

Napoleonaea imperialis sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 362 (1898) pro parte quoad specim. angol., non Beauv.

Napoleona imperialis var. *cuspidata* (Miers) Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 660 (1921) pro parte quoad syn. *N. angolensis* Welw.

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Lau, *Gossweiler* 4595 (BM; COI; LUA); Serra de Queta, pr. Comuengue, entre Ndelle e o rio Luinha, *Welwitsch* 4592 (BM; COI; LISU, holótipo).

S. LOC.: *Gossweiler* 683 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore da floresta sempre verde. Fl. III, V; fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola, a sul do rio Zaire.

3. *Napoleonaea natividadei* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 1 (1969).

Napoleona angolensis sensu Greves in Journ. of Bot. 66, Suppl. Polypet.: 176 (1928) pro parte quoad specim. maiomb.

CABINDA: Maiombe, Buco Zau, pr. da Residência, *Gossweiler* 6703 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Belize-Hombe, pr. rio Lufo, *Gossweiler* 7901 (BM, holótipo; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 12 m, da floresta sempre verde. Fl. IX; fr. II.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

4. *Napoleonaea gossweileri* Bak. f. in Cat. Talbot Nig. Pl.: 32 (1913). — Greves in Journ. of Bot. 66, Suppl. Polypet.: 176 (1928). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 133, 135 (1939). — Kunth in Engl., Pflanzenr. IV, 219: 72 (1939). — White, For. Fl. N. Rhod.: 274 (1962).

MALANGE: «Cissacala, am Sunsuneja-Bache», *Mechow* 501 (B†).

LUNDA: entre Mona Quimbundo e o rio Cuango, *Pogge* 30 (B†).

BIÉ: rio Cutiti (prov. Cutato), *Capello & Ivens* s. n. (LISU); s. loc., *Capello & Ivens* s. n. (LISU); Menongue, entre Cambambe e o rio Cuatir, *Gossweiler* 2609 (BM, holótipo; COI; LISJC); Menongue, entre os rios Cuiriri e Cuito, *Gossweiler* 3059 e 3361 (BM; COI); Cunzumbia, *M. A. Pocock* 455 (PRE, n. v.); entre o rio Luassingua e o Cuatir, margens do rio Tongo, *Santos* 2217 (LISC); Cuito-Cuanavale, Baixo Longa, nas margens do rio Sobi, *Santos* 2283 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Santos* 2268 (LISC); *Gomes Pereira* s.n. (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de base rizomatosa até 1 m, dos matos e das chanas. Fl. VII-IX; fr. IV.

DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Mole» ou «Muole» (ganguela, *Gomes Pereira* s. n. e *Santos* 2217); «Póri» (vassequele, *Gomes Pereira* s.n.).

79 — MELASTOMATACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

Ovário unilocular; fruto drupáceo, uni-paucispérmico; sementes relativamente grandes; anteras dolabriformes*, pequenas, abrindo por 2 fendas longitudinais; árvores ou arbustos com as folhas opostas, glabras, em regra longitudinalmente 1-3(5)-nérveas

1. *Memecylon*

Ovário 4-5-locular; fruto capsular, raramente baci-forme, polispérmico; sementes muito pequenas; anteras ovóides, oblongas ou lanceoladas, abrindo por um poro apical; ervas terrestres, por vezes epifitas, subarbustos, arbustos ou pequenas árvores, com as folhas opostas ou verticiladas, em regra setosas ou tomentosas, longitudinalmente (1)3-11-nérveas:

Sementes cocleares ou subcocleares, com embrião ± encurvado:

Cápsula abrindo regularmente por 4-5 valvas;

lobos do cálice geralmente desenvolvidos:

Ovário aderente ao receptáculo até ou além

do meio; estames dos dois verticilos

iguais; lobos do cálice persistentes;

ervas ou subarbustos:

Pedoconectivos ** desprovidos de apên-

dices; anteras largamente ovóides;

receptáculo glabro ou esparsamente

setoso; segmentos intersepalares nu-

los; flores solitárias

2. *Guyonia*

Pedoconectivos apendiculados anterior-

mente; receptáculo com sedas, rara-

mente glabro; flores geralmente em

agregados capituliformes:

Anteras oblongas, até 2 mm (geral-

mente menos) longas, obliqua-

mente truncadas no cimo; sedas do

receptáculo ± densas e longas, não

dispostas em anel; segmentos inter-

sepalares sempre presentes, estre-

lado-setosos no ápice, assim como

as sépalas; pequena erva anual,

débil, erecta, simples ou pouco

ramosa

3. *Antherotoma*

* Em forma de machado.

** Com Jacques-Félix (in Bull. Inst. Fr. Afr. Noire, 15: 237, 1953), chamamos pedoconectivo ao prolongamento do conectivo abaixo dos lóculos da antera, característico de muitas *Melastomataceae*.

- Anteras linear-subuladas, maiores; sedas do receptáculo, quando presentes, dispostas em um ou mais anéis completos ou interrompidos; segmentos intersepalares nulos; ervas anuais ou vivazes 4. *Tristemma*
- Ovário aderente ao receptáculo por septos longitudinais; anteras sempre atenuadas para o ápice:
 - Pedoconectivos nulos ou, quando presentes, muito curtos e com apêndices anteriores bastante pequenos; estames dos dois verticilos iguais 5. *Osbeckia*
 - Pedoconectivos dos estames dos dois verticilos, ou pelo menos os do verticilo externo, bem desenvolvidos e com apêndices bastante aparentes; estames dos dois verticilos muito desiguais ou, poucas vezes, subiguais:
 - Flores 5-meras, solitárias ou em capítulos \pm volumosos, sempre envolvidas por grandes brácteas escariosas, persistentes; lobos do cálice persistentes; segmentos intersepalares nulos 6. *Melastomastrum*
 - Flores 4-5(6)-meras, solitárias, paniculadas ou em agregados capituliformes, nunca envolvidas por grandes brácteas persistentes; lobos do cálice persistentes ou caducos; segmentos intersepalares geralmente presentes 7. *Dissotis*
- Cápsula de parede fina, rompendo-se irregularmente; limbo do receptáculo reduzido a um rebordo obscuramente sinuado-dentado... .. 8. *Dinophora*
- Sementes deltóides, obovóides ou elipsóides, com embrião \pm direito; limbo do receptáculo em regra indistinto ou dividido em lobos curtos ou muito estreitos:
 - Árvores de porte \pm elevado; flores 4-meras; estames desiguais; pedoconectivos providos anteriormente de longos apêndices bífidos, posteriormente inapêndiculados 9. *Dichaetanthera*
 - Ervas vivazes, erectas, prostradas ou sarmentosas; pedoconectivos dos estames, pelo menos os do verticilo externo, apêndiculados posteriormente:
 - Flores em panícula; fruto não anguloso, desprovido de coroa de escamas:
 - Estames iguais ou quase; receptáculo campanulado com o limbo nulo ou curtíssimo; sementes deltóides; subarbutos ou ervas vivazes erectas 10. *Phaeoneuron*
 - Estames desiguais; receptáculo afunilado com o limbo 5-dentado; sementes obovóides; ervas prostradas ou sarmentosas... .. 11. *Dicellandra*

Flores em cimeiras escorpióides multifloras, poucas vezes em cimeiras paucifloras ou, raramente, flores solitárias; fruto anguloso, côncavo no centro, coroado por 5 escamas:

Estames dos dois verticilos iguais; anteras curtas; limbo do receptáculo desenvolvido, truncado ou levemente lobado

12. *Calvoa*

Estames dos dois verticilos desiguais (anteras do verticilo externo um pouco mais compridas); limbo do receptáculo 5-lobado, com os lobos triangulares ou linear-subulados

13. *Amphiblemma*

1. MEMECYLON L.

Folhas longitudinalmente 1-nérveas sect. *Polyanthera*

Folhas longitudinalmente 3-nérveas, com as nervuras laterais proeminentes na página inferior ou, por vezes, pouco marcadas e, neste caso, situadas próximo da margem sect. *Strychnoida*

Sect. *Polyanthera* Engl.

Cimeiras 1.5-5 cm longas; pedúnculos 1-2.5 cm longos; folhas elípticas a ovado-oblongas, acuminadas; frutos esféricos:

Folhas discolores, verde-acastanhadas no seco, mais claras na página inferior que na superior, 8-10 × 2.5-4.5 cm, contraídas em acúmen lanceolado, agudo; cimeiras laxas até 5 cm; fruto c. 12 mm, coroado pela cúpula do receptáculo com c. 4 mm de diâm.

1. *diluviorum*

Folhas concolores, verde-claras ou verde-amareladas, 4.5-12 × 2.3-6 cm, com o acúmen c. 1 cm longo, obtusiúsculo a acutiúsculo; cimeiras em regra densas, multifloras, até 3.5 cm longas; fruto com c. 6 mm, coroado pela cúpula do receptáculo de 1-1.5 mm de diâm.

2. *myrianthum*

Cimeiras até c. 1 cm longas; pedúnculos 0.1-0.5 cm longos; folhas não ou muito curtamente acuminadas; frutos ovóides ou obovóides:

Folhas obovado-acunheadas ou obovadas (menos vezes elípticas), 2.5-8 × 1-3.5 cm, em regra subconcolores (amarelo-esverdeadas no seco), obtusas, truncadas, emarginadas ou raras vezes acutiúsculas no ápice; cimeiras muito densas; pétalas brancas; anteras arroxeadas

3. *flavovirens*

Folhas elíptico-lanceoladas, 2.2-4.7 × 0.9-2 cm, estreitando para o ápice, geralmente obtusiúsculas, mais discolores (verde-vivo ou verde-pardo no seco); cimeiras pouco densas; pétalas azuis; anteras amarelas

4. *huillense*

Sect. *Strychnoida* Engl.

Nervuras laterais bem distintas na página inferior, não arqueadas entre as confluências com as nervuras transversais ou formando alguns arcos somente na parte superior:

Inflorescência densamente pubérula, constituída por cimeiras multifloras dispostas em panículas \pm amplas, terminais e axilares; folhas espessamente coriáceas, brilhantes e verde-amareladas na página superior, tornando-se escuras pela secagem, (9)10-18 \times 6-10 cm, de base arredondada ou subcordada e ápice redondo ou obtuso; peciolo largo, muito curto ou subnulo

5. *blakeoides*

Flores longamente pediceladas (pedicelos até 13 mm), em cimeiras 1-3.5 cm longas; folhas discolors, castanho-avermelhado-escuras por cima, mais claras inferiormente:

Cimeiras densamente fasciculadas; pedúnculos até 10 mm; pedicelos até 13 mm; folhas coriáceas, estreita a largamente elípticas, 7.9-13 \times 2.5-7.5 cm, pouco acuminadas

6. *sapinii*

Cimeiras solitárias ou em fascículos muito pouco densos; pedicelos 6-7 mm longos; folhas não coriáceas:

Folhas largamente ovadas, 5-8 \times 2.3-5.5 cm, de base arredondada e acúmen muito agudo e geralmente falcado ...

7. *exellii*

Folhas elípticas ou ovado-elípticas, de base acunheada e acúmen curto, agudo a obtusiúsculo ou redondo, não falcado:

Cimeiras paucifloras, 1-2.5 cm longas; folhas 7-12 \times 3.4-5.5 cm, lisas e brilhantes na página superior, curta e largamente acuminadas, com o acúmen arredondado; retículo proeminente na página superior

8. *gilgianum*

Cimeiras multifloras, em regra um pouco mais longas (até 3.5 cm); folhas proporcionalmente mais curtas e largas (5-9.3 \times 3.5-4.5 cm), com acúmen agudo ou obtusiúsculo; retículo indistinto ou quase

9. *tamifolium*

Flores muito curtamente pediceladas, em cimeiras contraídas e curtas (c. 1 cm), dispostas em glomérulos axilares; folhas papiráceas, elípticas, 6-12 \times 3-5.2 cm, com o acúmen redondo ou obtuso no cimo

10. *aggregatum*

Nervuras laterais pouco marcadas, muito próximas da margem, arqueadas entre as confluências com as nervuras transversais desde a base até o cimo:

- Folhas pequenas, ovado-elípticas a largamente elípticas (2.5 × 2 cm) ou elíptico-lanceoladas (5 × 2.5 cm), curtamente acuminadas, delgadas, muito escuras, lisas e brilhantes na página superior; flores solitárias ou 2-4-fasciculadas 11. *uniflorum*
- Folhas maiores, espessas, verdes e opacas em ambas as páginas; flores em cimeiras paucimultifloras:
- Folhas verde-claras ou verde-vivo mesmo no seco, elípticas, até 12.5 × 6 cm, acunheadas na base e com acúmen curto, triangular e obtuso; cimeiras em pedúnculos 6-9 mm longos 12. *viridifolium*
- Folhas verde-acastanhadas no seco, ovadas ou elípticas, 9-13 × 4-7 cm, arredondadas a agudas na base, contraídas em acúmen linear-lanceolado c. 1.5 cm longo; cimeiras em pedúnculos até 3 mm longos ... 13. *mayumbense*

1. *Memecylon diluviorum* Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 186 (1929).

CABINDA: Maiombe, Seva, margens do rio Luáli, alt. 50 m, *Gossweiler* 7170 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 4 m, do substrato da floresta higrófila. Fr. V.
DISTR. GEOGR.: Cabinda.

2. *Memecylon myrianthum* Gilg in Engl., Mon. Atr. Pflanz.-Fam. -Gatt. **1**: 44 (1896). — De Wild., Miss. Laurent, **1**: 166 (1905); in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, **2**: 333 (1908); in Bull. Jard. Bot. Brux. **5**: 379 (1919).

Memecylon polyanthemos sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 368 (1898).

CABINDA: Maiombe, Belize, pr. Caio, Hombe, rio Lufo, *Gossweiler* 7853 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, barrancos de Catete, *Welwitsch* 911 (B†; BM; COI; K; LISU, lectótipo).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango-Cuvo, alt. 1000 m, *Gossweiler* 9886 (COI; K; LISJC).

MALANGE: Capunda, ao km 19 da picada para Lungoio, *Menezes* 2207 (LISC); Bondo e Bângala, Quela, *I. Nolde* 311 (BM); Nova Gaia, rio Luando, alt. c. 1185 m, *Teixeira & al.* 9089 (LISC).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Camaquenso, *Young* 514 (BM; COI; LISC).

BENGUELA: Caála, rio Cuito, pr. Quipeio, alt. \pm 1500 m, *Exell & Mendonça* 1880 (BM; COI); Caála, Quipeio, cachoeiras do rio Cuito, alt. 1700 m, *Gossweiler* 11077 (COI; LISJC).

BIÉ: Andulo, pr. confluência do Cutato com o Cuanza, alt. c. 1200 m, *Teixeira & al.* 9725 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 25 m, da floresta ribeirinha. Fl. VIII-XII, II, V; fr. IX-XII.

DISTR. GEOR.: Gabão, Congo, Angola e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Caiongo» (songo, *Menezes* 2207).

3. *Memecylon flavovirens* Bak. in Kew Bull. 1897: 268 (1897). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 44 (1898). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 182 (1914). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 769 (1921). — *Exell* in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 184 (1929); *op. cit.* 71, Suppl. Polypet., Suppl.: 233 (1933). — *Gossw. & Mendonça*, Cart. Fitogeogr. Angol.: 112, 113 et 159 (1939).

Memecylon cyanocarpum Gilg in Bot. Jahrb. 30: 366 (1901).

Memecylon gossweileri Gilg ex Engl. in Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 769 (1921).

CUANZA SUL: Cela, Quipeta, alt. c. 1400 m, *Teixeira & al.* 7471 (LISC).

MALANGE: entre N'Galo e Catombe, *Gossweiler* 1286 (BM; K); entre Malange e Cabemba, *Gossweiler* 1292 (BM; K; P).

LUNDA: Saurimo, Dala, Biúla, rio Chicosso, alt. 1250 m, *Exell & Mendonça* 1300 (BM; COI; SRGH); Saurimo, Dala, rio Chiumbe, alt. 1150 m, *Gossweiler* 11411 (COI); Minungo, Alto Chicapa, pr. cascata do rio Cuango-Muquê, *Sanjinje* VII.54-306 (DIA; LISC).

BENGUELA: Ganda, Babaéra, rio Cuivo-Catumbela, alt. 1500 m, *Gossweiler* s. n. (LISJC); Caála, Quipeio, pr. cataratas do rio Cuito, alt. 1700 m, *Gossweiler* 11912 (COI).

BIÉ: entre Silva Porto e General Machado, a 36 km de Silva Porto, *Barbosa* 11040 (COI; LISC); Menongue, Vila Serpa Pinto, Chipungo, pr. rio Cuelai, alt. 1400 m, *Gossweiler* 3520 (BM; COI; LISJC); Cuito-Cuanavale, nascentes do ribeiro Bunjê, *Gossweiler* 3566 (BM; COI); Ganguelas, andados 15 km de Vila Artur de Paiva para Dongo, alt. c. 1450 m, *Mendes* 2098 (COI; FI; LISC; LUAI; WAG), *Mendes* 2100 (BM; BR; FHO; LISC; LMU; LUA; M); Camacupa, Cuemba, na picada entre o Soba Caqueque e Cuemba, *Santos* 1719 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Exell & Mendonça* 1321 (BM; COI); *Gossweiler* 2887 (BM; COI; LISJC), 3088, 3445 e 3854

(COI); *Monteiro & Murta* 1549, 1947 e 2002 (LISC); *Sanjinje* VII.54-321 (DIA; LISC); *Santos* 290 (COI; LUAI), 2102 (LISC) e 1946 (COI; LISC); *Teixeira & al.* 10581 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou árvore até 7 m, da floresta subxerófila. Fl. I-II, IV, VIII-XI; fr. I, IV, VII-VIII, X, XII.

DISTR. GEOGR.: África austro-tropical.

NOM. VERNÁC.: «Muzela Cuango» (*Monteiro & Murta* 1549); «Crimilhon-gombe» (*Monteiro & Murta* 2002); «Muquango» (*Sanjinje* VII.54-306 e VII.54-321).

4. *Memecylon huillense* A. & R. Fernandes in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 34: 86, t. 24 et 25 (1960). — TAB. II.

BIÊ: Menongue, andados 70 km de Vila Serpa Pinto para Caiundo, alt. c. 1300 m, *Mendes* 2183 (BM; BR; COI; LISC; LUAI; SRGH); Menongue, Vila Serpa Pinto, entre os vales do Cambumbê e do Vicumbuha, alt. 1400 m, *Mendes* 2618 (FI; LISC; M; WAG); Cuito-Cuanavale, entre os vales do Longa e do Cuiriri, alt. 1360 m, *Mendes* 3222 (BM; COI; LISC; SRGH); Cuito-Cuanavale, pr. Posto do Alto Longa, *Santos* 2145 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Leba, alt. 1700 m, *Exell & Mendonça* 2948 (COI, holótipo; LISC; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 1-2 m, das florestas e matos densos e secos. Fl. I-II; fr. III, VI-VII.

DISTR. GEOGR.: Sul de Angola.

5. *Memecylon blakeoides* G. Don, *Gen. Hist.* 2: 655 (1832). — Key in *Kew Bull.* 1952: 163 (1952); *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 263, fig. 102 (1954). — A. & R. Fernandes in *Garcia de Orta*, 2: 276 (1954).

Spathandra caerulea Guill. & Perr. in Guill., Perr. & A. Rich., *Fl. Senegamb. Tent.* 1: 313, t. 71 (1833). — Benth. in Hook., *Niger Fl.*: 356 (1849). — Naud. in *Ann. Sc. Nat.*, Sér. 3, 12: t. 10, fig. D (1849); *op. cit.* 18: 263 (1852).

Memecylon spathandra Bl., *Mus. Bot.* 1: 361 (1851). — Triana in *Trans. Linn. Soc.* 28: 155 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 7: 1131 (1891). — Krasser in *Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam.* 3, 7: 198 (1893). — Gilg in *Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.* -Gatt. 2: 38 (1898). — Engl., *Pflanzenw. Afr.* 3, 2: 764 (1921). — Exell in *Journ. of Bot.* 67, *Suppl. Polypet.*: 183 (1929).

Memecylon caeruleum (Guill. & Perr.) Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 461 (1871).

Memecylon strychnoides Bak. in *Kew Bull.* 1895: 105 (1895).

Memecylon millenii Gilg in *Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.* -Gatt. 2: 38 (1898).



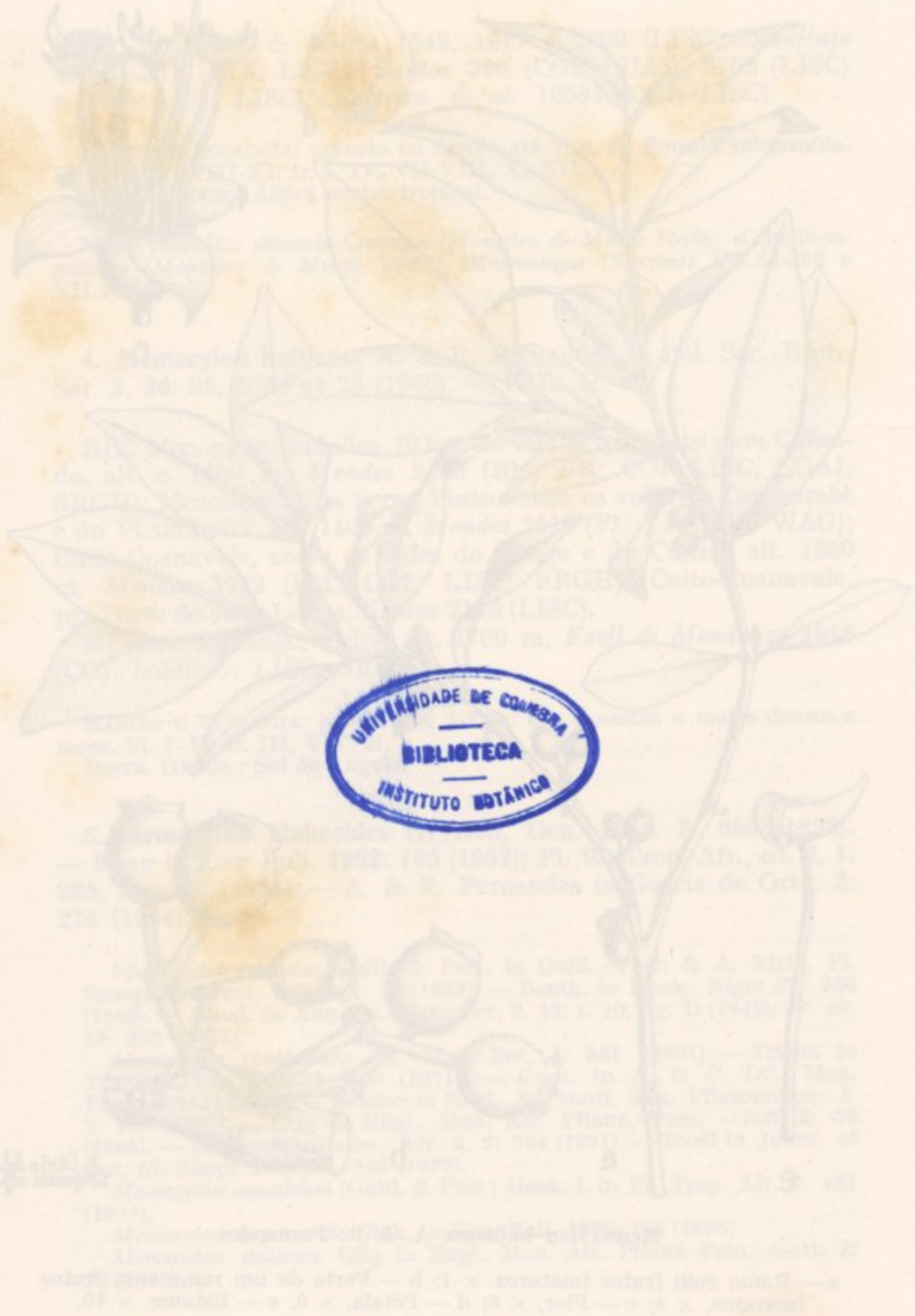
A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Memecylon hullense A. & R. Fernandes

a — Ramo com frutos imaturos, $\times 1$; b — Parte de um ramo com frutos imaturos, $\times 4$; c — Flor, $\times 6$; d — Pétala, $\times 6$; e — Estame, $\times 10$.

Espécime *Exell & Mendonça* 2948 (COI, holótipo)

19 ROBERTO A. FERNANDES - MELASTOMATACEAE



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 —
 BIBLIOTECA
 —
 INSTITUTO BOTÂNICO

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, Panga Maza, pr. rio Zaire, alt. 0 m, *Gossweiler* 8686 (BM; K), 8753 (BM; K) e 9189 (BM; K).

LUNDA: Saurimo, rio Luachimo, entre Vila Henrique de Carvalho e Dala, alt. 1300 m, *Exell & Mendonça* 1041 (BM; COI; EA; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 20 m, das margens das correntes. Fl. e fr. II, IV.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

6. *Memecylon sapinii* De Wild., *Comp. Kasai*: 378 (1910). — A. & R. Fernandes in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 30: 185, t. 24 et 25 (1956).

Memecylon angolense Exell in *Journ. of Bot.* 67, Suppl. Polypet.: 183 (1929). — Gossw. & Mendonça, *Cart. Fitogeogr. Angol.*: 112 et 159 (1939).

LUNDA: Saurimo, arredores de Vila Henrique de Carvalho, *Carrisso & Mendonça* 491 (BM; COI); Chitato, Dundo, Cacanda, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, *Gossweiler* 13604 (BM; LUA); Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 700 m, *Gossweiler* 14024 (BM; COI; LUA); Chitato, entre Cachimo e Puége, *Santos* 1622 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, Icangula, pr. imbala do Soba Caniunga, rio Cutato, *Gossweiler* 1906 (BM; COI; LISJC); Cuito-Cuanavale, entre os rios Longa e Luassingua, alt. 1200 m, *Gossweiler* 3322 (BM, holótipo de *M. angolense*; COI; K; LISJC); Menongue, pr. rio Cuelei afluente do Cuchi, alt. 1525 m, *M. A. Pocock* 601 (BM; PRE); Camacupa, Cuemba, entre o Cuiva e o Semena, alt. ca. 1100 m, *Teixeira & al.* 8776 (COI; LISC).

MOXICO: Dilolo, alt. 1098 m, *Conceição* in *P. Araújo* 188 (LISC; LUA); Moxico, ao km 15 da estrada Luso-Buçaco, alt. c. 1050 m, *P. Araújo* 105 (LISC; LUA); Dilolo, Teixeira de Sousa, Quisola, pr. rio Lucinha-Luso, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12244 (BM; K; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 2-3 m, pequena árvore até 7 m ou liana com mais de 25 m de comprimento, das florestas ribeirinhas e das sub-xerófilas ou xerófilas. Fl. VI-VII; fr. VIII-IX.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

NOM. VERNÁC.: planta: «Musele» (vankangamba ou m' bunda, *Teixeira & al.* 8776); fruto: «Vinseli» (quioco, *P. Araújo* 105).

7. *Memecylon exellii* A. & R. Fernandes in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 29: 60, t. 14 (1955).

Memecylon cinnamomoides sensu Exell in *Journ. of Bot.* 67, Suppl. Polypet.: 183 (1929).

CABINDA: Maiombe, Posto Militar de Belize, *Gossweiler* 7053 (BM; LISJC; LISU, holótipo); Dingé, Boma Subinda, *Vieira Pinto* 431 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 2 m, da floresta higrófila. Fl. e fr. III, fr. jovem VIII.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

8. *Memecylon gilgianum* Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 183 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 66 et 110 (1939).

Memecylon strychnoides Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 39 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 764 (1921). — Non Bak.

Memecylon membranifolium sensu Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 1135 (1891) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 912.

Memecylon membranifolium sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 369 (1898).

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Belo, faldas do Monte Lau, *Gossweiler* 4597a (BM; COI; K; LUA); Cacuso, Pungo Andongo, pr. Pedras de Pungo, *Welwitsch* 912 (B†; BM; COI; K; LISU, lectótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore até 4.5 m, da floresta higrófila. Fl. I; fr. III, V.

DISTR. GEOGR.: Angola (Cuanza Norte).

9. *Memecylon tamifolium* Gilg [ex De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 3, 1, 2: 94 (1901), «ternifolium», nom. nud.; ex Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 216 (1909) nom. nud.] ex Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 764 (1921). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 183 (1929), «ternifolium».

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, Subluáli, *Gossweiler* 6136 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore de c. 9 m, da floresta higrófila. Fl. I.

DISTR. GEOGR.: Cabinda e Congo.

10. *Memecylon aggregatum* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 61, t. 15 (1955). — TAB. III.

Memecylon heterophyllum sensu Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 183 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 57 (1939).



Memecylon aggregatum A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero, $\times 1$; b — Folha vista pela página inferior, $\times 1$;
 c — Inflorescência, $\times 1$; d — Cimeira, $\times 4$; e — Botão floral, $\times 4$; f — Bo-
 tão no começo da abertura, $\times 4$; g — Pétala, $\times 4$; h — Estame, $\times 4$.

Espécime *Gossweiler* 6943 (COI, holótipo)

123 ROSEITE & A. FERNANDES - MELASTOMATACEAE

CARENDA Malindi, Povo Militar de Bolas, Gacaca 1933
(BM, LISU, LISD, Instituto Bot. Univ. Coimbra, V. G. P. 431 (LISC, LIA))

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Memórias do Instituto Bot. in Journ. of Bot., 57, Suppl.
1929 (1929) — Gussone & Mendonça, Cart. Phytogeor.
Anat. 44, 1-10 (1932)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

QUANZA NORTE, Caramelo, Povo Militar de Monte Lázaro,
Gacaca 1974 (LISC, LISD, Instituto Bot. Univ. Coimbra, V. G. P. 431 (LISC, LIA))

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

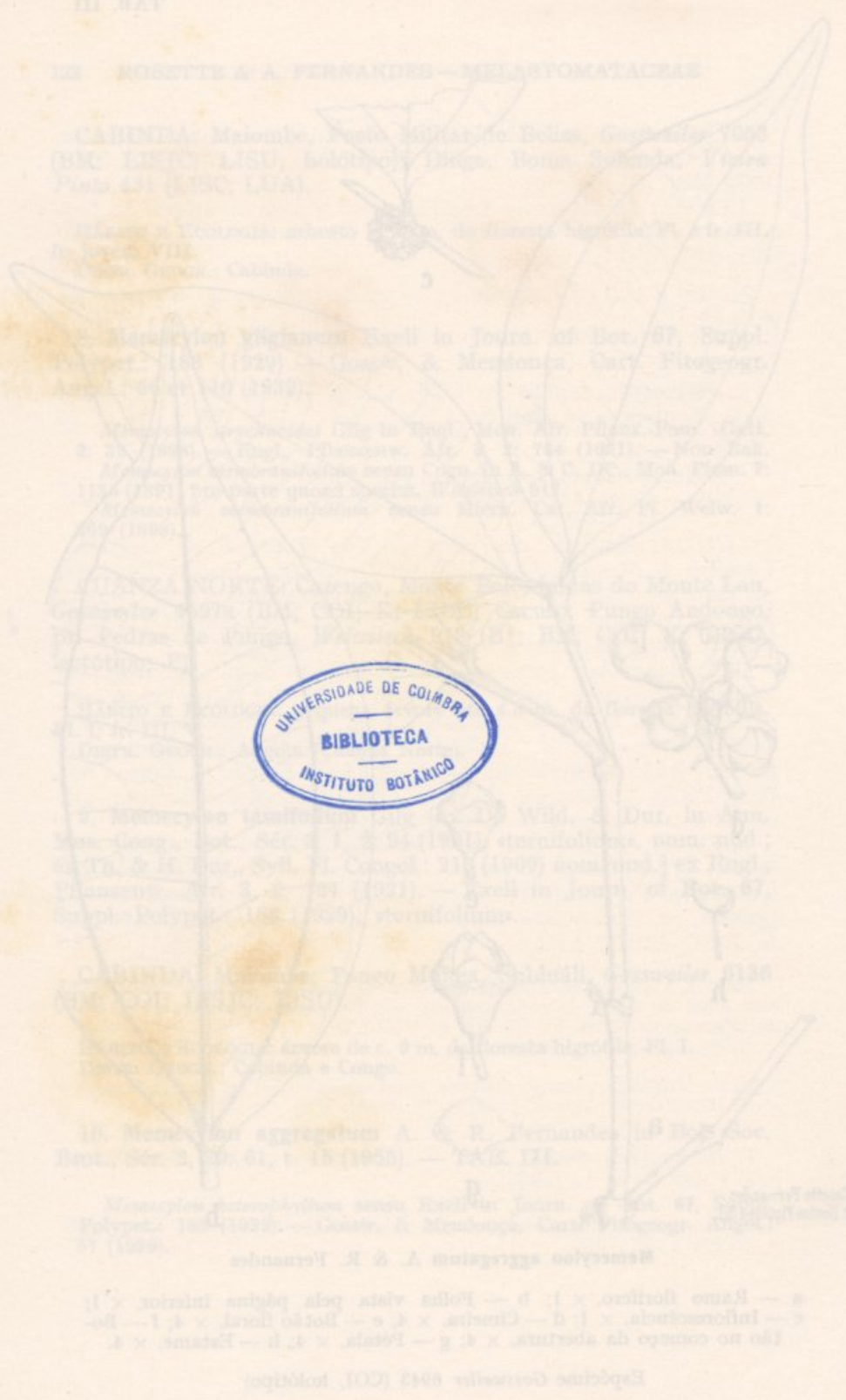
Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)

Planta e florada sobre o solo da floresta húmida, 15. 11. 33, p. 123 VIII
V. G. P. 431 (LISC, LIA)



CABINDA: Maiombe, Buco Zau, *Gossweiler* 6943 (BM; COI, holótipo; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 1.5 m, do substrato da floresta higrófila. Fl. I.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

Nota: Esta espécie aproxima-se de *M. reygartii* De Wild., do Congo, da qual se distingue por as folhas não atingirem uma tão grande largura (não ultrapassam 5.2 cm, enquanto na planta congolosa para o comprimento de 12 cm, máximo encontrado nas plantas de Cabinda, medem 7 cm de largura), pelo acúmen menos longo e mais largo e pelas flores com receptáculo um pouco menor. Como só examinámos o tipo de *M. reygartii* e de *M. aggregatum* existe apenas um espécime, não podemos decidir se esta espécie será idêntica àquela.

11. *Memecylon uniflorum* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 186 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 56 (1939).

CABINDA: Maiombe, Belize, pr. rio Luáli, alt. 400 m, *Gossweiler* 7018 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, pr. rio Luáli, *Gossweiler* 8142 (BM, holótipo; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore de 4-8 m, da floresta higrófila. Fl. III, IX; fr. IX.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

12. *Memecylon viridifolium* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 185 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 56 (1939). — A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 64, t. 18 et 19 (1955). — TAB. IV.

CABINDA: Maiombe, Seva, pr. rio Luáli, alt. 50 m, *Gossweiler* 8039 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto até 3 m, do substrato da floresta higrófila. Fl. V.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

13. *Memecylon mayumbense* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 185 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 57 (1939).

CABINDA: Maiombe, Belize, margens do rio Lufo, Caio, Hombe, *Gossweiler* 7855 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de c. 1.8 m, do substrato da floresta higrófila. Fr. II.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

NOM. VERNÁC.: «Gongonhe» (*Gossweiler* 7855).

Nota: Esta espécie é muito próxima de *M. laurentii* De Wild., da qual no entanto se distingue pelo acúmen das folhas mais longo (c. 1.7 cm e não 1.2 cm) e sobretudo pelos frutos que são fusiformes, muito contraídos no colo, de 13 × 6 mm, com cúpula relativamente alta e muito curtamente pedicelados (c. 1 mm), enquanto em *M. laurentii* De Wild. são elipsóides, mais pequenos (8 × 5 mm), com cúpula mais baixa e nitidamente pedicelados (c. de 2.5 mm).

2. GUYONIA Naud.

Guyonia ciliata Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 443 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 337 (1891). — Jac.-Fél. in Bull. Soc. Bot. Fr. 97: 225 (1950); in Icon. Pl. Afr. 3: t. 50 (1955). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 246 (1954).

Afzeliella ciliata (Hook. f.) Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 5 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 744 (1921).

Guyonia intermedia Cogn. in De Wild. & Dur., Pl. Thonner.: 30, t. 16 (1900). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 205 (1909). — De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 371 (1919). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 367 (1935). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, 1: 670 (1948).

Afzeliella intermedia (Cogn.) Gilg in Mildbr., Wiss. Ergebn. Deutsch. Zentr.-Afr. Exped. 2: 582 (1913). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 744 (1921). — De Wild., Pl. Bequaert. 1: 374 (1922).

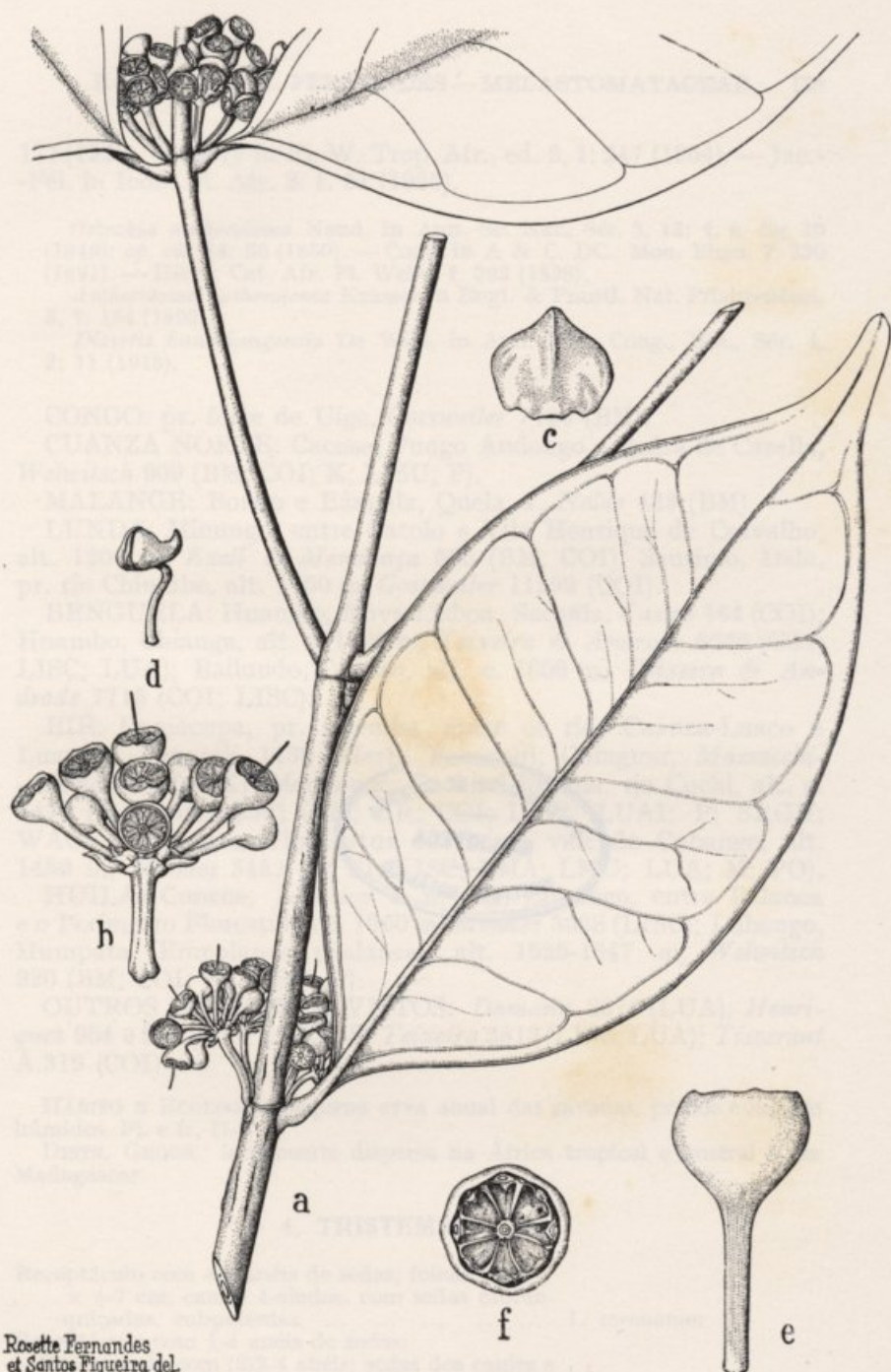
CUANZA SUL: Amboim, Capir, alt. 850 m, *Gossweiler* s. n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, dos lugares húmidos das florestas. Fl. e fr. I.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental e central.

3. ANTHEROTOMA Hook. f.

Antherotoma naudinii Hook. f. in Benth. & Hook. f., Gen. Plant. 1: 745 (1865); in Fl. Trop. Afr. 2: 444 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 57, t. 4, fig. 43 (1871). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 9, t. 1, fig. F (1898). — Bak. in Journ. Linn. Soc., Bot., 40: 72 (1901). — De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 327 (1908). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 208 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 746, fig. 317 D (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.:



Rosette Fernandes
et Santos Figueira del.

Memecylon viridifolium Exell

a — Parte de um ramo com folhas e inflorescências depois da queda das pétalas e dos estames, $\times 1$; b — Cimeira, $\times 2$; c — Pétala, $\times 5$; d — Estame, $\times 5$; e — Receptáculo depois da queda das pétalas, $\times 5$; f — Câmara epigínica vista de cima, $\times 5$.

Espécime *Gossweiler* 8039 (BM, holótipo)

177 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 247 (1954). — Jac.-Fél. in Icon. Pl. Afr. 3: t. 51 (1955).

Osbeckia antherotoma Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 3, 13: t. 6, fig. 10 (1849); *op. cit.* 14: 56 (1850). — Cogn. in A & C. DC., Mon. Phan. 7: 330 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 363 (1898).

Antherotoma antherotoma Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 154 (1893).

Dissotis kundelungensis De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 4, 2: 11 (1913).

CONGO: pr. forte de Uíge, *Gossweiler* 7426 (BM).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo e Pedra de Cazella, *Welwitsch* 909 (BM; COI; K; LISU; P).

MALANGE: Bondo e Bângala, Quela, *I. Nolde* 433 (BM).

LUNDA: Minungo, entre Cacolo e Vila Henrique de Carvalho, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 525 (BM; COI); Saurimo, Dala, pr. rio Chiumbe, alt. 1150 m, *Gossweiler* 11399 (COI).

BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, Sacaála, *Castro* 164 (COI); Huambo, Chianga, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 6556 (COI; LISC; LUA); Bailundo, Caputo, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Andrade* 7713 (COI; LISC).

BIÉ: Camacupa, pr. Cuemba, entre os rios Cuanza-Luaco e Luando, *Fenaroli* 1436 (Herb. Fenaroli); Chinguar, *Mazzocchi-Alemanni* 206 (K); Menongué, Cuchi, Cáuqima, rio Cuchi, alt. c. 1470 m, *Mendes* 3391 (BM; BR; COI; LISC; LUAI; P; SRGH; WAG); Ganguelas, Vila Artur de Paiva, vale do Cubango, alt. 1450 m, *Mendes* 3482 (B; FI; LISC; LMA; LMU; LUA; M; PO).

HUÍLA: Cunene, *Johnston* s. n. (K); Lubango, entre Palanca e o Perímetro Florestal, alt. 1960 m, *Mendes* 3628 (LISC); Lubango, Humpata, Empalanca (Palanca), alt. 1525-1647 m, *Welwitsch* 920 (BM; COI; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Damann* 2376 (LUA); *Henriques* 954 e 976 (COI; LISC); *B. Teixeira* 3813 (LISC; LUA); *Tisserant* A.319 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva anual das savanas, prados e lugares húmidos. Fl. e fr. II-V.

DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e austral e em Madagáscar.

4. TRISTEMMA Juss.

Receptáculo com 4-6 anéis de sedas; folhas 6-10 × 4-7 cm; caules 4-alados, com sedas esbranquiçadas, subpatentes 1. *coronatum*

Receptáculo com 1-4 anéis de sedas:

Receptáculo com (2)3-4 anéis; sedas dos caules e pecíolos longas (cerca de 6 mm), patentes ou subpatentes:

a — Ramo frutífero, x 1/2; b — Receptáculo frutífero, x 2.

Epítipo: *Gossweiler* 7886 (COI, Indupe)

- Receptáculo com 3 anéis (o inferior por vezes incompleto) de sedas purpúreas; sedas dos caules, pecíolos e folhas subpatentes, vermelho-acastanhadas; folhas até 16×5 cm... .. 2. *rubens*
- Receptáculo com (2)3-4 anéis de sedas esbranquiçadas; sedas dos caules, pecíolos e folhas patentes, branco-amareladas; folhas $6-12 \times 3.5-6$ cm... .. 3. *hirtum*
- Receptáculo com 1-2(3) anéis; sedas dos caules e pecíolos com menos de 6 mm, patentes ou aplicadas:
- Receptáculo com 1(2) anéis; caules e ramos ± angulosos; sedas dos caules, pecíolos e folhas curtas e aplicadas; folhas $(4)7-15 \times (2)3-8$ cm, acunheadas na base 4. *incompletum*
- Receptáculo com 2(3) anéis; caules e ramos agudamente tetragonos e alados, mais longa e densamente setosos, com as sedas ± patentes:
- Folhas geralmente grandes ($9-22 \times 5-13$ cm), membranáceas, com sedas curtas e aplicadas na página superior, subglabras na inferior; pecíolo (1.5) 3-5 cm longo... .. 5. *grandifolium*
- Folhas menores ($5-8 \times 3-4.5$ cm), mais rígidas, mais densamente setosas em ambas as páginas; pecíolo 0.8-3 cm longo 6. *angolense*

1. *Tristemma coronatum* Benth. in Hook., Niger Fl.: 354 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 446 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 360 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz. -Fam. -Gatt. 2: 25, t. 1, fig. L (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 745, fig. 317 H (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 250 (1954). — Jac.-Fél. in Icon. Pl. Afr. 3: t. 55 (1955).

CABINDA: Cabinda, Tando Zinze, Cácata, lagoa Tunge, Valles 5 (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrado-ascendente, radicante, dos lugares encharcados e húmidos. Fl. e fr. IV.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

Nota: O fruto é comestível.

2. *Tristemma rubens* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 47, t. 1 (1955). — TAB. V.

Tristemma sp. — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 161 (1929).

CABINDA: Maiombe, Belize, junto das cataratas do rio Nanza-Lufo, Gossweiler 7866 (BM; COI. holótipo; K; LISJC; LISU).



a



b

Rosette Fernandes
et Santos Figueira del.

Tristemma rubens A. & R. Fernandes

a — Ramo frutífero, $\times 1/2$; b — Receptáculo frutífero, $\times 2$.

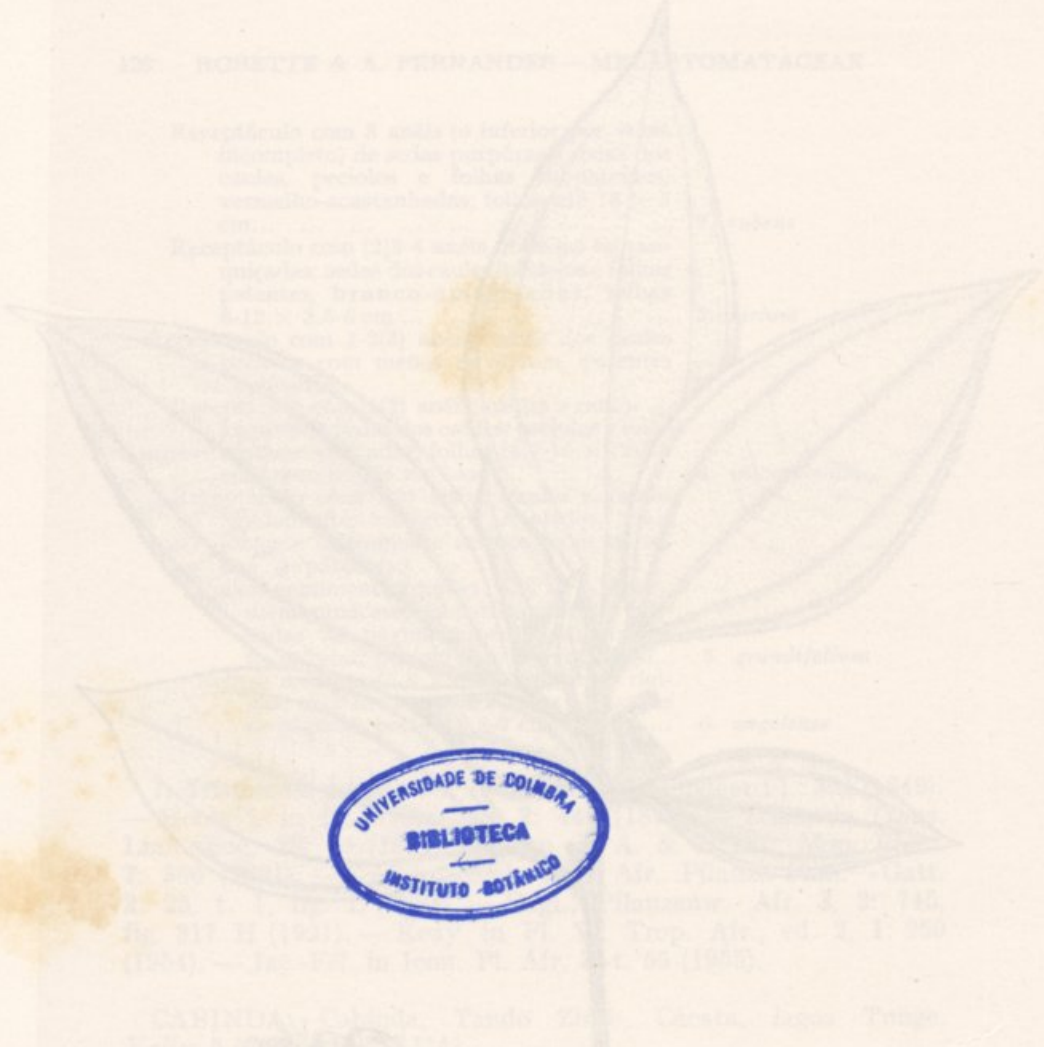
Espécime *Gossweiler* 7866 (COI, holótipo)

MS. HONETTI & A. FERNANDES — MELASTOMATACEAE

Receptáculo com 3 sépalos...
incompletos de coroa coriácea...
lobos arredondados e lobos...
vermelhos-alaranjados... 1933

Receptáculo com 3 sépalos...
lobos arredondados...
lobos arredondados...
lobos arredondados... 1933

Receptáculo com 3 sépalos...
lobos arredondados...
lobos arredondados...
lobos arredondados... 1933



CABINDA, Angola, Terra Nova, Distrito, Lagoa...
Folhas 3 (1933)

Receptáculo com 3 sépalos...
lobos arredondados...
lobos arredondados...
lobos arredondados... 1933

1. Triplaris sp. A. & R. Fernandes in Bot. Soc. Lond.
Nov. 2, 29 (1933) — TAB. V.

CABINDA, Angola, Terra Nova, Distrito, Lagoa...
Folhas 3 (1933)

Receptáculo com 3 sépalos...
lobos arredondados...
lobos arredondados...
lobos arredondados... 1933

HÁBITO E ECOLOGIA: erva sufruticosa até 1 m, das florestas húmidas das margens dos rios. Fr. III.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

3. *Tristemma hirtum* Beauv., Fl. Owar. Benin, 1: 94, t. 57 (1806). — DC., Prodr. 3: 144 (1828). — Benth. in Hook., Niger Fl.: 354 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 446 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56, t. 4, fig. 41a (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 361 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 26 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 756 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 180 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 250 (1954).

Tristemma dusenii Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 27 (1898).

CONGO?: s. loc., Gossweiler s. n. (BM).

LUNDA: Chitato, rio Luxico, pr. Carumbo, Carrisso & Mendonça 513 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva da floresta higrófila e dos terrenos incultos. Fl. VII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

4. *Tristemma incompletum* R. Br. in Tuckey, Narrat. Exped. River Zaire, App. 5: 435 (1818). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 25 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 754 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 180 (1929). — Robyns, Fl. Parc Nat. Albert, 1: 675 (1948).

Melastoma albiflorum G. Don, Gen. Hist. 2: 764 (1832).

Tristemma schumacheri Guill. & Perr. in Guill., Perr. & A. Rich., Fl. Senegamb. Tent. 1: 311 (1833). — Benth. in Hook., Niger Fl.: 354 (1849). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 3, 13: 298, t. 6, fig. 6 (1850). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 446 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 461 et 1180 (1891) pro parte excl. var. — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 154, fig. Y (1893).

Tristemma albiflorum (G. Don) Benth. in Hook., Niger Fl.: 353 (1849). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 362 (1891).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, margens do Luáli, Gossweiler 6197b (LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, Gossweiler 7179b (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, de Muabi a Miconge, Monteiro & Murta 299 (LISC; LUAI); Maiombe, estrada Ganda Cango-Viedi, Simão 427 (LISC; LUA); Maiombe, Malemba, Vieira Pinto 367 (LISC; LUA).

ZAIRE: s. loc., Christen Smith 57 e 59 (BM).

LUNDA: Chitato, Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, Gossweiler 13832 (BM).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Vieira Pinto* 359 (LISC; LUA); *Teixeira & Gerez* 7519 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, dos lugares sombrios e húmidos das florestas primárias e secundárias. Fl. e fr. I, VI-VIII, XI.

DISTR. GEOGR.: largamente disperso na África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Mazuela Banzambi» (*Monteiro & Murta* 299) ou «Masuela» (*Teixeira & Gerez* 7519); «Divuvuma» (*Vieira Pinto* 359 e 367).

5. *Tristemma grandifolium* (Cogn.) Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 26, t. 1, fig. N (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 755 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 180 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 59 (1939).

Tristemma schumacheri var. *grandifolium* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 361 (1891).

Tristemma grandifolium var. *congolatum* De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 329 (1908). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 206 (1909).

Tristemma incompletum var. *grandifolium* (Cogn.) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 364 (1898).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, margens do Luáli, Gossweiler 6197 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, Gossweiler 7179 (LISJC); Maiombe, Belize, rio Lufo, Povo Caio, Hombe, Gossweiler 7836 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Quiage, *F. Cardoso* 100 (COI; LISC; SRGH); Golungo Alto, Serra de Alto Queta e Mata de Mangue, *Welwitsch* 900 (B†; BM; COI; K; LISU, lectótipo; P).

LUNDA: Chitato, arredores do Dundo, *Cavaco* 1402 (DIA in P); Saurimo, Luma Cassai, *Exell & Mendonça* 1281 (BM; COI; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto dos lugares sombrios e húmidos, particularmente das margens das correntes. Fl. e fr. I-V, XII.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Sudão, Congo, Angola, Malavi e Moçambique.

6. *Tristemma angolense* Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 27 (1898). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 180 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 68 (1939).

CUANZA NORTE: Cazengo, Fazenda Monte Belo, alt. 800 m, Gossweiler 5426 (BM; LISJC; LUA).

MALANGE: Malange, Capopa, *Gossweiler* 1276 (BM; P), 1277 (BM; K; P); Malange, alt. 1000 m, *Gossweiler* 8778 (BM); Malange, *Mechow* 446 (B†, holótipo).

LUNDA: Chassengue, *Carrisso & Mendonça* 93 (COI); arredores de Cossa, *Cavaco* 1353 (DIA in P); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 564 (BM; COI); Vila Henrique de Carvalho, pr. rio Chicapa, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11679 (COI); Minungo, Chassengue, *Young* 749 e 1041 (BM; COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva robusta das florestas galerias e dos lugares húmidos. Fl. e fr. IV, VI-VII, IX-X, XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

5. OSBECKIA L.

Osbeckia congolensis Cogn. ex Büttn. in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 31: 95 (1889). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 314 (1891). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 156 (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 6 (1898). — De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 1, 1: 23, t. 12, fig. 1-9 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 744 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 66, Suppl. Polypet.: 176 (1928). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 249 (1954). — Jac.-Fél. in Icon. Pl. Afr. 3: t. 52 (1955).

Osbeckia congolensis var. *robustior* Cogn. ex Büttn. loc. cit. — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 314 et 1177 (1891). — Dur. & De Wild. in Bull. Soc. Roy. Bot. Belg. 37: 114 (1898). — De Wild., Miss. Laurent, 1: 163 (1905).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, alt. 20 m, *Gossweiler* 8707 (BM; K), alt. 10 m, *Gossweiler* 8990 (BM; LISJC).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 622 (BM; COI; LISC; LISJC; PRE; SRGH; WAG); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Luachimo, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 706 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz multicaule, dos lugares húmidos ou encharcados das margens dos rios. Fl. IV, XII; fr. IV.

DISTR. GEOGR.: largamente disseminada na África tropical.

6. MELASTOMASTRUM Naud.

Flores 1-2 no cimo dos caules e dos ramos; folhas papiráceas, 5-10 × 1.5-3 cm; pecíolo 0.4-1.2 cm longo; caules e ramos com sedas longas e aplicadas

1. *segregatum*

Flores em capítulos globosos geralmente multi-
 flores; folhas 5-13 × 3-6.5 cm; pecíolo 1-3 cm
 longo; caules e ramos com sedas ± curtas,
 de base dilatada... .. 2. *capitatum*

1. *Melastomastrum segregatum* (Benth.) A. & R. Fernandes
 in Mem. Soc. Brot. 11: 12 (1956).

Heterotis segregata Benth. in Hook., Niger Fl.: 350 (1849).

Dissotis segregata (Benth.) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 448 (1871). —
 Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 363 (1891). — Gilg in Engl., Mon.
 Afr. Pflanz. -Fam. -Gatt. 2: 12 (1898). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn.
 Rhod. -Kongo-Exped. 1: 177 (1914). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2,
 1: 259 (1954).

Tristemma segregatum (Benth.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56, t. 4,
 fig. 41c (1871).

ZAIRE: s. loc., *Christen Smith* 75 (BM), s. n. (BM).

CUANZA SUL: Ilha Calemba no rio Cuanza, *Welwitsch* 906
 (BM; K; LISU; P).

MOXICO: Nharicumbi, margens do rio Longa, afl. do Luena,
Barros Machado XII.54-62 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto até 1.8 m, dos pântanos e margens das
 correntes. Fl. e fr. I, III, XII.

DISTR. GEOGR.: Nigéria, Congo, Angola, Uganda, Zâmbia, Rodésia e
 Tanzânia.

NOM. VERNÁC.: «Kaputshitenga» (luena, *Barros Machado* XII.54-62).

Nota: Os exemplares *Welwitsch* 906 foram identificados por Cogniaux
 (*loc. cit.*) e Hiern (Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 365, 1898) como *Tristemma littorale*
 Benth. Como em *Melastomastrum segregatum* ocorrem formas «*rosbeckioides*»,
 poderá ter acontecido que os autores citados tenham examinado única-
 mente formas deste tipo existentes nesse número de *Welwitsch* e que esta
 circunstância os tenha levado a incluir os referidos exemplares no género
Tristemma. O espécime de LISU apresenta no entanto estames com os
 dois verticilos muito desiguais, o que não permite qualquer confusão com
Tristemma.

2. *Melastomastrum capitatum* (Vahl) A. & R. Fernandes in
 Garcia de Orta, 2: 278 (1954).

Melastoma capitatum Vahl, Ecl. Amer.: 45 (1797). — DC., Prodr. 3:
 199 (1828).

Tristemma erectum Guill. & Perr. in Guill., Perr. & A. Rich., Fl. Sene-
 gamb. Tent. 1: 312 (1833).

Heterotis capitata (Vahl) Benth. in Hook., Niger Fl.: 352 (1849).

Heterotis vogelii Benth, *loc. cit.*

Melastomastrum erectum (Guill. & Perr.) Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér.
 3, 13: 296, t. 5, fig. 4 (1850).

Tristemma capitatum (Vahl) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56, t. 24, fig. 41d (1871).

Dissotis capitata (Vahl) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 449 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 365 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 13 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 747 (1921). — Robyns, Fl. Parc Nat. Albert, 1: 673 (1948). — Nom. illegit.

Dissotis erecta (Guill. & Perr.) Dandy in F. W. Andr., Flow. Pl. A.-E. Sudan, 1: 192, fig. 110 (1950). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 259 (1954).

- Folhas curtamente estrigilosas; caules escabros por sedas muito curtas var. *capitatum*
 Folhas mais longa e densamente setosas; caules com sedas mais longas e subpatentes var. *barteri*

Var. *capitatum*

CONGO: Pombo, Mucocola, alt. 750 m, *Gossweiler* 13213 (LISC).

CUANZA NORTE: Cazengo, Quiage, pr. rio Musenha, *F. Cardoso* 106 (COI; EA; LMU; SRGH).

MALANGE: Cangandala, Reserva da Palanca Preta Gigante, *Henriques* 931 (LISC); Cambo, Sunginge, *Rocha* 124 (LISC).

LUNDA: Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 447 (BM; COI; LISJC; PRE).

BENGUELA: Alto Catumbela, Ganda, alt. c. 1400 m, *H. G. Faulkner* 464 (PRE).

MOXICO: Moxico, Lago Calundo, *Barros Machado* I.55-358 (LISC); entre os rios Mom e Kampashi, *Milne-Redhead* 4223 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva do mato subxerófilo. Fl. e fr. I-IV, IX.

DISTR. GEOGR.: África tropical central e ocidental.

Var. *barteri* (Hook. f.) A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 285 (1969).

Dissotis capitata var. *barteri* Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 450 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 365 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 365 (1898).

CONGO: 100-190 km de Ambriz para Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, Serra de Pedras de Guinga, *Welwitsch* 903 (BM; COI; K; LISU); Pungo Andongo, entre Quitage e Bumba, *Welwitsch* 903b (BM; COI; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva subarbusciva até 0.9 m, do mato das margens das correntes. Fl. e fr. III.

DISTR. GEOGR.: Nigéria e Angola.

7. DISSOTIS Benth. nom. conserv.

Lobos do cálice persistentes ou só muito tarde caducos:

Flores sempre 4-meras, dispostas em agregados capituliformes rodeados na base pelas folhas superiores, por vezes solitárias, em cimeiras laxas ou em inflorescências paniculiformes; brácteas pequenas, persistentes ou tarde caducas; segmentos intersepalares presentes; apêndices dos pedoconectivos dos estames maiores inteiros, chanfrados ou bilobados...

subgen. *Osbeckiella*

Flores (4)5(6)-meras, solitárias, em cimeiras laxas e paucifloras ou em cimeiras reunidas em inflorescências paniculiformes \pm amplas; brácteas caducas; segmentos intersepalares presentes ou ausentes:

Flores (4)5(6)-meras; cimeiras muito laxas, paucifloras, por vezes flores solitárias; apêndices dos pedoconectivos dos estames maiores inteiros, bilobados ou bifidos, com os lobos obtusos; plantas prostradas ou prostrado-ascendentes ou escandentes, com as folhas membranáceas, verde-escuras na página superior e verde-claras na inferior

subgen. *Heterotis*

Flores 5-meras; cimeiras formando inflorescências paniculiformes \pm longas e amplas; apêndices dos pedoconectivos dos estames maiores inteiros ou muito curtamente lobados; sufrúctices canescentes, densamente revestidos por pêlos estrelados ou por estes misturados com pêlos simples capitado-glandulosos

subgen. *Argyrella*

Lobos do cálice cedo caducos; flores grandes e vistosas, dispostas em cimeiras agrupadas em inflorescências paniculiformes \pm amplas, raras vezes flores solitárias:

Receptáculo frutífero com as nervuras longitudinais muito salientes; sedas do receptáculo espinulosas ou escabras; apêndices dos pedoconectivos inteiros ou bilobados, com os lobos obtusos

subgen. *Dupineta*

Receptáculo frutífero não como acima; sedas do receptáculo lisas; apêndices dos conectivos geralmente profundamente bifidos

subgen. *Dissotis*

Subgen. OSBECKIELLA A. & R. Fernandes

Sedas dos caules e ramos \pm curtas, aplicadas (por vezes subaplicadas) e esbranquiçadas:

Flores em agregados capituliformes \pm densos:

Lobos do cálice e segmentos intersepalares terminados por apêndices longamente estrelado- ou penicilado-setosos no cimo:

- Receptáculo com sedas simples, misturadas, principalmente na parte superior, com apêndices \pm longamente estrelado-setosos no ápice, semelhantes aos dentes intersepalares; pétalas c. 1 cm longas; flores sésseis a curtamente (1-4 mm) pediceladas; folhas de um verde pouco vivo no seco, em regra não muito distintamente crenuladas; plantas geralmente erectas ou, por vezes, prostradas
- Receptáculo só com sedas simples, além dos dentes intersepalares (estrelado-setosos no ápice); pétalas c. 1.5 cm longas; flores mais longamente pediceladas (até 7 mm); folhas de um verde vivo no seco, muito distintamente crenuladas; planta prostrado-ascendente, radicante
- Lobos do cálice e dentes intersepalares terminados em longa seda simples; receptáculo provido somente de sedas simples e de sedas subuladas infrasepalares; inflorescência multiflora, densa; planta relativamente robusta... ..
- Flores solitárias ou em cimeiras por vezes reunidas em inflorescência frouxa; receptáculo revestido de sedas simples, aplicadas; planta com caules delgados, simples
- Sedas dos caules e ramos longas, patentes, por vezes fulvas, \pm densas

- 1. *debilis*
- 2. *procumbens*
- 3. *fenarolii*
- 4. *gracilis*
- 5. *phaeotricha*

Subgen. **HETEROTIS** (Benth.) A. & R. Fernandes

- Receptáculo com sedas simples, esparsas
- Receptáculo com sedas simples e emergências \pm alongadas, de ápice dilatado e longamente estrelado-setoso, setosas também ao longo do pedículo:
- Erva prostrada, radicante; flores solitárias ou em cimeiras 2-4-floras; lobos do cálice geralmente mais curtos que o receptáculo; folhas 0.8-2.5 \times 0.6-2 cm; pecíolo 0.5-1 cm longo
- Erva sarmentosa com caules carnudos e espessos, até 1.3 m de altura; flores solitárias ou em cimeiras 2-8-floras; lobos do cálice geralmente mais longos que o receptáculo; folhas maiores, até 7 \times 4 cm; pecíolo mais longo

- 6. *decumbens*
- 7. *rotundifolia*
- 8. *cogniauxiana*

Subgen. **ARGYRELLA** (Naud.) A. & R. Fernandes

- Colo do receptáculo desprovido de anel de apêndices infra-sepalares; segmentos intersepalares presentes ou por vezes nulos, geralmente curtos
- Colo do receptáculo com um anel de apêndices semelhantes aos segmentos intersepalares; segmentos intersepalares sempre presentes e geralmente mais longos

- 9. *canescens*
- 10. *angolensis*

Subgen. **DUPINETA** (Raf.) A. & R. Fernandes

- Receptáculo florífero com sedas simples na parte inferior e emergências de ápice dilatado em disco estrelado-setoso, inseridas nas partes mediana e superior:
- Cimeiras laxas, paucifloras; lobos do cálice lineares ou linear-oblongos; receptáculo frutífero campanulado-gomiloso, pouco prolongado acima da cápsula; folhas arredondadas na base, 5-7-nérveas 11. *multiflora*
- Cimeiras densas, dispostas em inflorescência racemiforme; lobos do cálice ovado-lanceolados; receptáculo frutífero gomiloso, bastante prolongado acima da cápsula; folhas cordadas na base, 7-11-nérveas... .. 12. *brazzae*
- Receptáculo só com sedas simples:
- Folhas ovadas ou ovado-oblongas, 7-10 × 3.5-5 cm; pecíolo 1-3 cm longo 13. *hensii*
- Folhas elípticas ou lanceoladas, 3-4.5 × 0.5-1.5 cm; pecíolo mais curto 14. *loandensis*

Subgen. **DISSOTIS**

- Flores solitárias na extremidade dos ramos, envolvidas na base por brácteas foliáceas; receptáculo e folhas com indumento seríceo-prateado, de pêlos ténues e longos sect. *Macrocarpae*
- Flores em cimeiras geralmente reunidas em inflorescências espiciformes, racemiformes ou paniculiformes ± amplas, raramente capituliformes:
- Receptáculo glabro ou com pêlos esparsos sect. *Sessilifoliae*
- Receptáculo ± densamente escamuloso ou setoso; Receptáculo escamuloso (escâmulas de base ± alargada e de bordo franjado, laciniado ou ciliado) sect. *Squamulosae*
- Receptáculo ± longa e densamente setoso, com as sedas inseridas directamente sobre o receptáculo ou sobre emergências ± desenvolvidas sect. *Dissotis*

Sect. **Macrocarpae** A. & R. Fernandes

- Espécie única em Angola... .. 15. *gossweileri*

Sect. **Sessilifoliae** A. & R. Fernandes

- Receptáculo glabro, assim como toda a planta; segmentos intersepalares nulos ou reduzidos a pequenos apêndices setiformes; folhas sésseis, ovadas a oblongo-lanceoladas, 4-12.5 × 1.4-4.5 cm, ± brilhantes na página superior 16. *welwitschii*
- Receptáculo com pêlos aplicados, curtos, simples e ténues; segmentos intersepalares lineares, de ápice setoso; folhas sésseis, linear-lanceoladas, até 11.5 × 1.3 cm, esparsamente pilosas 17. *anchietae*

Sect. *Squamulosae* A. & R. Fernandes

- Folhas lineares ou estreitamente lanceoladas, 1.5-4 × 0.25-0.8 cm, de margem crenulado-espinulosa, 1-3-nérveas, glabras ou curtamente setosas na página superior e escamuloso-esca-bérrimas na inferior, particularmente nas nervuras 18. *rhinanthifolia*
- Folhas bastante mais compridas e largas, geralmente 5-9-nérveas:
- Escâmulas do receptáculo triangular-subuladas, com a base ciliada e a ponta lisa ou fimbriada, geralmente patentes; folhas ovadas a ovado-lanceoladas, 3.5-8.5 × 2-4.3 cm, buladas e ± longamente setosas na página superior e vilosas ou velutinas na inferior; brácteas largamente ovadas... .. 19. *sizenandii*
- Escâmulas do receptáculo ovadas ou lanceoladas, estreitamente aplicadas; folhas não buladas, glabras ou esparsa e curtamente setulosas em ambas as páginas; brácteas naviculares, muito acuminadas:
- Folhas largamente ovado-cordadas, abruptamente acuminadas, 4-10 × 2.5-5.5 cm, avermelhado-ferrugíneas (no seco) em ambas as páginas, 7-9-nérveas; pecíolo 0.1-0.6 cm longo 20. *cordifolia*
- Folhas proporcionalmente mais longas e estreitas, não cordadas na base, de um verde-amarelado ou verde-vivo (no seco) em ambas as páginas; pecíolo mais longo:
- Receptáculo florífero cilíndrico-campanulado, o frutífero campanulado até 8 mm longo, pouco prolongado acima da cápsula; folhas oblongo-lanceoladas, até 25 × 6 cm, 5-7-nérveas; pecíolo 0.5-1.5 (2.5) cm longo, bastante espesso 21. *thollonii*
- Receptáculo florífero cilíndrico, o frutífero ovóide-gomiloso até 12 mm, com o receptáculo contraído e bastante prolongado acima da cápsula; folhas lanceoladas, até 21 × 5.5 cm, 3-5-nérveas; pecíolo 1-4.5 cm longo, delgado 22. *longicaudata*

Sect. *Dissotis*

- Sedas do receptáculo longas, finas, densas e frequentemente onduladas, de base ± dilatada, inseridas directamente sobre o receptáculo; folhas ovado-lanceoladas até 8 × 2.5 cm; pecíolo até 1 cm longo 23. *benguellensis*
- Sedas inseridas em emergências curtas a ± altas: Emergências do receptáculo achatadas, curtas, pectinado-setosas:

- Folhas estreitas, lanceoladas, 4-11 × 0.6-1.8 cm, atenuadas para a base, com a página inferior não densamente vilosa; receptáculo até 10 × 6 mm 24. *carrissoi*
- Folhas mais largas, oblongo-ovadas ou ovadas, 5-12 × 1.5-3.5 cm, arredondadas ou subcordadas na base, com a página inferior densamente vilosa; receptáculo 6-8 × 5 mm 25. *princeps*
- Emergências do receptáculo ± longas, cilíndricas ou um pouco comprimidas, de ápice capitado ou disciforme e longamente pauciu ou pluri-estrelado-setoso:
- Pêlos dos caules e folhas densos, ± ramosos, pelo menos nas nervuras da página inferior:
- Página superior das folhas sublísa, ornada de linhas brancas e espessas, prolongadas em seda simples ou ramosa; inflorescência racemiforme, laxa, até 25 cm longa; pecíolo até 4 mm longo 26. *castroi*
- Página superior da folha coberta de pequenas elevações mamiliformes prolongadas em seda; inflorescência paniculiforme ± contraída ou espiciforme e muito condensada:
- Folhas oblongas ou oblongo-lanceoladas, até 9.5 × 2(2.5) cm, arredondadas na base, com a página inferior densamente coberta por pêlos finos, longos e ondulados excepto nas nervuras que são revestidas por escamas amareladas, divididas, 3-4 mm longas 27. *jalcipila*
- Folhas mais largas, distintamente cordadas; indumento da página inferior não como acima:
- Folhas subsésseis (pecíolo até 0.4 cm), densamente hirsutas em ambas as páginas; inflorescências espiciformes muito contraídas; caules longamente hirsutos 28. *echinata*
- Folhas com pecíolo 0.5-3.5 cm longo, curta e densamente setulosas na página superior e velutinas na inferior; inflorescências mais longas e geralmente menos contraídas; caules curtamente pubescentes 29. *crenulata*
- Pêlos dos caules e folhas simples, longos e patentes; folhas subsésseis, membranáceas, ovadas ou ovado-oblongas, arredondadas ou subcordadas na base, ± acuminadas; inflorescência capituliforme; apêndices do receptáculo de pedicelo longo e delgado e ápice muito longamente estrelado-setoso; estames subiguais (sempre?) 30. *densiflora*

1. *Dissotis debilis* (Sond.) Triana* in Trans. Linn. Soc. 28: 58, t. 4, fig. 44a-b (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 367 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 14, t. 2, fig. D (1898); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 323 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 366 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 177 (1929). — Heine & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 98: 15 (1966). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 372 (1935).

Osbeckia debilis Sond. in Linnaea, 23: 47 (1850), non Naud.

Osbeckia phaeotricha var. *debilis* Sond. in Fl. Cap. 2: 519 (1861-1862).

Dissotis penicillata Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 14 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921).

Dissotis paludosa Gilg ex Engl., loc. cit.

Plantas vivazes com toíça lenhosa:

Caules erectos ou ascendentes:

Folhas ovadas a largamente elípticas (pelo menos as inferiores), 0.8-3.5(4.5) cm longas, contraídas no pecíolo:

Caules ± elevados, simples ou ± ramosos; folhas inferiores ovadas, as superiores oblongas ou lanceoladas, 1-4.5 × 0.5-1.3 cm; inflorescências em regra densas (10-30-floras nos caules mais robustos)

var. *debilis*

Caules c. 10 cm, poucas vezes mais elevados, simples e débeis; folhas elípticas a largamente elípticas, 0.8-1.5 × 0.5-1 cm; inflorescências paucifloras

var. *pusilla*

Folhas lanceoladas, 3.5-6 × 0.5-1.2 cm, atenuadas em pecíolo; caules em geral bastante ramosos e elevados; inflorescência compacta, pluriflora

var. *lanceolata*

Caules prostrados, radicantes; inflorescência pauciflora

var. *prostrata*

Plantas anuais; caules simples ou pouco ramosos

var. *postpluvialis*

Var. *debilis*

CUANZA SUL: pr. Quibala, *Fenaroli* 1129 (Herb. Fenaroli).

LUNDA: Saurimo, Dala, rio Chiumbe, alt. 1150 m, *Gossweiler* 11699 (COI; LISJC).

BENGUELA: Caála, Moco, alt. 1800 m, *Gossweiler* 12304 (BM; LISC; LISJC); Caála, andados c. 14 km de Cuíma para Caála, alt. c. 1600 m, *Mendes* 2162 (BM; COI; LISC; SRGH); Bailundo, Luimbale, Cuíto (CAPA), alt. c. 1600 m, *B. Teixeira* 3816 (LISC);

* Formas *osbeckioides*, isto é, possuindo todos os estames com pedoconectivos muito curtos e subiguais, são frequentes em todas as variedades desta espécie.

LUA); Ganda, Posto Agrícola, alt. c. 1730 m, *Teixeira & Andrade* 6924 (COI; LISC; LUA); Huambo, Chianga, margem do rio Curimaála, alt. 1700 m, *Teixeira & Sousa* 6557 (LISC; LUA).

BIÉ: Camacupa, entre Munhango e Cuemba, *Exell & Mendonça* 1775a (COI) e 1776 (COI, an *D. debilis* × *phaeotricha*?); Ganguelas, Vila da Ponte, pr. rio Cubango, alt. 1650 m, *Gossweiler* 2364 (BM; K; LISJC); margens do ribeiro Tchiengo, *Gossweiler* 3764 (BM; COI; K; LISJC); Menongue, margens do rio Cuchi, alt. c. 1200 m, *M. A. Pocock* 228b (PRE).

MOXICO: Dilolo, acampamento da Cameia, *Barros Machado* XI.54-31 (DIA; LISC), *Barros Machado* VIII.54-58 (DIA; LISC).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* 126 (COI, lectótipo de *D. penicillata*); Capelongo, rio Cunene, a jusante de Chitanda, alt. 1100 m, *Baum* 108 (BM; BR; COI; K); Lubango, Humpata, Tchivinguiro, alt. 1570 m, *Gossweiler* 13216 (B; BM; BR; COI; LISC; LUA; LUAI; M; SRGH; WAG); Lubango, Mumpula, *Welwitsch* 918 (BM; LISU); Lubango, Lopolo, *Welwitsch* 919 (BM; COI; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Berthelot* 35/95 (P); *Dekindt* 14 e 550 (LISC); *H. G. Faulkner* 159 (COI; PRE) e 274 (PRE); *Henriques* 903 e 1064 (COI; LISC); *Hundt* 600 e 611 (BM; COI); *Mendes* 1412 e 3106a (LISC); *Menezes* 1223 e 2761 (LISC); *Monteiro* 47a (COI); *Murta* 106 (COI; LUA); *Pittard* 97 (BM, an *D. debilis* × *phaeotricha*?); *Ramalho* s.n. (COI); *B. Teixeira* 2071, 2081, 2117 e 3432 (LISC; LUA); *Teixeira & al.* 8957 e 9621 (LISC); *Teixeira & Andrade* 4409, 4415 e 4985 (LISC; LUA) e 7079 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, rizomatosa, multicaule, até 0.6 m, dos lugares húmidos e encharcados e das clareiras das florestas. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: largamente disseminada na África tropical e austral.

NOM. VERNÁC.: «Omphai iantyima» (*Antunes* 126); «Tshimuku-Tshamutshana» (*Barros Machado* XII.54-58); «Gecórcia» (*Teixeira & Andrade* 6924).

Var. *pusilla* (R. E. Fr.) A. & R. Fernandes in An. Junt. Invest. Ultram. 10: 19 (1955).

Dissotis pusilla R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 178 (1914). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921).

LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, a caminho da Lagoa Sá-Mutuca, *Barros Machado* VIII.54-273 (LISC); Alto Chicapa, nascente do rio Cuflo, *Dora Machado* VIII.54-252 (LISC); Saurimo, Dala, estrada de Vila Henrique de Carvalho, *Young* 386 (BM; COI; LISC).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, alt. 1450 m, *Mendes* 1803 (BM; COI; LISC); Menongue, Serpa Pinto, a 4.8 km do rio Cueba para Caiundo, *Santos* 2058 (LISC).

MOXICO: Dilolo, Cameia, *Barros Machado* XII.54-53 (DIA; LISC); Bundas, margens do rio Chicolui, *Capello & Ivens* 26 (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, cespitosa, dos solos secos, mas um tanto encharcados na época das chuvas. Fl. e fr. VI, VIII-IX e XII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia e Moçambique.

NOM. VERNÁC.: «Itêmu-uâ-mutenga» (*Dora Machado* VIII.54-252).

Var. *prostrata* A. & R. Fernandes in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 28: 181, t. 1 (1954).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, margem da estrada junto ao rio Luachimo, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 719 (BM; COI), 720 (BM; COI, holótipo; LISJC).

BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, vale do Cuataíssa, alt. c. 1420 m, *Mendes* 2694 (LISC); Cuito-Cuanavale, vale do rio Tumbo, alt. c. 1280 m, *Mendes* 2892 (BM; BR; COI; FI; LISC), 2892a (COI; LISC); Cuito-Cuanavale, vale do rio Longa, alt. c. 1320 m, *Mendes* 3106 (LISC; LUA; LUAI; P; SRGH); Camacupa, Cuemba, na picada entre os rios Cuíva e Samena, *Santos* 1673 (COI; LISC).

HUÍLA: Tchivinguiro, *Mendes* 984 (B; LISC; LMU; M; WAG); Lubango, Huíla, a sul do morro Eputo, margens do rio Nene, *Mendes* 1032 (B; BM; BR; LISC; LUAI; SRGH; WAG).

CUBANGO: Cuando, Mavinga, *Santos* 2273 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, radicante, dos terrenos arenosos. Fl. e fr. III-IV, VII-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Nota: O espécime *Exell & Mendonça* 719 apresenta folhas maiores que o tipo. Encontra-se, porém, incluído nos limites da variabilidade do taxon.

Var. *lanceolata* (Cogn.) A. & R. Fernandes in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 29: 49, t. 3 (1955).

Dissotis lanceolata Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 7: 366 (1891). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 366 (1898). — De Wild. & Dur. in *Bull. Herb. Boiss.*, Sér. 2, 1: 22 (1900). — De Wild. in *Ann. Mus. Cong.*, Bot., Sér. 5, 3: 224 (1910).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, *Mechow* 37 (BR); Pungo Andongo, margens do rio Luxilo, alt. 730-1160 m, *Welwitsch* 910

(BM; BR; COI; G, holótipo; K; LISU; P); Pungo Andongo, margens do Cuanza, *Welwitsch* 910b (BM; LISU).

CUANZA SUL: Colonato da Cela, Vimieiro, alt. c. 1400 m, *Teixeira & Vales* 5997 (LUA).

MALANGE: entre Malange e o rio Cuanza, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 127 (BM; COI; LISJC); Quizanza, *Gossweiler* 1273 (BM; K; P); Capunda, Mulundo, *Menezes* 2018 (LISC); Malange, pr. Condo, *Welwitsch* 910c (BM; LISU); Malange, arredores de Quisonda, *Welwitsch* 910d (BM; LISU).

LUNDA: Dala, rio Chiumbe, alt. 1150 m, *Gossweiler* 11239 (COI; LISJC).

BENGUELA: Huambo, Nova Lisboa, no cruzamento para Vila Brava, *Santos* 1327 (COI; LISC; LUAU); Bailundo, Caputo, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 8180 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, Cassinga, Chamutete, *Barbosa & Correia* 8972 (COI; LISC; LUAI); Cuito-Cuanavale, pr. rio Cuanavale, alt. 1200 m, *Gossweiler* 2671 (BM; COI; K; LISJC); Ganguelas, andados 12 km de Vila Artur de Paiva para Galangue, alt. c. 1500 m, *Mendes* 1967 (BM; COI; LISC; SRGH); Menongue, entre Longa e Vila Serpa Pinto, vale do Luassingua, alt. c. 1420 m, *Mendes* 3226 (LISC; LMU; LUAI; PO).

MOXICO: Alto Zambeze, pr. rio Logua, *Milne-Redhead* 4172 (K).

HUÍLA: Capelongo, na estrada Freixiel-Mulondo, *Menezes* 1760 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Menezes* 2694 (LISC); *M. A. Pocock* 326 (PRE).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, lenhosa na base, até 70 cm, dos prados, margens das correntes e capinais da floresta xerófila. Fl. e fr. I-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Congo, África austro-ocidental, Zâmbia e Malavi.

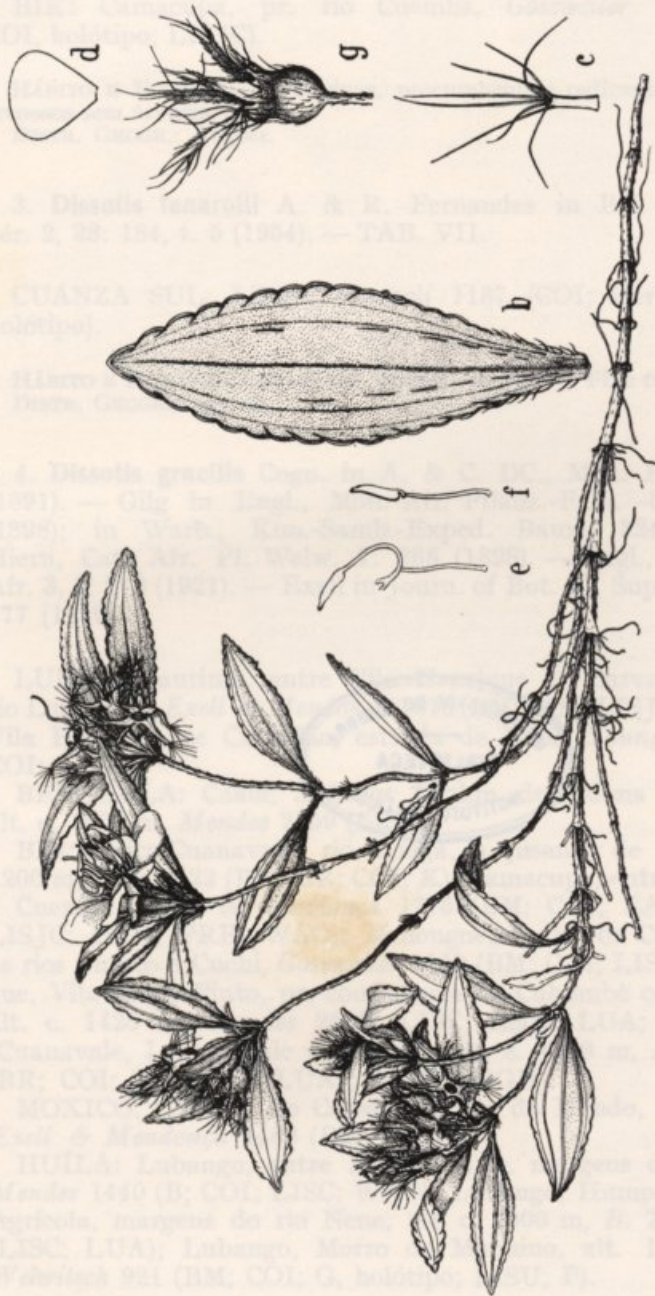
Var. *postpluvialis* (Gilg) A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 2: 171 (1954).

Osbeckia postpluvialis Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 6 (1898). — Hutch. in Kew Bull. 1921: 371 (1921). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 744 (1921).

LUNDA: Minungo, rio Cuango, alt. 1075 m, *Exell & Mendonça* 325 (BM; COI; EA; LISC; LISJC; LMU; LUA; PRE; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, até 30 cm, dos capinais. Fl. e fr. IV.
DISTR. GEOGR.: Sudão, Angola e Moçambique.

2. *Dissotis procumbens* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 183, t. 4 (1954). — TAB. VI.



Rosette Fernandes et Santos Figueira del.

a

Dissotis procumbens A. & R. Fernandes

a — Hábito, $\times 3/4$; b — Folha, $\times 2$; c — Dente interseparar, $\times 3$; d — Pétala, $\times 3/4$; e — Estame do verticilo externo, $\times 3/2$; f — Estame do verticilo interno, $\times 3/2$; g — Receptáculo frutífero, $\times 3/2$.
Especime *Gossweiler* 11236 COI, holótipo)

BIÉ: Camacupa, pr. rio Cuemba, *Gossweiler* 11236 (BM; COI, holótipo; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, procumbente e radicante, dos lugares arenosos sem árvores. Fl. V.

DISTR. GEOGR.: Angola.

3. *Dissotis fenarolii* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 184, t. 5 (1954). — TAB. VII.

CUANZA SUL: Libolo, *Fenaroli* 1187 (COI; Herb. Fenaroli, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, de cerca de 50 cm. Fl. e fr. II.

DISTR. GEOGR.: Angola.

4. *Dissotis gracilis* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 366 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 14 (1898); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 324 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 366 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 177 (1929).

LUNDA: Saurimo, entre Vila Henrique de Carvalho e Dala, rio Luachimo, *Exell & Mendonça* 1016 (BM; COI; LISJC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, estrada de Dala, *Young* 1313 (BM; COI; LISC).

BENGUELA: Caála, andados 14 km de Cuíma para Caála, alt. c. 1600 m, *Mendes* 2159 (LISC).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, rio Longa, a jusante de Chijiza, alt. 1200 m, *Baum* 622 (BM; BR; COI; K); Camacupa, entre Munhango e Cuemba, *Exell & Mendonça* 1775 (BM; COI; EA; K; LISC; LISJC; LMU; PRE; WAG); Menongue, chana de Canona, entre os rios Cutato e Cuchi, *Gossweiler* 3169 (BM; COI; LISJC); Menongue, Vila Serpa Pinto, pr. confluência do Cabumbê com o Cuebe, alt. c. 1420 m, *Mendes* 2502 (LISC; LMU; LUA; PO); Cuito-Cuanavale, Longa, vale do Cuiriri, alt. c. 1360 m, *Mendes* 3215 (BR; COI; FI; LISC; LUAI; M; P; SRGH).

MOXICO: Chitato, rio Cassai, estrada do Dundo, alt. 1190 m, *Exell & Mendonça* 1488 (BM; COI).

HUÍLA: Lubango, entre Huíla e Jau, margens do rio Nene, *Mendes* 1440 (B; COI; LISC; WAG); Lubango, Humpata, Estação Agrícola, margens do rio Nene, alt. c. 2000 m, *B. Teixeira* 3498 (LISC; LUA); Lubango, Morro de Monhino, alt. 1159-1677 m, *Welwitsch* 921 (BM; COI; G, holótipo; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Gossweiler* 4110 (BM); *Mendes* 2381 (BM; LISC) e 2890 (BM; COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva perene, rizomatosa, multicaule, até 80 cm, dos lugares encharcados (tengas). Fl. e fr. I-V.

DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga e Zâmbia.

5. *Dissotis phaeotricha* (Hochst.) Triana * in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871). — Hook. in Fl. Trop. Afr. 2: 451 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 367 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 14 (1898). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 156 (1893). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 211 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 259 (1954) pro parte, excl. syn. *Osbeckia postpluvialis* Gilg. — A. & R. Fernandes in An. Junt. Invest. Ultram. 10: 21 (1955).

Osbeckia phaeotricha Hochst. in Walp. Repert., Bot. Syst. 5: 708 (1846).

— Sond. in Fl. Cap. 2: 519 (1872) pro parte, excl. var.

Argyrella? phaeotricha Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 3, 13: 300 (1849).

Dissotis phaeotricha var. *sericea* Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871) nom. nud.

Indumento formado por sedas pouco rígidas; folhas

1-3 cm longas, as inferiores ovadas e as superiores oblongas; receptáculo c. 4 mm longo...

var. *phaeotricha*

Indumento formado por sedas mais rígidas e mais longas; folhas lanceoladas, agudas, até 6 cm longas; receptáculo 5-6 mm longo

var. *hirsuta*

Var. *phaeotricha*

Dissotis villosa Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 450 (1871) non Triana.

LUNDA: Cassai-Sul, entre Vila Henrique de Carvalho e Muriege, rio Chingege, alt. 960 m, *Exell & Mendonça* 870 (BM; COI); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, pr. rio Chicapa, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11733 (COI); Vila Henrique de Carvalho, *Young* 1193 (BM; COI).

BENGUELA: Ganda, Alto Catumbela, alt. c. 1375 m, *H. G. Faulkner* 377 (PRE).

BIÉ: pr. Chinguar, *Fenaroli* 1082 (Herb. Fenaroli, an *D. debilis* × *phaeotricha*?).

Var. *hirsuta* (Cogn.) A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 207 (1954).

Osbeckia hirsuta Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 334 (1891).

* Como em *Dissotis debilis*, também nesta espécie são frequentes as formas *osbeckioides*.



Rosette Fernandes
et Santos Figueira del.

Dissotis fenarolii A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero e frutífero, $\times 1/2$; b — Flor fechada, $\times 5/2$; c — Receptáculo frutífero, $\times 5/2$; d — Cápsula, $\times 5/2$; e — Estame do verticilo interno, $\times 3/2$; f — Estame do verticilo externo, $\times 3/2$; g — Pétala, $\times 3/2$.

Espécime *Fenaroli* 1187 (Herb. Fenaroli, holótipo)

OUTRELA... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)

... 1910 (M...)



CUANZA SUL: Quibala, Banza-Catumbi, *Barbosa & Correia* 8851 (COI; LISC; LUAI; SRGH).

MALANGE: Malange, entre Condo e Quisonde e pr. Lombe, *Welwitsch* 905 (BM; COI; G, holótipo de *Osbeckia hirsuta*; K; LISU).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, *Exell & Mendonça* 650 (BM; COI), 778 (BM; COI; LISJC); Vila Henrique de Carvalho, estrada do Dundo, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 946 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, até 60 cm, dos lugares húmidos ou encharcados. Fl. e fr. III-IV, X.

DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e austral.

6. *Dissotis decumbens* (Beauv.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 368 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 15 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 754 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 177 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 257 (1954).

Melastoma decumbens Beauv., Fl. Owar. Benin, 1: 69, t. 41 (1806). — Kerner, Hort.: t. 584 (1820).

Osbeckia decumbens (Beauv.) DC., Prodr. 3: 143 (1828).

Heterotis laevis Benth. in Hook., Niger Fl.: 348 (1849).

Dissotis laevis (Benth.) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 451 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 366 (1898).

Dissotis decumbens var. *minor* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 369 (1891).

CABINDA: Maiombe, pr. rio Loango, *Dawe* 274 (K); Maiombe, Buco Zau, Chiaca, *Monteiro & Murta* 72 (LUAI); Cabinda, Tando-Zinze, Cúcata, nas margens da lagoa Tunge, *Valles* 6 (COI; LISC; LUA).

ZAIRE: s. loc., *Christen Smith* 38 (BM).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4705 (BM; K; LUA), 5995 (BM; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, entre Calolo e Sange, pr. Canguerasange e pr. Bango, *Welwitsch* 899 (BM; COI; K; LISU; P).

MALANGE: Malange, Sobado de Bumba, pr. Quiapose, *Welwitsch* col. carp. 572 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrado-ascendente, c. 1 m, dos lugares húmidos ensombrados. Fl. e fr. IV, VI, IX-XII.

DISTR. GEOGR.: África tropical central e ocidental.

7. *Dissotis rotundifolia* (Sm.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 369 (1891).

— Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 15 (1898).
 — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 748 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 177 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 257, fig. 101 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 2: 283 (1954); in An. Junt. Invest. Ultram. 10: 28 (1955).

Osbeckia rotundifolia Sm. in Rees, Cycl. 25, n. 4 (1822). — DC., Prodr. 3: 143 (1828).

Melastoma plumosum D. Don in Mem. Werner. Nat. Hist. Soc. 4: 291 (1823). — DC., Prodr. 3: 147 (1828).

Melastoma prostrata Thonn. ex Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 220 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afl. 3: 240 (1828).

Heterotis plumosa (D. Don) Benth. in Hook., Niger Fl.: 348 (1849).

Heterotis prostrata (Thonn. ex Schumach.) Benth. in Hook., Niger Fl.: 349 (1849).

Lepidanthemum triplinervium Klotzsch in Peters, Reise Mossamb., Bot. 1: 64 (1861).

Heterotis triplinervia (Klotzsch) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871).

Dissotis plumosa (D. Don) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 452 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 366 (1898).

Dissotis prostrata (Thonn. ex Schumach.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 452 (1871).

— Oliv. in Trans. Linn. Soc. 29: 73, t. 39 (1873). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 369 (1891). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 156, fig. 70 R-S (1893).

CONGO: 100-190 km de Ambriz para Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K).

CUANZA NORTE: Dembos, Bula-Atumba, *F. Cardoso* 32 (COI; EA; LUA; PRE; SRGH); Cazengo, Granja de S. Luís, *Pearson* 2279 (K); Golungo Alto, florestas do Sobado Quilombo-Quiacatubia, *Welwitsch* 897 (BM; COI; K; LISU).

CUANZA SUL: Cela, pr. Santa Comba, *Santos* 1419 (COI; LISC; LUAU).

MALANGE: Malange, Capopa, *Gossweiler* 1275 (BM; K; P).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Young* 1209 (BM; COI).

BIÉ: Andulo, Missão da Canata, alt. 1650 m, *Teixeira & al.* 9395 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada e radicante, dos lugares húmidos e ensombrados. Fl. e fr. II-VIII, XI-XII.

DISTR. GEOGR.: frequente nos lugares húmidos e pantanosos da África tropical.

Nota: O espécime *Gossweiler* 1275 possui folhas muito densamente vilosas. Por outro lado, os receptáculos, bem como os apêndices que os revestem, são maiores que no tipo. Por estes caracteres, pode considerar-se uma forma de transição para *D. cogniauxiana*.

8. *Dissotis cogniauxiana* A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 2: 175 (1954).

Osbeckia welwitschii Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 333 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 6 (1898). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 364 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 744 (1921). — Non *Dissotis welwitschii* Cogn. (1891).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, alt. 1150 m, *Exell & Mendonça* 211 (BM; COI; LISJC); Cacuso, Pungo Andongo, margens do rio Canandúa, alt. 732-1159 m, *Welwitsch* 907 (BM; COI; G, holótipo; K; LISU; P); margens do Cuanza, pr. Sansamanda, *Welwitsch* 907b (BM; LISU); Ambaca, pântanos pr. Puri-Cacarambola, *Welwitsch* 908 (BM; K; LISU).

BENGUELA: Quilengues, Bocoio, alt. 610 m, *Pittard* 26 (BM).

MOÇÂMEDES: Vila Arriaga, Muíta, *Correia* 1798 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto sarmentoso ou subtrepador, das margens das correntes. Fl. I-III, X; fr. I-III.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Nota: Encontram-se por vezes formas de transição entre *D. rotundifolia* e *D. decumbens*, bem como entre esta última espécie e *D. cogniauxiana*.

Ao descrever *D. decumbens*, *Cogniaux (tom. cit.: 368)* refere flores solitárias, enquanto *Keay (in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 254, 1954)* a inclui no grupo das espécies 1-3-floras. Entre as folhas de herbário de *Welwitsch* 899, encontra-se uma (LISU) em que a inflorescência é 4-flora e em *Gossweiler* 5995 notámos a presença de um fragmento com uma inflorescência ainda mais ampla, com 7 flores. Por outro lado, estes espécimes possuem caules mais robustos e folhas relativamente grandes, aproximando-se, assim, de *D. cogniauxiana*, da qual no entanto se distinguem pela presença de sedas simples no receptáculo.

O espécime *Christen Smith* 38 é algo aberrante, devido aos caules serem densamente revestidos por longas sedas acastanhadas. Além disso, os apêndices do receptáculo, embora mais curtos, mostram certas analogias com os de *D. cogniauxiana*, apresentando mesmo alguns o ápice estrelado-setoso. O material, porém, é insuficiente para se decidir se estaremos em presença de um novo taxon, ou se deverá incluir-se em *D. cogniauxiana*. Em face do porte, das dimensões das folhas e de só termos visto inflorescências 2-floras, achámos preferível incluir esse espécime em *D. decumbens*, esperando que material colhido ulteriormente venha esclarecer o caso.

9. *Dissotis canescens* (E. Mey. ex Graham) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 453 (1871). — *Exell* in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 177 (1929). — *Jac.-Fél.* in Bull. I. F. A. N. 15: 979 (1953). — *Keay* in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 258 (1954).

Osbeckia canescens E. Mey. ex Graham in Edinb. Nat. Phil. Journ. 28: 399 (1840); in Curt., Bot. Mag. 66: t. 3790 (1840).

Osbeckia incana E. Mey. ex Hochst. in Flora, 27: 424 (1844).

Osbeckia umlaasiana Hochst., loc. cit. — *Sond.*, in Fl. Cap. 2: 518 (1862).

Argyrella incana Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 3, 13: 300, t. 6, fig. 7 (1849).

Argyrella canescens (E. Mey. ex Graham) Harv., Gen. S. Afr. Pl. 113 (1868).

Dissotis incana (E. Mey. ex Graham) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58, t. 4, fig. 44d (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 370 (1891). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 156, fig. 70 T-V (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 17 (1898). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 180 (1914). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 749 (1921).

Tristemma verdickii De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 4, 1: 219 (1903).

CUANZA NORTE: Ambaca, arredores de Camabatela, *Gossweiler* 7386 (BM; LISJC).

MALANGE: pr. Cambo, Sunginge, *Rocha* 122 (LISC); Malange, *Young* 878 e 919 (BM).

LUNDA: Luangue, rio Xá-Pemba, *Barros Machado* V.54-4 (DIA; LISC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Exell & Mendonça* 615 (BM; COI; EA; LISJC), 697, 758 e 769 (BM; COI); Vila Henrique de Carvalho, pr. rio Chicapa, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11571 e 11674 (COI); Chitato, Posto do Lóvua, rio Camuatua, afluente do Chicapa, *Sanjinje* Veg.44 (DIA; LISC).

BENGUELA: Caconda, pântanos das margens do ribeiro Catape, *Gossweiler* 3403 (BM; COI; LISJC); Caála, Lépi, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12147 (BM; LISC; LISJC) (forma de transição para *D. angolensis*); Bailundo, Serra de Moco, Calupiango-Luimbale, alt. 1800 m, *Gossweiler* 12428 (BM; LISC; LISJC; LUA); Huambo, 20 km depois de Vila Flor, alt. c. 1700 m, *Murta* 187 (COI; LISC; LUA).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, rio Longa, pr. Chijiza, alt. 1200 m, *Baum* 625 (BM; BR; COI; K); Menongue, margens do rio Cuito, *Gossweiler* 2571 (BM; K; LISJC); Ganguelas, margens do rio Cunene, *Gossweiler* 2868 (BM; K; LISJC); Menongue, andados c. 75 km de Vila Artur de Paiva para Cuchi, alt. c. 1430 m, *Mendes* 2385 (BR; COI; LISC; LMU); Cuito-Cuanavale, vale do rio Tumbo, alt. c. 1280 m, *Mendes* 2900 (FI; LISC; LUAI).

MOXICO: Lago Calundo, *Barros Machado* I.55-175 (DIA; LISC), I.55-201 (DIA; LISC); Tchivunda, Sandando, *Barros Machado* I.55-235 (DIA; LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Gossweiler* 2547 (BM; COI), 3406 (BM; COI; LISJC), 3834 (BM; COI; K); *Hundt* 754 (BM; COI); *Mendes* 2603 (LISC; M; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 1.5 m, dos lugares húmidos, pântanos e margens das correntes. Fl. I-VI, VIII-X, XII; fr. I-II, IV, VI, XII.

DISTR. GEGR.: largamente dispersa na África tropical e austral.

NOM. VERNÁC.: «Tshimuku» (quioco, *Barros Machado* V.54-4 e I.55-201; I.55-235, *Sanjinje* Veg.44).



Dissotis anchietae A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero, $\times 3/4$; b — Flor fechada, $\times 1$; c — Dente intersepar-
lar $\times 3$; d — Estame do verticilo externo, $\times 6/5$; e — Estame do ver-
ticilo interno, $\times 6/5$.

Espécime *Anchieta* 143 (LISU, holótipo)

146 BROWNE & A. ... TOMATOGRAE

1940
 1941
 1942
 1943
 1944
 1945
 1946
 1947

CUANEA NORTE
 MALANGA
 YOUNG
 BUNDA
 DIA
 BENGUELA
 LIA

MOCICO
 OUTRO

1948
 1949
 1950
 1951
 1952
 1953
 1954
 1955
 1956
 1957
 1958
 1959
 1960



1961
 1962
 1963
 1964
 1965
 1966
 1967
 1968
 1969
 1970
 1971
 1972
 1973
 1974
 1975
 1976
 1977
 1978
 1979
 1980

10. *Dissotis angolensis* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 371 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 17 (1898); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 323 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 367 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 750 (1921). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 8: 108 (1936); in Bull. I. F. A. N. 15: 979 (1953).

BÊNGUELA: Caconda, *Anchieta* 19 (LISU).

HUÍLA: Hufla, *Antunes* s.n. (COI); Lubango, Planalto da Hufla, *Berthelot* 13bis (P); Lubango, Hufla, *Dekindt* 638 (LISC); Lubango, Ferrão da Sola, alt. c. 1600 m, *Welwitsch* 913 (BM; LISU); Lubango, Lagoa de Ivantala, alt. c. 1600 m, *Welwitsch* 914 (BM; BR; COI; G, holótipo; K; LISU; P).

MOÇÂMEDES: Bibala, Mahita, alt. 1000 m, *Gossweiler* 13217 (BM; COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 2 m, dos lugares húmidos, pântanos e margens das correntes. Fl. e fr. I-VIII, XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Nota: *D. canescens* típico distingue-se de *D. angolensis* principalmente por possuir flores menores e por não apresentar no receptáculo apêndices infra-sepalares, além dos inter-sepalares. Encontram-se, porém, formas de transição. Assim, os exemplares *Gossweiler* 2868 possuem poucos pêlos glandulares no receptáculo, mas, por baixo das sépalas, existem pêlos muito alongados e pequenos apêndices. No espécime *Gossweiler* 3834, encontram-se mais acentuados os caracteres de *D. angolensis*, porquanto os apêndices infra-sepalares são mais desenvolvidos. Em *Gossweiler* 3403 e *Hundt* 754, esses caracteres acentuam-se ainda mais, visto o revestimento do receptáculo ser constituído por alguns pêlos glandulares misturados com pêlos estrelados de pedículo muito comprido (transição para pêlos glandulares) e os apêndices infra-sepalares apresentarem um desenvolvimento comparável aos de *D. angolensis*. Os espécimes citados são incluídos em *D. canescens*, atendendo principalmente às menores dimensões das flores.

A existência destas formas de transição mostra que é provável que as duas espécies se não possam talvez manter.

11. *Dissotis multiflora* (Sm.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 58 (1871). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 18 (1898) pro parte excl. syn. *D. brazzae* Cogn. — De Wild., Miss. Laurent, 1: 164 (1905) pro parte excl. syn. *D. brazzae* Cogn. — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921) pro parte excl. syn. *D. brazzae* Cogn. — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 179 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 258 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 2: 172 (1954).

Osbeckia multiflora Sm. in Rees, Cyclop. 25, n.º 7 (1813). — DC., Prodr. 3: 143 (1828). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 442 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 332 (1891).

Melastoma afzelianum D. Don in Mem. Werner. Nat. Hist. Soc. 4: 290 (1823). — DC., Prodr. 3: 147 (1828).

Dissotis tristemmoides Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 370 (1891).

Osbeckia liberica Stapf in Trans. Linn. Soc. 37: 98 (1905). — Hutch. & Dalz., Fl. W. Trop. Afr. 1: 208 (1927).

CABINDA: Maiombe, Belize, *Gossweiler* 6975 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 6976 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, monte Mbulo, nascentes do rio Nzanza-Lufo, *Gossweiler* 7821 (BM); Maiombe, Belize, Hombe, margens do rio Lufo, *Gossweiler* 8223 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, antigo povo Bula, *Vieira Pinto* 360 (LISC; LUA); s. loc., *Vieira Pinto* 478 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz até 1 m, dos lugares sombrios e húmidos e das clareiras das florestas. Fl. e fr. II-IV, VII.

DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental.

NOM. VERNÁC.: «Bisselele» (*Vieira Pinto* 360 e 478).

12. *Dissotis brazzae* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 372 (1891). — De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 1, 1: 29, t. 15 (1898). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 208 (1909). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 179 (1929); *op. cit.* 71, Suppl. Polypet., Suppl.: 233 (1933). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 370 (1935). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 258 (1954).

Dissotis multiflora sensu Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 18, t. 2, fig. F (1898) pro parte quoad syn. *D. brazzae* Cogn. — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921) pro eadem parte. — Hutch. & Dalz., Fl. W. Trop. Afr. 1: 212 (1927) pro eadem parte.

Osbeckia multiflora sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 364 (1898), non Sm.

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, *Gossweiler* 6158 (BM; COI; LISJC; LISU).

CONGO: Bembe, disseminada pela savana de Uíge, alt. 800 m, *Gossweiler* 7428 (LISJC), 7429 (BM; COI; LISJC; LISU); a 112.5 km de Ambriz rumo a Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K).

CUANZA NORTE: Dembos, Bula Atumba, *F. Cardoso* 10 (COI; K; LUA; LUAI; WAG); Golungo Alto, Sobado de Quilongo-Quiacatubia, alt. 610-752 m, *Welwitsch* 898 (BM; COI; K; LISU; P).

MALANGE: entre Dembos e o Cuango, *Butavi* s. n. (BR); Condo e Bângala, Quela, pr. rio Luando afluente do Lui, alt. 1200 m, *Gossweiler* 9556 (BM; COI; K; LISJC); Malange, *Mechow* 429 (BR).

LUNDA: Chitato, arredores de Dundo, rio Camuanza, *Cavaco* 1213bis (COI; DIA in P); Minungo, Chassengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 379 (BM; COI; LISJC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 655 (BM;



Rosette fernandes et Santos figueira del.

***Dissotis rhinanthifolia* (Brenan) A. & R. Fernandes
var. *rhinanthifolia***

a — Ramo florífero, $\times 3/4$; b — Folha vista pela página superior, $\times 2$;
c — Folha vista pela página inferior, $\times 2$; d — Porção da folha vista
pela página superior, $\times 4$; e — Idem vista pela página inferior, $\times 4$;
f — Pêlos escamosos inseridos sobre a nervura média da folha, $\times 8$;
g — Bráctea, $\times 1$; h — Flor fechada, $\times 1$; i — Escama do receptáculo, $\times 8$;
j — Pistilo, $\times 1$; k — Estame, $\times 1$.

Espécime *Gossweiler* 4079 (COI)

14. ROSEI, ...

... 1923. — DC. Prodr. 1: 151 (1825).
... 1891.
... 1908.

... 1913.
... 1914.
... 1915.
... 1916.
... 1917.
... 1918.
... 1919.
... 1920.
... 1921.
... 1922.

... 1923.
... 1924.
... 1925.
... 1926.
... 1927.
... 1928.
... 1929.
... 1930.

... 1931.
... 1932.
... 1933.
... 1934.
... 1935.
... 1936.
... 1937.
... 1938.
... 1939.
... 1940.



... 1941.
... 1942.
... 1943.
... 1944.
... 1945.
... 1946.
... 1947.
... 1948.
... 1949.
... 1950.

... 1951.
... 1952.
... 1953.
... 1954.
... 1955.
... 1956.
... 1957.
... 1958.
... 1959.
... 1960.

... 1961.
... 1962.
... 1963.
... 1964.
... 1965.
... 1966.
... 1967.
... 1968.
... 1969.
... 1970.

... 1971.
... 1972.
... 1973.
... 1974.
... 1975.
... 1976.
... 1977.
... 1978.
... 1979.
... 1980.

COI; LISC; LISJC; SRGH); entre Vila Henrique de Carvalho e Muriege, alt. 1050 m, *Exell & Mendonça* 806 (BM; COI; EA; LISJC; LMU; PRE); Saurimo, Biúla, rio Chiji, *Exell & Mendonça* 1463 (BM; COI; LISJC; PRE).

MOXICO: Luso, Centro de Estudos, alt. c. 1300 m, *Teixeira & Pedro* 7543 (COI; LISC); Luso, Caminina, alt. c. 1050 m, *P. Araújo* 145 (LISC; LUA).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Exell & Mendonça* 1204 (COI); *Gossweiler* 11298 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, multicaule, até 2 m, dos lugares húmidos, encharcados (tengas) e das ravinas húmidas, savanas, florestas subxerófilas, etc. Fl. I-V, IX-XI; fr. IV, IX-XI.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Mutômatôma» (*P. Araújo* 145).

13. *Dissotis hensii* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 372 (1891). — De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 1, 1: 18, t. 10 (1898). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 19 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921).

CONGO: Bembe, Toto, alt. 350 m, *Gossweiler* 13214 (BM; BR; LISC; P).

CUANZA NORTE: Dembos, Bula Atumba, Quiage, *F. Cardoso* 81 (COI; EA; K; LUAI) e 102 (COI; SRGH).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, estrada do Dundo, *Exell & Mendonça* 950 (BM; COI; LISC; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz até 1 m, dos lugares ensombrados da floresta higrófila. Fl. e fr. II-III.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

14. *Dissotis loandensis* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 179 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

LUANDA: Luanda, alt. 300-700 m, *Gossweiler* 697 (BM, holótipo; K; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz do substrato da floresta mista. Fl. e fr. ?

DISTR. GEOGR.: Angola (Luanda).

15. *Dissotis gossweileri* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 178 (1929).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 27 e 144 (LISU); Caconda, margens do ribeiro Seculo, *Gossweiler* 4308 (BM, holótipo; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 1.5 m, das margens encharcadas das correntes. Fl. II-III.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

16. *Dissotis welwitschii* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 371 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 18 (1898). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 367 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 750 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 178 (1929). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 372 (1935). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939).

BENGUELA: Caconda, margens do ribeiro Catapi, *Gossweiler* 3404 (BM; COI; K; LISJC); Huambo, andados 14 km de Cúfina para Caála, alt. c. 1600 m, *Mendes* 2164 (LISC); Huambo, Nova Lisboa, Chianga, pr. rio Calupanda, *Teixeira & Correia* 550B (COI; LISC; LUA).

BIÉ: Menongue, entre os rios Cuelel e Cutato, *Gossweiler* 3162 (BM; COI; LISJC); Menongue, andados c. 75 km de Vila Artur de Paiva para Cuchi, alt. c. 1430 m, *Mendes* 2386 (FI; LISC; LUAI; SRGH; WAG).

HUÍLA: Lubango, Huíla, alt. 1740 m, *Antunes & Dekindt* 424 (COI; LISC; P); Lubango, Humpata, margens da ribeira de Tchumpunhime, *Barbosa & Moreno* 10198 (COI; LISC); Lubango, planalto da Huíla, *Berthelot* 1/95 (P); Lubango, Humpata, pr. Perímetro Florestal, alt. c. 1970 m, *Mendes* 3636 (BM; BR; COI; LISC); arredores de Humpata, alt. 1830 m, *Pearson* 2213 (K); Lubango, Huíla, morro de Lopolo, alt. 1586 m, *Welwitsch* 917 (BM; BR; COI; G, lectótipo; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Antunes* s.n. (COI); *Barbosa & Moreno* 10266 (COI; LISC); *Monteiro* 30 (COI); *Murta* 83A (COI); *Teixeira & Andrade* 5254 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto multicaule até 1.5 m, das margens húmidas ou alagadiças dos charcos e das correntes. Fl. e fr. I-VII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Otyingo» (*Antunes & Dekindt* 424).

17. *Dissotis anchietae* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 189, t. 10 (1954). — TAB. VIII.

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 143 (LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto. Fl. II.

DISTR. GEOGR.: Angola e Zâmbia.



Dissotis welwitschii Cogn.

Em cima: Panorâmica do planalto da Humpata, mostrando, em primeiro plano, no bordo de uma cacimba próximo do Perímetro Florestal, vários indivíduos de onde foram herborizados os espécimes Mendes 3636 (BM; BR; COI; LISC). Em baixo: Pormenor mostrando a inflorescência de um desses indivíduos. Fotos E. J. MENDES, 17-IV-1960.



18. *Dissotis rhinanthifolia* (Brenan) A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 71 et 192, t. 13 (1954); in Garcia de Orta, 2: 184 (1954).

Osbeckia scaberrima Exell in Journ. of Bot. 66, Suppl. Polypet.: 176 (1928), non Hayata (1911).

Osbeckia rhinanthifolia Brenan in Kew Bull. 1950: 342 (1950).

Estames dos dois verticilos subiguais, mas com todos os pedoconectivos bem desenvolvidos e esporoados posteriormente; folhas estreitas (até 0.5 cm), 1-nérveas ou obscuramente 3-nérveas var. *rhinanthifolia*

Estames dos dois verticilos desiguais, com os pedoconectivos não esporoados posteriormente; folhas mais largas (até 0.9 cm), distintamente 3-nérveas... .. var. *exellii*

Var. *rhinanthifolia*. — TAB. IX.

LUNDA: Saurimo, margens do rio Paxi, pr. Luma-Cassai, Carrisso & Mendonça 376 (BM; COI).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, Longa, margem do rio Cuiriri, pr. Cassuango, Gossweiler 4079 (BM, holótipo; COI; LISJC), 4105 (BM; COI; K; LISJC); Camacupa, Cuemba, margens do rio Cuiva, na picada para Chitende, Santos 1850 (COI; LISC); Silva Porto, margens do rio Uvalondo, alt. c. 1600 m, Teixeira & Machado 5757 (LISC; LUA).

MOXICO: Moxico, Luso, Young 315 (BM; COI; LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: Santos 1670 (LISC); Teixeira & al. 8692 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 1 m, dos rochedos das margens dos rios. Fl. e fr. II. VIII-IX.

DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC.: «Muhenda» (Santos 1850).

Var. *exellii* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 296 (1969).

MOXICO: Perímetro Florestal do Luso, margens do rio Luena, alt. c. 1000 m, P. Araújo 124 (LISC, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto multicaule até 1 m, dos terrenos húmidos das proximidades dos cursos de água. Fl. e fr. VII.

DISTR. GEOGR.: Angola (Moxico).

NOM. VERNÁC.: «Ítemo» (quioco, P. Araújo 124).



19. *Dissotis sizenandii* Cogn. in Bol. Soc. Brot. 11: 88 (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 19 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921). — A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 191, t. 11 (1954).

Sedas do indumento relativamente longas; folhas ovadas, distintamente cordadas, cobertas na página superior de proeminências cónicas elevadas, terminadas por uma seda longa... ... var. *sizenandii*
Sedas do indumento mais curtas; folhas mais estreitas e com proeminências menos elevadas... var. *brevipilosa*

Var. *sizenandii*. — TAB. X.

LUNDA: Vila Henrique de Carvalho, *Carrisso & Mendonça* 113 (COI; LISC; LUA; PRÉ; SRGH); Camaxilo, Muatianvo, margens do rio Cuango, alt. 1000 m, *Marques* 179 (BR; COI, holótipo; LISU); s. loc., *Young* 396 * (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 3-4 m, da floresta higrófila. Fl. e fr. VII.
DISTR. GEOGR.: Angola (Lunda).

NOM. VERNÁC.: «Mutôn-uton» (*Marques* 179).

Var. *brevipilosa* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 191, t. 12 (1954).

MOXICO: Moxico, Luso, Perímetro Florestal, margem do rio Luena, alt. c. 1000 m, *P. Araújo* 115 (LISC; LUA); Dilolo, Teixeira de Sousa, pr. rio Luao, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12223 (BM; COI, holótipo; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto muito ramificado, até 3 m, dos lugares húmidos gramíneos. Fl. e fr. VII.

DISTR. GEOGR.: Angola (Moxico).

NOM. VERNÁC.: «Tchiéque» (quioco, *P. Araújo* 115).

20. *Dissotis cordifolia* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 187, t. 8 et 9 (1954). — TAB. XI.

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 567 (BM; COI, holótipo; LISJC); Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 685 (BM; COI; LISC, LISJC); Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, junto à ponte de Tchicumina, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11479 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto de 2-2.5 m, das «tengas» (pântanos) e florestas galerias. Fl. IV.

DISTR. GEOGR.: Angola (Lunda).

(*) Pelo número da colheita, esta deve ter sido feita entre Vila Henrique de Carvalho e Dala.





Dissotis sizenandii Cogn.
var. *sizenandii*

a — Ramo florífero, $\times 1/2$; b — Folha, $\times 3/2$; c — Porção da página superior da folha, mostrando proeminências cónicas terminadas por sedas, $\times 4$; d — Bráctea, $\times 1$; e — Flor fechada, $\times 1$; f — Dente intersepal, $\times 4$; g — Escama do receptáculo, $\times 8$; h — Flor aberta, $\times 1$; i — Receptáculo frutífero, $\times 1$; j — Cápsula, $\times 1$; k — Estame do verticilo interno, $\times 1$; l — Estame do verticilo externo, $\times 1$.

Espécime Marques 179 (COI)

21. *Dissotis thollonii* Cogn. ex Büttn. in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 31: 96 (1889); in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 373 et 1180 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 19 (1898). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 212 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921). — Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angol. 42: 115 (1959).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Licôco, afl. do Luachimo, *Barros Machado* Veg. 141 (LISC); Dundo, rio Chitato, *Carrisso & Sousa* s. n. (COI); Dundo, rio Chitato, alt. 700 m, *Gossweiler* 14055 (COI; LISC; LUA); Muatianvo, margens do rio Cuango, entre 8°-9° Lat. S e 19°-20° Long. E, alt. 1000 m, *Marques* 179a (BR; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva multicaule arbustiva, até 3.5 m, dos terrenos alagados e pantanosos das margens das correntes. Fl. e fr. IV-VIII.

DISTR. GEOGR.: Congo e Angola.

NOM. VERNÁC.: «Mutôn-uton» (*Marques* 179a); «Tshilunga-tsha-tshimuku» (*Barros Machado* Veg. 141).

22. *Dissotis longicaudata* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 373 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 19 (1898); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 323 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 367 (1898). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 372 (1935).

CUANZA SUL: Quibala, Mussuanda, alt. c. 1300 m, *Murta* 213 (COI; LISC; LMU; SRGH).

MALANGE: Songo, Capunda, ao km 27 da estrada para Quimbango, *Menezes* 2100 (LISC).

LUNDA: Saurimo, entre Vila Henrique de Carvalho e Dala, *Exell & Mendonça* 1050 (BM; COI; LISJC; LMU; WAG); Saurimo, Luma-Cassai, *Exell & Mendonça* 1271 (BM; COI; LISJC; PRE); Saurimo, Dala, rio Chiumbe, alt. 1150 m, *Gossweiler* 11549 (COI; K).

BENGUELA: Caála, Quipeio, morro de Moco, Calupiango, pr. rio Caquete, afluente do Cuito, alt. 1900 m, *Gossweiler* 12359 (BM; LISC; LISJC; LUA).

BIÊ: Cuito-Cuanavale, Campuluè, alt. 1200 m, *Baum* 799 (BM; BR; COI; K).

MOXICO: Moxico, Luso, Centro de Estudos, alt. c. 1300 m, *Teixeira & Pedro* 7819 (COI; LISC).

MOÇÂMEDES: s. loc., *Berthelot* 39/95 et 39 bis (P).

HUÍLA: Lubango, Huíla, Monhino (Monyino), alt. 1780 m, *Antunes* 92 (COI; LISC) e 325 (LISC); Lubango, catarata da Huíla, *Exell & Mendonça* 2859 (BM; COI; LISJC); Lubango, Humpata, alt.

a — Ramo florífero, x 1/2; b — Bráctea, x 1; c — Flor fechada, x 1; d — Dente interpetal, x 5/2; e — Sacame do receptáculo, x 10; f — Estame do verticilo externo, x 1; g — Estame do verticilo interno, x 1; h — Receptáculo frutífero, x 1; i — cápsula incluída no receptáculo, x 1.

2000-2200 m, *Humbert* 16600 (BM; P); Lubango, Huíla, alt. c. 1850 m, *Humbert* 16736 (BM; P); Lubango, cascata de Tundavala, alt. c. 2200 m, *Mendes* 3715 (COI; LISC; LUAI; SRGH); Lubango, Huíla, morro de Lopolo, alt. 1159-1677 m, *Welwitsch* 915 (BM; BR; COI; G, holótipo; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Correia* 3829 (LISC); *Henriques* 989 (COI; LISC); *Mendes* 300 (LISC); *Menezes* 1132 e 2750 (LISC); *Santos* 1451 (COI; LISC); *B. Teixeira* 851 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto até 4.5 m, das margens das correntes. Fl. e fr. IV-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

23. *Dissotis benguellensis* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 195, t. 15 (1954).

Dissotis benguellensis var. *parviflora* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 197, t. 16 (1954).

BENGUELA: Caála, entre Robert Williams e Calenga, *Exell & Mendonça* 3051 (BM; COI, holótipo da var. *parviflora*; LISJC); Bailundo, Lépi, alt. 1850 m, *Gossweiler* 12128 (LISC); Caála, J. Ricardo, Calupiango, Serra de Moco, pr. rio Niana, afluente do Cubal, alt. 1800 m, *Gossweiler* 12293 (BM; COI, holótipo; LISC; LISJC); Huambo, a 10 km de Sacaála na estrada para Silva Porto, alt. c. 1700 m, *Murta* 184 (COI; LISC; LUA); Huambo, Caputo, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Andrade* 7686 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 2 m, do mato xerófilo. Fl. e fr. III, VI-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

24. *Dissotis carrisoi* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 193, t. 14 (1954). — TAB XII.

CUANZA SUL: pr. Sanga, alt. 1300 m, *Exell & Mendonça* 3071 (BM; COI, holótipo; LISJC).

BENGUELA: Huambo, pr. Nova Lisboa, Chingala (Chinguto), alt. 1800 m, *Gossweiler* 10718 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 2 m, da floresta xerófila. Fl. e fr. VI.

DISTR. GEOGR.: Angola.

25. *Dissotis princeps* (Bonpl.) Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 57 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 375 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 22 (1898). — R. E. Fries in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 181 (1914).



Rosette Fernandes
et Santos-Figueira del.

Dissotis cordifolia A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero, $\times 1/2$; b — Bráctea, $\times 1$; c — Flor fechada, $\times 1$;
d — Dente interseparar, $\times 5/2$; e — Escama do receptáculo, $\times 10$; f — Es-
tame do verticilo externo, $\times 1$; g — Estame do verticilo interno, $\times 1$;
h — Receptáculo frutífero, $\times 1$; i — cápsula incluída no receptáculo, $\times 1$.

Espécime Exell & Mendonça 567 (COI, holótipo)

134 ROSETTYA & A. FERNANDES - ELASTOMATACEAE

3050-3300 m. Humbert 16600. ... alt. c. 1850 m. Humbert 18736 (BM; ... alt. c. 2200 m. Mendonça 1715 ...

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: ...

HABITA E ENDONIA: ...

23. Dióscora beryziflora ...

... Humbert 18736 ...

... alt. c. 1700 m. ...

... alt. c. 1800 m. ...

... alt. c. 1900 m. ...

HABITA E ENDONIA: ...

24. Dióscora caribaea ...

... alt. c. 1800 m. ...

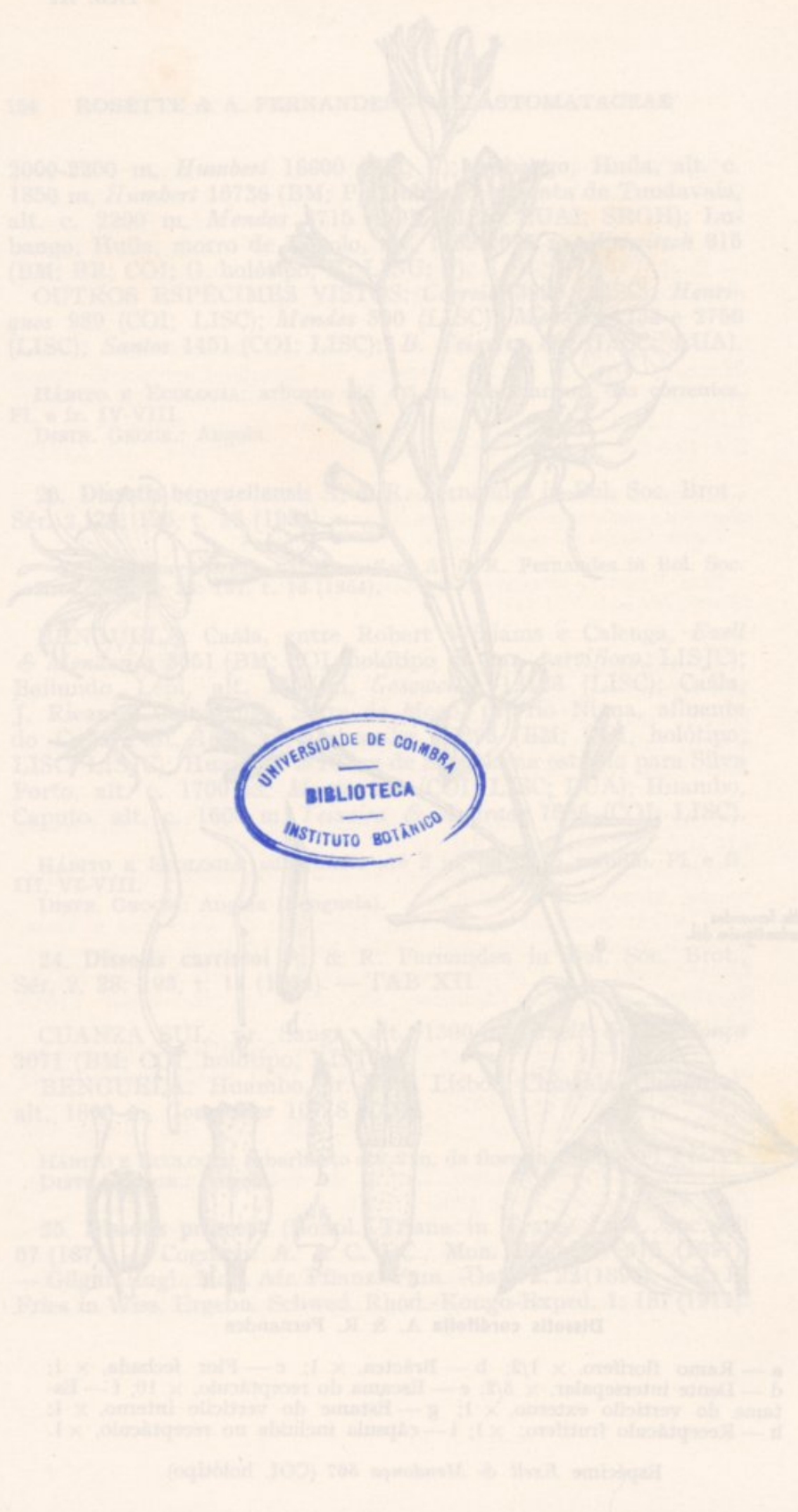
... alt. c. 1900 m. ...

... alt. c. 2000 m. ...

... alt. c. 2100 m. ...

... alt. c. 2200 m. ...

... alt. c. 2300 m. ...



— Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 753 (1921). — A. & R. Fernandes in An. Junt. Invest. Ultram. 10, 3: 38 (1955).

Rhexia princeps Bonpl. in Humb. & Bonpl., Mon. Melastom. 2: 122, t. 46 (1823).

Osbeckia? princeps (Bonpl.) DC., Prodr. 3: 140 (1828). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 3, 14: 54 (1850).

Osbeckia eximia Sond. in Linnaea, 23: 48 (1850); in Fl. Cap. 2: 518 (1862). — D. Dietr., Fl. Univ., N. Folge: t. 88 (1849-55).

Dissotis eximia (Sond.) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 454 (1871).

Dissotis verticillata De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 79 (1915).

Apêndices do receptáculo relativamente elevados, providos de sedas densas, longas e fortes; inflorescência frequentemente condensada ... var. *princeps*

Apêndices do receptáculo curtos, providos de sedas mais ralas, mais curtas e menos fortes; inflorescência geralmente laxa ... var. *candolleana*

Var. *princeps*

BENGUELA: Huambo, Sacaála, *Murta* 83 (COI).

BIÉ: Menongue, andados c. 10 km de Cuchi para a Missão, alt. c. 1430 m, *Mendes* 3350 (COI; FI; LISC; LUAI; WAG).

MOÇÂMEDES: s. loc., *Berthelot* 75/95 (P).

HUÍLA: Lubango, Huíla, a sul do morro Eputo, margens do rio Nene, *Mendes* 1046 (LISC); Lubango, estrada para Jau a 12 km da Missão Católica da Huíla, rio Nene, *Torre* 8536 (BR; LISC; LMU; M; SRGH).

Var. *candolleana* (Cogn.) A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 56, t. 9 et 10 (1955).

Dissotis candolleana Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 373 (1891).

— Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 19 (1898). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 367 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 751 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 179 (1929). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 372 (1935). — Gossw. & Mendonça, Cart. Pitogeogr. Angol.: 163 (1939).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco, alt. 20 m, *Gossweiler* s.n. (BM).

CONGO: 80 km a leste de S. Salvador do Congo, alt. 1000 m, *A. Stanton* 33 (forma *albiflora* A. & R. Fernandes: BM e COI); Zombo, a 60 km a oeste de Maquela do Zombo, alt. 1000 m, *A. Stanton* 81 (BM; COI; LISC).

CUANZA NORTE: Dembos, Bula Atumba, *F. Cardoso* 36 (COI; SRGH); Cacuso, Pungo Andongo, *Welwitsch* Col. Carp. 573 (BM; LISU); Pungo Andongo, Tunda Quilombo, *Welwitsch* 904b

(BM; COI; G; K; LISU); Pungo Andongo, rio Muxilo, *Welwitsch* 904c (BM; COI; G; K; LISU; P).

CUANZA SUL: Cela, a 2 km de Sanga, na estrada para Quibala, *Barbosa & Correia* 9153 (COI; LISC; LUAI); Novo Redondo, Amboim, *Gossweiler* 4484 (BM; K); Libolo, Calulo, Vumba, *Gossweiler* 6386 (BM; COI; LISJC; LISU); Colonato da Cela, alt. c. 1400 m, *Teixeira & Sales* 6029 (LISC; LUA).

MALANGE: Malange, Ngalo, *Gossweiler* 1272 (BM; P); Malange, Nhango, pr. Muieba, *Gossweiler* 1274 (BM; K; P); entre Quitage e Condo, *Welwitsch* 904 (BM; BR; COI; G, lectótipo de *D. candolleana*; K; LISU); Capunda, Mulundo, reserva da Palanca Preta Gigante, *Henriques* 576 (COI; LISC).

LUNDA: Minungo, Alto-Cuílo, *Barros Machado* VI.54-122 (DIA; LISC).

BENGUELA: Ganda, Estação Zootécnica, alt. c. 1252 m, *P. Araújo* 859 (LUA); Huambo, entre Nova Lisboa e Teixeira da Silva, alt. 1700 m, *Exell & Mendonça* 1829 (BM; COI; LISJC); Caála, Quipeio, margens do rio Cuito, alt. 1500 m, *Exell & Mendonça* 1910 (BM; COI; LISJC); Caála, Chicala, *Exell & Mendonça* 3033 (BM; COI); Huambo, Sacaála, alt. c. 1700 m, *Murta* 83 (COI; EA; LISC; LMU; LUA; M; PRE; WAG); Huambo, Chianga, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 6554 (COI; LISC; LUA).

BIÉ: Silva Porto, alt. 1500 m, *Cardoso* s. n. (LISJC); pr. Chinguar, *Fenaroli* 1083 (Herb. Fenaroli); Sobado de Quimbundo, Jamaiambe, rio Cutato, *Gossweiler* 2963 (BM; COI; K), 2963a (BM; K).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Teixeira & Andrade* 6555 (COI; LISC; LUA); *Teixeira & Correia* 550A (COI; LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA DA ESPÉCIE: erva vivaz, arbustiva ou subarbustiva, até 3 m, dos lugares húmidos ou pantanosos, particularmente das margens das correntes. Fl. e fr. II-VIII, X, XII.

DISTR. GEOGR. DA ESPÉCIE: Camarões, Congo, Angola, Zâmbia, Rodésia, Malavi, Tanzânia, Moçambique e Natal.

NOM. VERNÁC.: «Tshizabula-Tshá-Tenga» (*Barros Machado* VI.54-122); «Jubulu» (*Teixeira & Sales* 6029).

Nota: O estudo de um abundantíssimo material, proveniente de toda a área de distribuição da espécie, mostrou que *D. princeps* (Bonpl.) Triana é variável no que respeita à forma, dimensões e vilosidade das folhas, aspecto da inflorescência, tamanho das flores, altura dos pedículos dos apêndices do receptáculo e comprimento das sedas inseridas no ápice desses apêndices. As plantas da região ocidental da África apresentam geralmente apêndices do receptáculo mais curtos que a maior parte dos espécimes das regiões oriental e central, sendo também mais curtas as sedas que sobre eles se inserem do que nas plantas das últimas regiões. O espécime tipo da var. *candolleana* representa o extremo quanto a esse carácter. Na nossa opinião, essa diferença não é, porém, de molde a justificar a separação de duas espé-



Rosette Fernandes
et Sarina Figueira del.

Dissotis carrissoi A. & R. Fernandes

a — Parte inferior e superior de um ramo florífero, $\times 1/2$; b — Folha vista pela página inferior, mostrando uma parte com retículo, $\times 1$; c — Bráctea, $\times 1$; d — Receptáculo com cápsula imatura inclusa, $\times 1$; e — Flor fechada, $\times 1$; f — Dente intersepal, $\times 5/2$; g — Apêndice do colo do receptáculo, $\times 5/2$; h — Apêndice da parte mediana do receptáculo, $\times 5/2$; i — Pêlo escamiforme do receptáculo, $\times 5/2$; j — Estames dos verticilos externo e interno, $\times 1$.

Espécime *Exell & Mendonça* 3071 (COI, holótipo)

180 ROSSETTE À FEUILLES EN ROSETTE - MALLARTOMATAEAE

IRM: COL: G; K: LISU; P: ... no Murilo, W. ...

CUANGA: SIA: Cola + 3 km ... para Quibala, ...

MALANGE: ... (IRM: P); Malange, ...

LUNDU: ... (IRM: LISU); ...

BENGUELA: ... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

... (IRM: LISU); ...

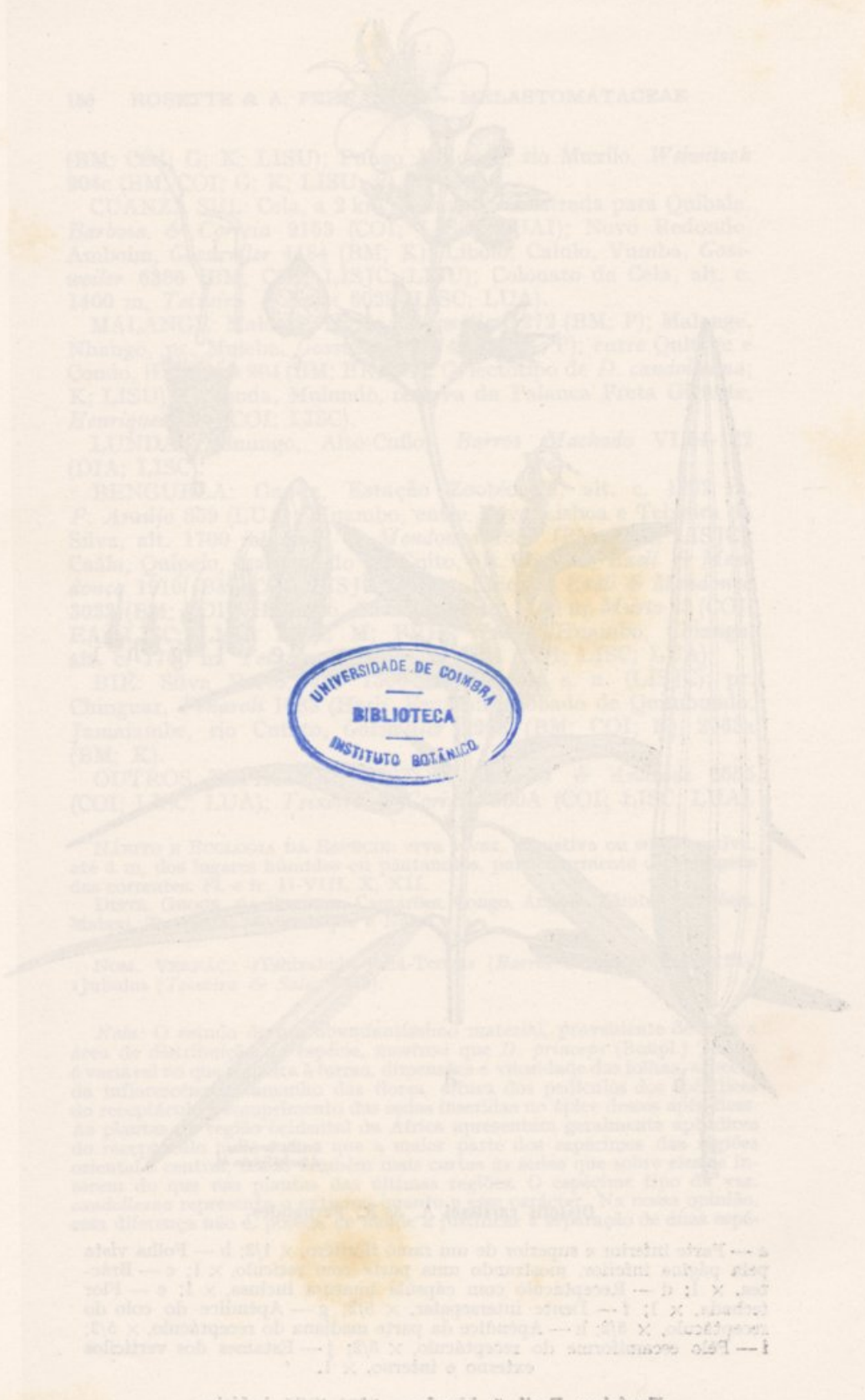


Fig. 180. Rossette à feuilles en rosette - Mallartomataeae.

cies, motivo por que reduzimos *D. candolleana* Cogn. à categoria de variedade de *D. princeps* (Bonpl.) Triana. O carácter invocado por alguns autores — inflorescência compacta em *D. princeps* e laxa em *D. candolleana* — não tem consistência, pois que encontramos entre os espécimes colhidos por Welwitsch, indicados por Cogniaux (*loc. cit.*) como sintipos de *D. candolleana*, exemplares com inflorescências compactas (n.º 904b) e outros com elas amplas e laxas (n.º 904c).

A altura de 7 m mencionada por Engler (*loc. cit.*) para *D. princeps* é exagerada, pois que o máximo assinalado pelos colectores angolanos é de 3 m.

26. *Dissotis castroi* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 200, t. 22 (1954).

BENGUELA: Huambo, Sacaála, pr. Nova Lisboa, *Castro* 36 (COI, holótipo; PO).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto (?), dos terrenos pantanosos. Fl. e fr. ?
DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

NOM. VERNÁC.: «Dembis» (*Castro* 36).

27. *Dissotis falcipila* Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 23, t. 3 A (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 753 (1921). — A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 30: 178 (1956).

Dissotis verdickii De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 4, 1: 218 (1903). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 213 (1909).

LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, pr. cascata do rio Cuango Muquê, *Barros Machado* VII.54-184 (LISC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Luachimo, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 714 (BM; COI; LISC; LISJC; PRE; SRGH; WAG); Saurimo, Dala, Biúla, rio Chicosso, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 1313 (BM; COI).

MOXICO: Moxico, Luso, Centro de Estudos, *Teixeira & Pedro* 7818 (COI; LISC).

OUTRO ESPÉCIME VISTO: *Sanjinje* VII.54-311 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz de 1 m, dos lugares húmidos e encharcados das margens das correntes. Fl. e fr. IV, VII, X.

DISTR. GEOGR.: Angola, Congo e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Tshilunga-tsha-tshimulcu» (*Barros Machado* VII.54-184); «Tshimuco» (*Sanjinje* VII.54-311).

28. *Dissotis echinata* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 199, t. 20 (1954). — TAB. XIII.

BENGUELA: Caála, Lépi, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12149 (BM; COI, holótipo; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 2 m, dos lugares húmidos. Fl. e fr. VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

29. *Dissotis crenulata* Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 376 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 23 (1898). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 367 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 753 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 180 (1929). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 7: 372 (1935). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 68 (1939). — A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 198, t. 18 et 19 (1954).

BENGUELA: Caconda, Quixipanjonjo, *Anchieta* 25 (BM; LISU); Caconda, margens do rio Polente, *Carrisso & Sousa* 169 (COI; EA; LISJC; SRGH); Caconda, *Gossweiler* 1756 (BM; COI; K; LISJC) e 4258 (BM; COI).

MOÇÂMEDES: Bibala, Mahita, alt. 1000 m, *Gossweiler* 13215 (LISC); Bibala, Mundas do Hambo, alt. c. 800 m, *Teixeira & Andrade* 4277 (LISC; LUA).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* 370 (LISC); s. loc., *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISC); Lubango, Sá da Bandeira, alt. 1500 m, *Gossweiler* 14128 (BM; COI; LUA); rio Cunene, *Johnston* s. n. (K); Lubango, entre Huíla e a Missão Católica do Monhino, *Mendes* 235 (BM; COI; LISC; LUAI; SRGH); alt. c. 2150 m, *Monod* 11438 (COI; IFAN); Lubango, Humpata, alt. 1875 m, *Pritchard* 317 (BM; COI; LISC); Lubango, Huíla, morro de Lopolo, alt. 1159-1677 m, *Welwitsch* 916 (BM; BR; COI; G, holótipo; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Henriques* 73 e 529 (COI; LISC); *Humbert* 16666 (BM; COI; P); *Mendes* 191 (LISC); *Menezes* 1117 (LISC); *B. Teixeira* 862 e 1581 (LISC; LUA); *Teixeira & Andrade* 4704 (LISC; LUA); *Teixeira & Figueira* 3996 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto de 1.5-3 m, dos lugares húmidos e margens das correntes. Fl. II-V, VII-IX, XI-XII; fr. V-XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

30. *Dissotis densiflora* (Gilg) A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 2: 180 (1954).

Osbeckia densiflora Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 8 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 746 (1921).



Dissotis echinata A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero, $\times 1/2$; b — Folha vista pela página inferior, $\times 1/2$;
 c — Flor fechada, $\times 1$; d — Sépala, $\times 2$; e — Dente interseparar, $\times 3$;
 f — Apêndice do receptáculo, $\times 3$; g — Pétala, $\times 1$; h — Estame do verticilo externo, $\times 1$;
 i — Estame do verticilo interno, $\times 1$; j — Receptáculo frutífero, $\times 1$; k — Cápsula, $\times 1$.

Espécime *Gossweiler* 12149 (COI, holótipo)

MALANGE: Bondo e Bângala, Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 137 (BM; COI).

MOXICO: Alto Zambeze, Cazombo, Monte Piri, *Barros Machado* II.55-366 (DIA; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz dos lugares sombrios. Fl. e fr. II.

DISTR. GEOGR.: Angola, Rodésia, Malavi e Tanzânia.

8. DINOPHORA Benth.

Dinophora spenneroides Benth. in Niger Fl.: 355 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 445 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 56, t. 4, fig. 42 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 384 et 1181 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 27, t. 1, fig. H (1898). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 157 (1893). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 207 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 755, fig. 317 F (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 181 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 252, fig. 100 (1954). — Jac.-Fél. in Icon. Pl. Afr. 3: t. 58 (1955).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, Loango, *Gossweiler* 6047 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, Chiaca, *Monteiro & Murta* 13 (LUIAI), *Murta* 15 (COI; LISC; LUIAI); Alto Maiombe, a 5 km de Quissoque, *Vieira Pinto* 364 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Cazengo, Quiage, *F. Cardoso* 101 (COI; EA; K; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva subarborescente, ramificada no cimo, até 1.5 m, das florestas húmidas. Fl. e fr. III, VI, XII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

NOM. VERNÁC.: «Mazuela Manzambe» (*Monteiro & Murta* 13 e *Murta* 15); «Diódio» (*Vieira Pinto* 364).

9. DICHAETANTHERA Endl.

- Receptáculo cilíndrico-campanulado, glabro; panícula com pedúnculos e pedicelos relativamente delgados 1. *africana*
- Receptáculo campanulado, setoso; panícula com pedúnculos e pedicelos mais espessos:
- Receptáculo coberto de sedas aplicadas, muito curtas, de base bulbosa, idênticas às que revestem os caules, ramos, pecíolos, pedúnculos e pedicelos 2. *corymbosa*
- Receptáculo, caules, ramos, pecíolos, pedúnculos e pedicelos revestidos de sedas rígidas ± longas, patentes ou subpatentes 3. *strigosa*

1. *Dichaetanthera africana* (Hook. f.) Jac.-Fél. in Bull. Soc. Bot. Fr. 102: 38 (1955).

Sakeria africana Hook. f. in Benth. & Hook., f., Gen. Pl. 1: 757 (1867); in Hook., Icon. Pl. 11: t. 1086 (1871); in Fl. Trop. Afr. 2: 458 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 8, t. 7, fig. 86 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 547 (1891). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 179, fig. 77 D (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 32, t. 5, fig. F (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 759, fig. 318 D (1921). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 56 et 63 (1939). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 249 (1954). — «Sakersia».

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, margens do rio Loango, *Gossweiler* 6021 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, rio Chiloango, *Gossweiler* 7643 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, Povo Caio, pr. rio Lufo, alt. 400 m, *Gossweiler* 8201 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 10 m, da floresta higrófila. Fl. II-III, XII; fr. III.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

2. *Dichaetanthera corymbosa* (Cogn.) Jac.-Fél. in Bull. Soc. Bot. Fr. 102: 38 (1955).

Barbeyastrum corymbosum Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 376 (1891). — Dur. & Schinz, Syll. Fl. Congol.: 135 (1896). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 156 (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 23, t. 1, fig. G (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 753, fig. 317 E (1921).

Sakeria laurentii Cogn. in De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 2, 1: 23 (1899). — De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 1, 1: 135, t. 68 (1900); *op. cit.*, Sér. 3, 1: 93 (1901). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 759 (1921). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 8: 113 (1936). — «Sakersia».

Sakeria corymbosa (Cogn.) Jac.-Fél. in Bull. I. F. A. N. 15: 1001 (1953). «Sakersia».

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, *Carrisso & Mendonça* 462 (COI); Chitato, margens do rio Tchiumbe, *Santos* 1537 (COI; LISC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, nas margens de um afluente do rio Chicapa, *Young* 392 e 402 (BM; COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore de 10-15 m, da floresta higrófila. Fl. e fr. VIII-IX.

DISTR. GEOGR.: Angola, Congo, Zâmbia e Uganda.

NOM. VERNÁC.: «Tchissobula» (*Santos* 1537).

3. *Dichaetanthera strigosa* (Cogn.) Jac.-Fél. in Bull. Soc. Bot. Fr. 102: 38 (1955).

Sakeria strigosa Cogn. ex De Wild. & Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 2, 1: 23 (1899). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 214 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 759 (1921). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 8: 113 (1936). — «Sakersia».

CONGO: Damba, alt. c. 900 m, *Dawe* 185 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore das margens das correntes. Fl. e fr.?
DISTR. GEOGR.: Congo e Angola.

10. PHAEONEURON Gilg

Phaeoneuron dicellandroides Gilg in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., Nachtr. 1: 267 (1897); in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam.-Gatt. 2: 35, t. 8, fig. B (1898). — Stapf in Journ. Linn. Soc. 34: 493 (1900). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 762, fig. 318 H (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 182 (1929). — Jac.-Fél. in Bull. Mus. Hist. Nat., Sér. 2, 8: 114 (1936); in Icon. Pl. Afr. 3: t. 61 (1955). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 247 (1954).

Phaeoneuron moloneyi Stapf in Curt., Bot. Mag. 126: t. 7729 (1900); in Journ. Linn. Soc. 34: 494 (1900).

Phaeoneuron gracile Hutch. & Dalz., Fl. W. Trop. Afr. 1: 206 (1927) pro parte; in Kew Bull. 1928: 220 (1928) pro parte.

Medinilla africana Cogn. in De Wild. & Th. Dur. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 2, 1: 1: 24 (1899).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, Peco; pr. rio Zaire, alt. 20 m, *Gossweiler* 8708 (BM; K).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Chitato, *Barros Machado* Veg. 129 (LISC); Chitato, pr. Portugália, Caifunha, *Cavaco* 1344 (COI; DIA in P).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva ou subarbusto até 1.5 m, dos lugares húmidos. Fl. XII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental até ao sul do Zaire.

NOM. VERNÁC.: «Tshizabula» (*Barros Machado* Veg. 129).

11. DICELLANDRA Hook. f.

Dicellandra barteri Hook. f. in Benth. & Hook. f., Gen. Pl. 1: 757 (1867); in Fl. Trop. Afr. 2: 459 (1871). — Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 81, t. 7, fig. 85b (1871). — Cogn. in A. & C. DC.,

Mon. Phan. 7: 546 (1891). — Krasser in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 7: 179, fig. 77 E (1893). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 33 (1898). — Stapf in Journ. Linn. Soc. 34: 491, t. 19, fig. 1 (1900). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 214 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 760 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 182 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 59 (1939). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 252 (1954). — Jac.-Fél. in Icon. Pl. Afr. 3: t. 59 (1955).

CABINDA: Maiombe, entre o posto de Belize e Zala, *Gossweiler* 7641 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrado-radicante ou trepadora, da floresta higrofila. Fl. e fr. XII.

DISTR. GEOGR.: desde a Libéria até Cabinda.

12. CALVOA Hook. f.

- Planta robusta; caule espesso, tetragonal, alado nos ângulos; folhas até 9×6 cm; cimeiras terminais, simples ou bifidas, multifloras, alongando-se muito na frutificação... .. 1. *angolensis*
- Plantas débeis, de pequeno porte, com o caule não alado; folhas menores; flores solitárias ou em cimeiras 2-4-floras, não se alongando ou alongando-se pouco na frutificação:
- Planta \pm hirsuta, até 5 cm de altura; folhas dentadas, até 3.5×2 cm 2. *hirsuta*
- Planta puberulento-furfurácea, particularmente na parte superior, até 20 cm de altura; folhas inteiras ou remota e irregularmente denticuladas, $1.2-2 \times 0.7-1$ cm 3. *wildemania*

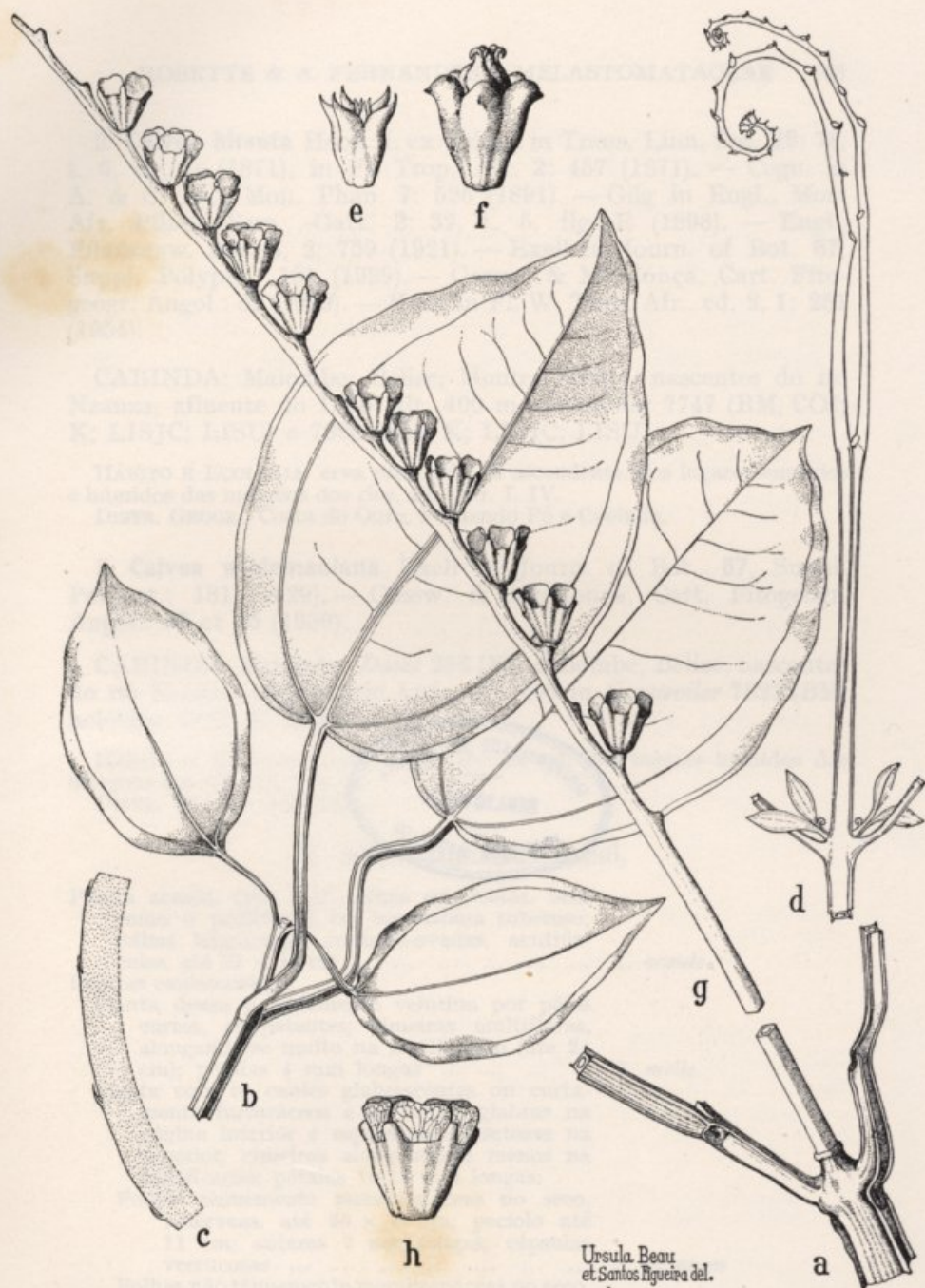
1. *Calvoa angolensis* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 58, t. 12 (1955). — TAB. XIV.

Calvoa sapinii De Wild. var. *angolensis* (A. & R. Fernandes) Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angol. 42: 115 (1959).

LUNDA: Chitato, Dundo, rio Luachimo (Parque Carrisso), *Barros Machado* Veg.179 (LISC); Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, *Gossweiler* 13808 (BM), *Fontinha* in *Gossweiler* 14261 (COI, holótipo; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz dos lugares húmidos. Fl. X; fr. VII, X.
DISTR. GEOGR.: Angola (Lunda).

NOM. VERNÁC.: «Tshizávula» (*Barros Machado* Veg.179).



Calvoa angolensis A. & R. Fernandes

a — Parte superior do caule, $\times 1$; b — Ápice de um ramo com folhas, $\times 1$;
 c — Margem da folha, $\times 6$; d — Inflorescência com as flores desenvolvidas já caídas, $\times 1$; e-f — Botões florais, $\times 6$; g — Cimeira frutífera, $\times 1$;
 h — Fruto, $\times 2$.

a-c, g-h, de Fontinha in Gossweiler 14261 (COI; holótipo); d-f, de Gossweiler 13808 (BM).

1. *ROSEITE & A FERREIRA DELISTOMATAURANO*
 An. Bot. 7: 546 (1931) — *Expositio Hort. & Flor. Nat.*
Flourensiana, 3: 128 (1894) — *Colleg. Hort. & Flor.*
St. Phana-Fam., 2: 34 (1898) — *Stat. in Hort. Liban.*
Bot., 34: 491, t. 10, fig. 1 (1900) — *Th. & Bot. Liban.*
Bot., 314 (1900) — *Th. & Bot. Liban.*, 1901, 1902
Expositio Hort. & Flor. Nat., 1903, 1904 — *Stat.*
Mendocina Calif., 1904, 1905 — *Expositio Hort.*
Trop. Afr., 1905, 1906 — *Stat. in Hort. Afr.*, 2:
 59 (1935)

2. *CABINIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)
 3. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)

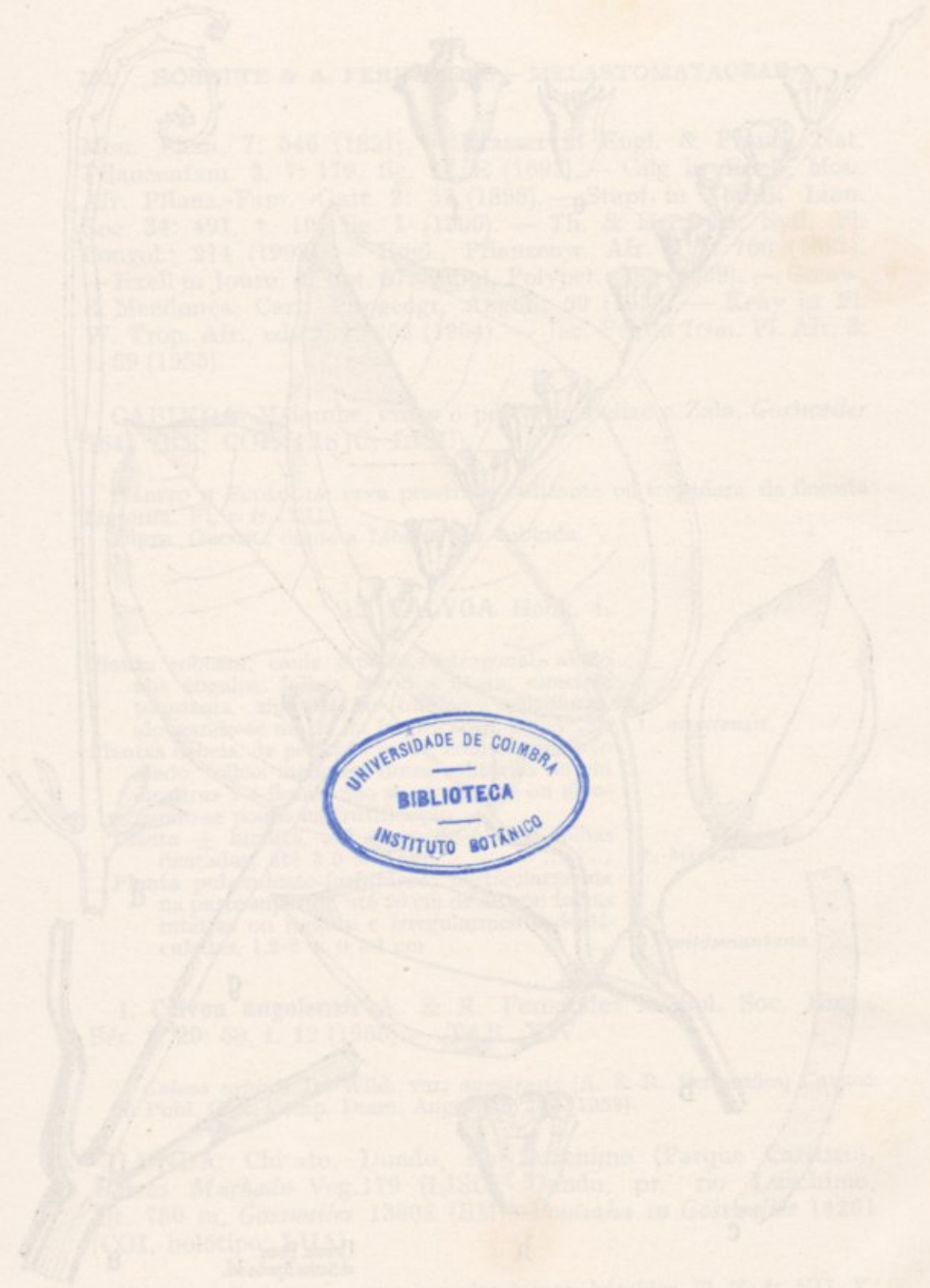
4. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)
 5. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)

6. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)

7. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)

8. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)

9. *CAVIA* — *Stat. in Hort. Afr.*, 2: 59 (1935)



2. *Calvoa hirsuta* Hook. f. ex Triana in Trans. Linn. Soc. 28: 78, t. 6, fig. 7c (1871); in Fl. Trop. Afr. 2: 457 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 7: 526 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. 2: 32, t. 5, fig. E (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 759 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 181 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fito-geogr. Angol.: 59 (1939). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 251 (1954).

CABINDA: Maiombe, Belize, Montes Mbulo, nascentes do rio Nzanza, afluente do Lufo, alt. 400 m, *Gossweiler* 7747 (BM; COI; K; LISJC; LISU) e 7996 (BM; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada ou ascendente, dos lugares sombrios e húmidos das margens dos rios. Fl. I; fr. I, IV.

DISTR. GEOGR.: Costa do Ouro, Fernando Pó e Cabinda.

3. *Calvoa wildemaniana* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 181 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fito-geogr. Angol.: 59 et 65 (1939).

CABINDA: Maiombe, *Dawe* 282 (K); Maiombe, Belize, nascentes do rio Nzanza, afluente do Lufo, alt. 400 m, *Gossweiler* 7823 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, até 20 cm, dos lugares húmidos das margens dos rios. Fl. e fr. II.

DISTR. GEOGR.: Maiombe.

13. AMPHIBLEMMA Naud.

Planta acaule, com 1 (2) folhas originadas, bem como o pedúnculo, em um rizoma tuberoso; folhas largamente cordado-ovadas, acutiúsculas, até 12 × 10 cm

1. *acaule*

Plantas caulescentes:

Planta densa e molemente velutina por pêlos curtos, subpatentes; cimeiras multifloras, alongando-se muito na frutificação (até 24 cm); pétalas 4 mm longas

2. *molle*

Planta com os caules glabrescentes ou curtamente furfuráceos e as folhas glabras na página inferior e esparsamente setosas na superior; cimeiras alongando-se menos na frutificação; pétalas 10-12 mm longas:

Folhas tênueamente membranáceas no seco, 7-nérveas, até 20 × 10 cm; pecíolo até 11 cm; anteras 7 mm longas; cápsulas verrucosas

3. *ciliatum*

Folhas não tênueamente membranáceas no seco, 5-nérveas, até 10 × 5 cm; pecíolos até 5.5 cm; anteras 3.5 mm longas; cápsulas não verrucosas

4. *gossweileri*

1. **Amphiblemma acaule** Cogn. in Bol. Soc. Brot. **11**: 89 (1893).
— Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. **2**: 29 (1898).
— Brenan in Kew Bull. **1953**: 89 (1953).

Cinnobotrys acaulis (Cogn.) Gilg ex Engl. in Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 757 (1921).

MALANGE: Bondo e Bângala, Quela, *I. Nolde* 613 (BM).

LUNDA: Chitato, margens do rio Lóvuá, territórios do Cahungula, alt. 800 m, *Marques* 211 (BR, holótipo; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva acaule dos lugares sombrios e húmidos. Fl. X
DISTR. GEOGR.: Angola, Congo? e Zâmbia.

NOM. VERNÁC.: «Aredima quissupa» (*Marques* 211).

2. **Amphiblemma molle** Hook. f. ex Triana in Trans. Linn. Soc. **28**: 79 (1871); in Fl. Trop. Afr. **2**: 456 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. **7**: 527 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. **2**: 29 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 756 (1921). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 182 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 57, 59 et 65 (1939).

CABINDA: Maiombe, Montes Mbulo, rio Nzanza, *Gossweiler* 7748 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, pr. rio Nzanza, afluente do Lufo, alt. 400 m, *Gossweiler* 7818 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva dos lugares ensombrados e húmidos da floresta higrófila. Fl. e fr. I-II.

DISTR. GEOGR.: Gabão, Congo e Cabinda.

3. **Amphiblemma ciliatum** Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. **7**: 528 (1891). — Gilg in Engl., Mon. Afr. Pflanz.-Fam. -Gatt. **2**: 30, t. 5, fig. B (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 756 (1921). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 182 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 57 et 59 (1939).

Amphiblemma cymosum sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 368 (1898), non Naud.

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, *Gossweiler* 6121 (BM; LISJC); Maiombe, Belize, *Gossweiler* 6974 (BM; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, rio Nzanza, afluente do Lufo, *Gossweiler* 7766 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Serra de Alto Queta, *Welwitsch* 901 (BM; LISU); Cambambe, Muxaúla, rio Luíña, *Welwitsch* 902 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva sufruticosa até 1 m, dos lugares sombrios da floresta higrófila. Fl. e fr. I-III, VI.

DISTR. GEOGR.: Gabão, Congo e Angola.

4. *Amphiblemma gossweileri* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 182 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 59 et 65 (1939).

CABINDA: Maiombe, Belize, nascentes do rio Nzanza, afluente do Lufo, *Gossweiler* 7817 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual dos lugares ensombrados e húmidos da floresta higrófila. Fl. e fr. II.

DISTR. GEOGR.: Cabinda.

80 — LYTHRACEAE

Por A. Fernandes

Septos do ovário incompletos superiormente; placentas não contínuas com o estilete; cápsula abrindo por valvas ou rompendo-se irregularmente:

Flores sésseis ou subsésseis, solitárias ou em espigas ou cachos terminais, raramente em umbelas axilares; cápsula abrindo por valvas, com as paredes transversalmente estriadas (ao microscópio)

1. *Rotala*

Flores \pm pediceladas, reunidas em dicásios geralmente multifloros; cápsula rompendo-se irregularmente, com as paredes não estriadas transversalmente

2. *Ammannia*

Septos do ovário completos; placentas contínuas com o estilete; flores solitárias ou em dicásios laxos, compactos ou capituliformes e então envolvidos na base por 2-4 grandes bractéolas; cápsula abrindo por um pequeno opérculo apical, persistindo a parte inferior subseptifraga ou rompendo-se irregularmente

3. *Nesaea*

1. ROTALA L.

Folhas verticiladas, por vezes algumas (rarissimamente todas) oposto-cruzadas, mas, neste caso, flores não reunidas em inflorescências espi-

ciformes densas na parte superior dos caules e ramos:

Cápsula 2-valve; estames 4; pétalas 4; bractéolas igualando metade do tubo do cálice; folhas 4-nadas, as submersas capilares, as emersas lanceoladas ou quase oblongas, longamente atenuadas para o ápice, 3-5(9) mm longas

1. *myriophylloides*

Cápsula 3-valve; estames 2-3; pétalas nulas; bractéolas igualando o tubo do cálice; folhas umas opostas, outras 3-4-nadas ou todas verticiladas, estreitamente lineares, obtusas ou bimucronuladas no ápice, 3-5 mm longas

2. *pusilla*

Folhas oposto-cruzadas, por vezes algumas verticiladas, mas, neste caso, flores reunidas em inflorescências espiciformes densas na parte superior dos caules e ramos:

Flores 4-meras, em umbelas axilares geralmente 3-12-floras; pedicelos 1-1.3 mm longos; apêndices do cálice nulos; pétalas nulas; estames 1-3; cápsula 3-valve; folhas estreitamente lanceoladas, atenuadas em pecíolo, obtusas, 9-25 × 1.75-5 mm

3. *serpiculoides*

Flores nunca em umbela:

Flores axilares, dispondo-se ao longo de quase toda a planta:

Cálices apendiculados, por vezes com os apêndices obsoletos em algumas flores:

Pétalas nulas; estames 2-3; cálice campanulado, c. 1 mm longo; cápsula globosa, 3-valve; folhas estreita a largamente elípticas, até 4 × 2 mm, estreitando para o ápice

4. *welwitschii*

Pétalas 4; estames 4; cálice tubuloso-tetragonal, 2.5 mm longo, quase truncado; cápsula elipsóide, 4-valve; folhas largamente elípticas a subcircularres, cordadas na base e arredondadas no ápice, 2.5-18 × 1.5-11 mm

5. *fluitans*

Cálices inapendiculados:

Estames sempre 4; cápsula elipsóide, 2-valve:

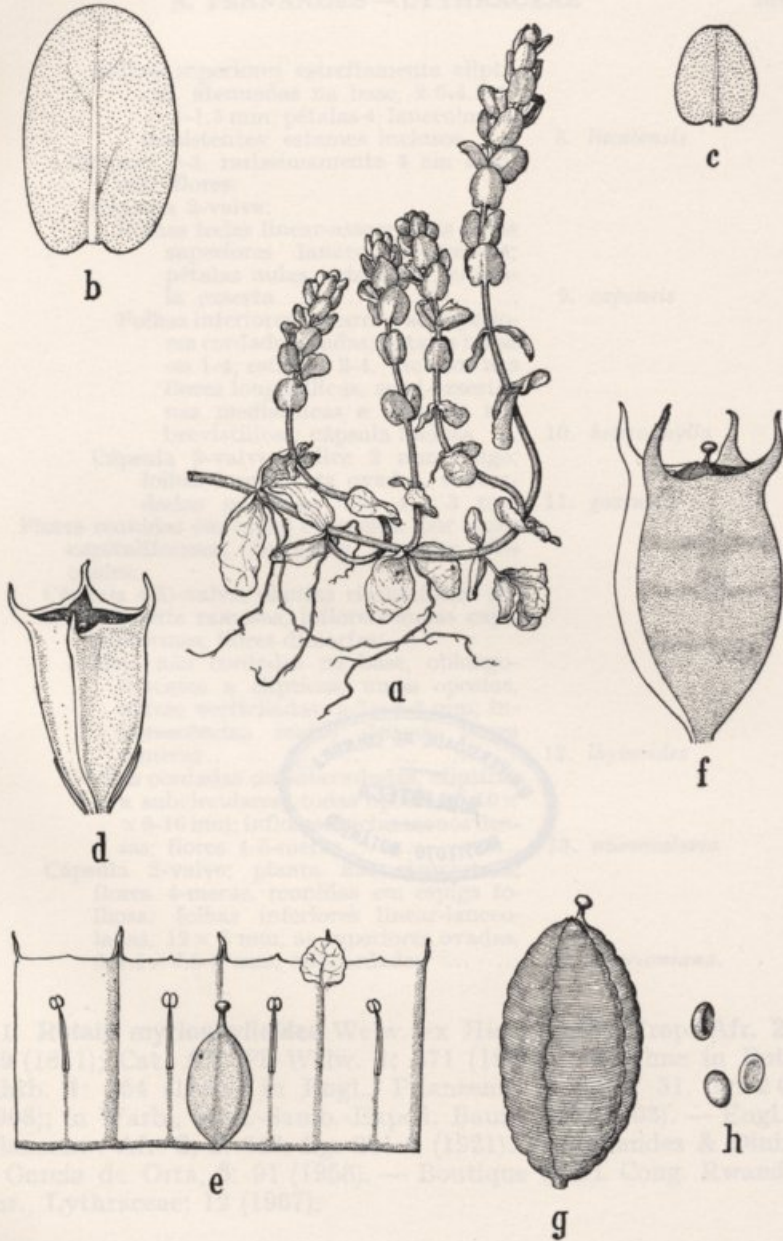
Folhas superiores largamente ovadas, subcordadas a cordadas na base:

Estames inclusos; estilete 0.2-0.3 mm longo; pétalas 4, geralmente todas desenvolvidas, por vezes algumas ± reduzidas; cálice de 1.5 mm; folhas muito nitidamente cordadas, 4-7 × 2.5-4 mm

6. *fontinalis*

Estames exsertos; estilete 1.5-1.7 mm longo; pétalas geralmente todas nulas ou por vezes 2-4 assoveladas; cálice 2 mm alto; folhas subcordadas, 3.25-4 × 2.25-3 mm

7. *smithii*



A. Diniz et S. Figueira del.

Rotala fluitans Pohnert

a — Hábito, $\times 1$; b — Folha caulinar, $\times 1$; c — Folha de um ramo, $\times 2$;
 d — Cálice com as bractéolas, $\times 10$; e — Flor planificada, $\times 10$; f — Cá-
 lice frutífero, $\times 10$; g — Cápsula deiscente, $\times 10$; h — Sementes, $\times 10$.

Espécime *Exell & Mendonça* 2834 (COI)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 BIBLIOTECA
 INSTITUTO BOTÂNICO

a—Habitat x 1; b—Flower caulinæ x 1; c—Folia de um ramo x 3;
 d—Cáliz com as bractéolas x 10; e—Fol. planticola x 10; f—Cáliz
 de um ramo x 10; g—Cápsula de um ramo x 10; h—Cápsula de um ramo x 10.

- Folhas superiores estreitamente elípticas, atenuadas na base, 2.5-4.5 × 1-1.5 mm; pétalas 4, lanceoladas, persistentes; estames inclusos ...
- Estames 2-3, raramente 4 em algumas flores:
- Cápsula 2-valve:
- Folhas todas linear-asseoveladas ou as superiores lanceolado-lineares; pétalas nulas; estames 2; cápsula exserta
- Folhas inferiores lineares e as superiores cordado-ovadas; pétalas nulas ou 1-4; estames 2-4, inclusos nas flores longistilicas, semi-exsertos nas medistilicas e exsertos nas brevistilicas; cápsula inclusa ...
- Cápsula 3-valve; cálice 2 mm longo; folhas largamente ovadas, subcordadas na base, até 4 × 3 mm
- Flores reunidas em cacho ou espiga, por vezes capituliformes, na parte superior dos caules:
- Cápsula 4(3)-valve; plantas rizomatosas, geralmente ramosas; inflorescências capituliformes; flores dimorfas:
- Folhas não cordadas na base, oblongo-lineares a elípticas, umas opostas, outras verticiladas, 5-7 × 1-3 mm; inflorescências muito densas; flores 4-meras
- Folhas cordadas ou subcordadas, elípticas a subcirculares, todas opostas, 5-10 × 6-10 mm; inflorescências menos densas; flores 4-5-meras
- Cápsula 2-valve; planta não rizomatosa; flores 4-meras, reunidas em espiga folhosa; folhas inferiores linear-lanceoladas, 12 × 2 mm, as superiores ovadas, 3-4.5 × 2.5-3 mm, subcordadas
8. *lucalensis*
9. *capensis*
10. *heterophylla*
11. *gossweileri*
12. *thymoides*
13. *nummularia*
14. *pearsoniana*

1. *Rotala myriophylloides* Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 469 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 371 (1898). — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 154 (1880); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 31, fig. 2 C (1903); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 313 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 643, fig. 281 C (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 91 (1958). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 12 (1967).

LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, a caminho da lagoa Sá Mutuca, Barros Machado VIII.54-271 (LISC).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, Cuito, entre Cutué e Sobi, alt. 1200 m, Baum 770 (BR; COI; K); Cuito-Cuanavale, pr. confluência dos rios

Tchiengo e Cuito, alt. c. 1280 m, *Mendes* 2867 (LISC); Cuito-Cuanavale, de Baixo Longa para Cuito-Cuanavale, junto à ponte do Longa, *Santos* 2257 (LISC).

HUÍLA: s. loc., *Antunes vel Dekindt* s.n. (LISC); Lubango, serra da Chela, Estação Zootécnica da Humpata, alt. 2000 m, *Gossweiler* 13246 (B; BM; BR; COI; EA; FI; LISC; LMU; LUA; M; P; PRE; SRGH; WAG; Windoek); Lubango, Humpata, Palanca, *Menezes* 2385 (LISC); Lubango, Lopolo, entre Nene e Ohai, alt. 1600 m, *Welwitsch* 2348 (BM; COI; K; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva perene, cespitosa, aquática e anfíbia, podendo ultrapassar 30 cm, dos charcos e margens das correntes. Fl. e fr. III, V, VII-VIII, X.

NOM. VERNÁC.: «Etapa» e «Ebongêbongê» (*Antunes vel Dekindt*). Usada como antivomitivo (ex *Dekindt*).

2. ***Rotala pusilla*** Tul. in *Ann. Sc. Nat.*, Sér. 4, 6: 128 (1856). — H. Perr. in *Fl. Madag. Com.*, Fam. 147: 11 (1954). — Fernandes & Diniz in *Garcia de Orta* 6: 92 (1958).

Rotala verticillaris var. *spruceana* Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 467 (1871).

Rotala mexicana subsp. *hierniana* Koehne in *Bot. Jahrb.* 1: 151 (1880). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 371 (1898).

Rotala mexicana subsp. *pusilla* (Tul.) Koehne in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 30 (1903).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, lagoa de Quibinda, *Welwitsch* 2337 (BM; LISU).

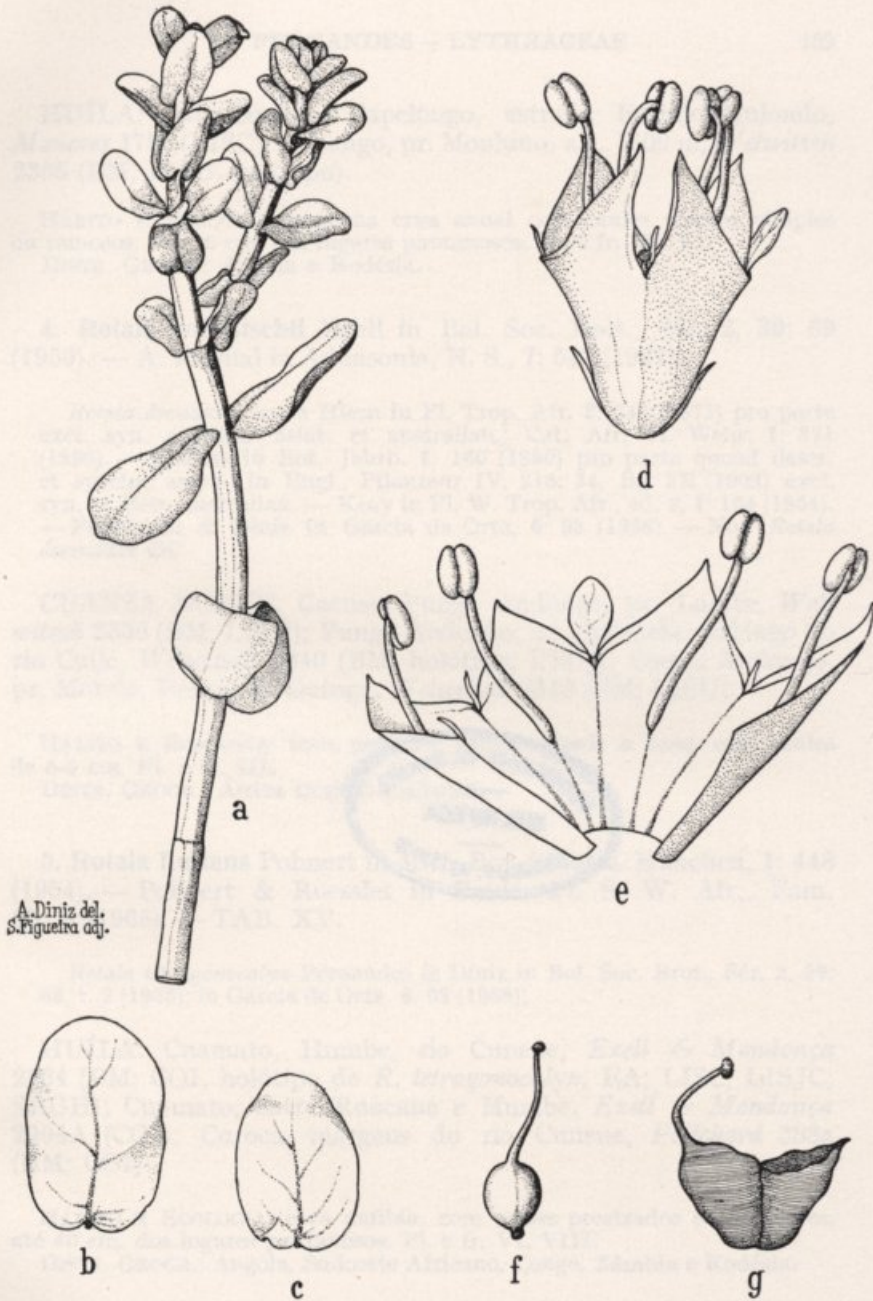
HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta ou rastejante, com caules filiformes de 3-10 cm, dos lugares pantanosos. Fl. e fr. III.

DISTR. GEOGR.: Angola, Rodésia, Tanzânia, Madagáscar e Índia Oriental (fide Koehne, *loc. cit.*).

3. ***Rotala serpiculoides*** Welw. ex Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 469 (1871); Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 371 (1898). — Koehne in *Bot. Jahrb.* 1: 158 (1880); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 33, fig. 1M (1903). — *Engl., Pflanzenw. Afr.* 3, 2: 643 (1921). — Fernandes & Diniz in *Garcia de Orta*, 6: 92 (1958). — Boutique in *Fl. Cong. Rwand. Bur.*, *Lythraceae*: 4 (1967). — A. Raynal in *Adansonia*, N. S., 7: 544 (1967).

Var. *serpiculoides*

Rotala serpiculoides forma *hierniana* Koehne in *Bot. Jahrb.* 1: 158 (1880); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 33 (1903).

*Rotala smithii* Fernandes & Diniz

a — Parte superior do caule, $\times 6$; b — Folha da parte inferior do caule, $\times 7$; c — Idem da parte superior, $\times 7$; d — Flor com bractéolas, $\times 20$; e — Cálice aberto, mostrando pétalas e estames, $\times 20$; f — Pistilo, $\times 20$; g — Cápsula deiscente, $\times 20$.

Espécime *Christen Smith* 16 (BM, holótipo)

Tuberoso, caule... 1200 m. Mata... Cuzco-Campana...

HUM... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

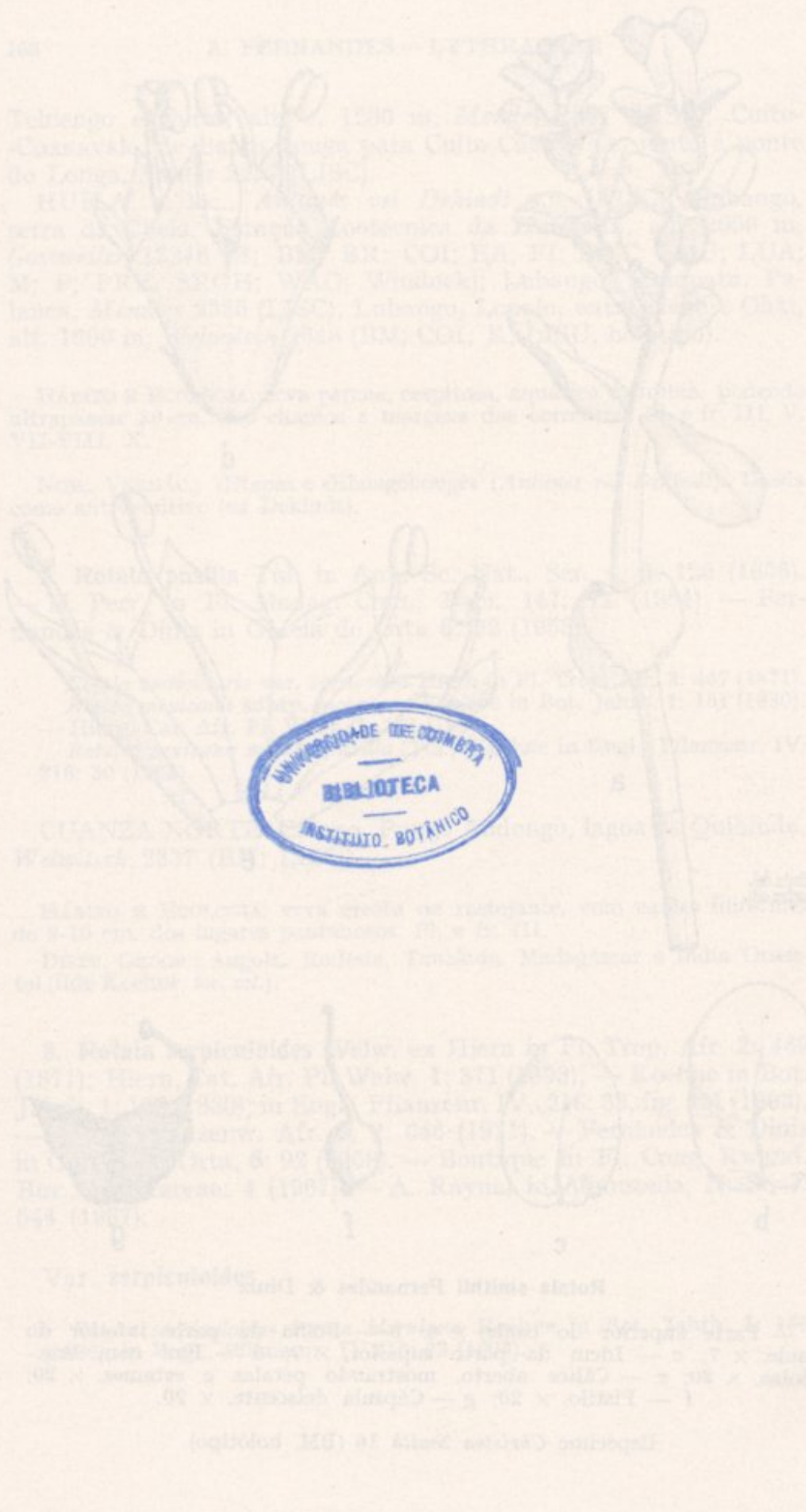
VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...

VARIEDADE... caule... tuberoso... Cuzco-Campana...



HUÍLA: Alto-Cunene, Capelongo, estrada Freixiel-Mulondo, *Menezes* 1756 (LISC); Lubango, pr. Monhino, alt. 1600 m, *Welwitsch* 2355 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva anual, com caules erectos, simples ou ramosos, até 25 cm, dos lugares pantanosos. Fl. e fr. IV, VI.

DISTR. GEOGR.: Angola e Rodésia.

4. *Rotala welwitschii* Exell in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 30: 69 (1956). — A. Raynal in *Adansonia*, N. S., 7: 543 (1967).

Rotala decussata sensu Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 647 (1871) pro parte excl. syn. et distr. asiat. et australian.; *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 371 (1898). — Koehne in *Bot. Jahrb.* 1: 160 (1880) pro parte quoad descr. et specim. angol.; in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 34, fig. 3E (1903) excl. syn. et distr. australian. — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 164 (1954). — Fernandes & Diniz in *Garcia de Orta*, 6: 93 (1958). — Non *Rotala decussata* DC.

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, pr. Lombe, *Welwitsch* 2339 (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Quibinda, ao longo do rio Cuije, *Welwitsch* 2340 (BM, holótipo; LISU); Pungo Andongo, pr. Motolo, Pedras de Guinga, *Welwitsch* 2343 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva palustre, ramosa desde a base, com caules de 4-5 cm. Fl. e fr. III.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

5. *Rotala fluitans* Pohnert in *Mitt. Bot. Staatss. München*, 1: 448 (1954). — Pohnert & Roessler in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, Fam. 95: 9 (1966). — TAB. XV.

Rotala tetragonocalyx Fernandes & Diniz in *Bol. Soc. Brot.*, Sér. 2, 29: 88, t. 2 (1955); in *Garcia de Orta*, 6: 93 (1958).

HUÍLA: Cuamato, Humbe, rio Cunene, *Exell & Mendonça* 2834 (BM; COI, holótipo de *R. tetragonocalyx*; EA; LISC; LISJC; SRGH); Cuamato, entre Ruâcaná e Humbe, *Exell & Mendonça* 2904A (COI); Curoca, margens do rio Cunene, *Pritchard* 383a (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anfíbia, com caules prostrados e radicantes, até 40 cm, dos lugares pantanosos. Fl. e fr. VI, VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Sudoeste Africano, Congo, Zâmbia e Rodésia.

6. *Rotala fontinalis* Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 468 (1871) pro parte quoad specim. *Welw. lect.*; *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 372 (1898). — Koehne in *Bot. Jahrb.* 1: 172 (1880); in *Engl., Pflanzenr.* IV,

216: 40 (1903) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 645 (1921) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 93 (1958). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 7 (1967).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, pr. Lombe et Quisonde, *Welwitsch* 2346 (BM, holótipo; LISU); Pungo Andongo, pr. Candumba e Motolo, *Welwitsch* 2347 (BM; COI; LISU).

BENGUELA: Ganda, Camatenda, Quingenge, *Damann* 2377 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva palustre, de caules erectos ou prostrado-ascendentes, aparecendo também sobre pedras pelas quais escorre água. Fl. e fr. III, VII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

7. *Rotala smithii* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 31: 154, t. 4 (1957); in Garcia de Orta, 6: 94 (1958). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 7 (1967). — TAB. XVI.

Rotala fontinalis sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 468 (1871) pro parte quoad specim. *Christen Smith* 13, 14 et 16. — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 172 (1880) pro parte quoad specim. congol.; in Engl., Pflanzenw. IV, 216: 40 (1903) pro eadem parte. — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 217 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 645 (1921) pro parte quoad specim. congol.

ZAIRE: s. loc., *Christen Smith* 13 e 14 (BM) e 16 (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva palustre, com caules tênues, simples ou pouco ramosos, radicantes na base.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

8. *Rotala lucalensis* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 30: 153, t. 3 (1957); in Garcia de Orta, 6: 94 (1958). — TAB. XVII.

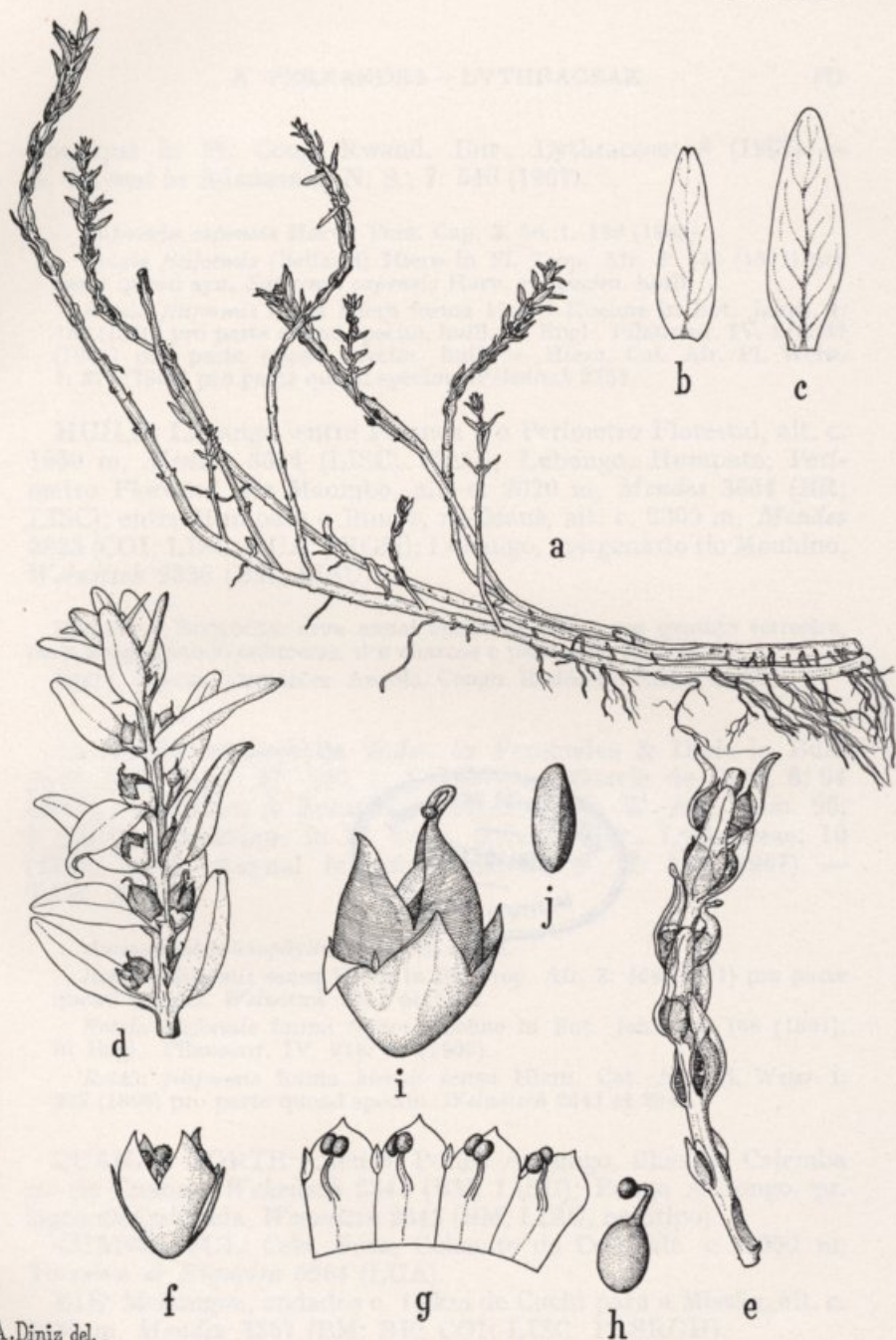
CUANZA SUL: Cela, Colonato da Cela, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Andrade* 6134 (LISC; LUA).

MALANGE: Duque de Bragança, Rianzondo, pr. cataratas do rio Lucala, alt. 1000 m, *Gossweiler* 11818 (COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva perene, cespitosa, com caules prostrado-ascendentes, radicantes na base, até 25 cm, dos lugares pantanosos e húmidos. Fl. e fr. XI-II.

DISTR. GEOGR.: Angola.

9. *Rotala capensis* (Harv.) Fernandes & Diniz in Bull. Jard. Bot. Brux. 27: 105 (1957); in Garcia de Orta, 6: 94 (1958). —



A. Diniz del.
et S. Figueira adj.

Rotala lucalensis Fernandes & Diniz

a — Hábito, $\times 1$; b — Folha da parte imersa, $\times 8$; c — Idem da parte superior do caule, $\times 8$; d — Ápice do caule com flores e frutos, $\times 5$; e — Parte do caule, mostrando folhas aplicadas sobre as cápsulas, $\times 5$; f — Flor com bractéolas, $\times 20$; g — Cálise planificado, $\times 20$; h — Pistilo, $\times 10$; i — Cálise com cápsula deiscente, $\times 20$; j — Semente, $\times 20$.

Espécime *Gossweiler* 11818 (COI, holótipo)

Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 8 (1967). — A. Raynal in Adansonia, N. S., 7: 540 (1967).

Suffrenia capensis Harv., Thes. Cap. 2: 56, t. 189 (1863).

Rotala filiformis (Bellardi) Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 468 (1871) pro parte quoad syn. *Suffrenia capensis* Harv. et specim. huill.

Rotala filiformis sensu Hiern forma *hiernii* Koehne in Bot. Jahrb. 1: 168 (1880) pro parte quoad specim. huill.; in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 37 (1903) pro parte quoad specim. huill. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 372 (1898) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2338.

HUÍLA: Lubango, entre Palanca e o Perímetro Florestal, alt. c. 1960 m, *Mendes* 3614 (LISC; WAG); Lubango, Humpata, Perímetro Florestal, rio Maombo, alt. c. 2020 m, *Mendes* 3654 (BR; LISC); entre Humpata e Bimbe, rio Mauè, alt. c. 2300 m, *Mendes* 3823 (COI; LISC; LUA; SRGH); Lubango, margens do rio Monhino, *Welwitsch* 2338 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual cespitosa, até 5 cm quando terrestre, mais longa quando submersa, dos charcos e pântanos. Fl. e fr. IV.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Angola, Congo, Rodésia e África do Sul.

10. *Rotala heterophylla* Welw. ex Fernandes & Diniz in Bull. Jard. Bot. Brux. 27: 106, t. 3 (1957); in Garcia de Orta, 6: 94 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 9 (1966). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 10 (1967). — A. Raynal in Adansonia, N. S., 7: 540 (1967). — TAB. XVIII.

Ammannia heterophylla Welw. in sched.

Rotala filiformis sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 468 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2341 et 2342.

Rotala filiformis forma *typica* Koehne in Bot. Jahrb. 1: 168 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 37 (1903).

Rotala filiformis forma *hiernii* sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 372 (1898) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2341 et 2342.

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, ilhas de Calemba no rio Cuanza, *Welwitsch* 2341 (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. lagoa de Quibinda, *Welwitsch* 2342 (BM; LISU, holótipo).

CUANZA SUL: Cela, Futa, Colonato da Cela, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Figueira* 5964 (LUA).

BIÉ: Menongue, andados c. 10 km de Cuchi para a Missão, alt. c. 1430 m, *Mendes* 3357 (BM; BR; COI; LISC; P; SRGH).

HUÍLA: Cuamato, Humbe, pr. rio Cunene, *Exell & Mendonça* 2834a (COI); Cuamato, entre Ruacáná e Humbe, *Exell & Mendonça* 2904 (BM; BR; COI; LISC; LISJC; SRGH); Cuamato,

Donguena, morro de Calueco, rio Cunene, alt. 100 m, *Gossweiler* 10892 (COI; K; LISJC); Alto Cunene, Capelongo, margem direita do rio Cunene a 26 km de Mulongo para Quiteve, *Gouveia* 1061 (LUAI); Alto Cunene, Chicungo, alt. c. 1400 m, *Mendes* 3568 (LISC); Lubango, Humpata, Buraco do Bimbe, alt. c. 2220 m, *Mendes* 3778 (LISC); Alto Cunene, Mulondo, *Menezes* 803 (K; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, cespitosa, semi-emersa, de 2.5-35 cm, dos pântanos, charcos, lodos secos e fendas das rochas. Fl. e fr. III-VI.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

11. *Rotala gossweileri* Koehne in Bot. Jahrb. **42**, Beibl. 97: 48 (1909). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 186 (1929). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 95 (1958). — A. Raynal in Adansonia, N. S., **7**: 541 (1967).

MALANGE: Malange, Quizanga, *Gossweiler* 1145 (BM; K); Malange, *Young* 856 (BM; LISC).

LUNDA: Minungo, Alto Chicapa, margem esquerda do rio Luhemba, *Barros Machado* VII.54-376 (DIA; LISC); Dala, Biúla, rio Cassai, *Exell & Mendonça* 1346 (BM; BR; COI; EA; FI; LISJC; P; WAG).

BENGUELA: Caconda, margens do rio Polente, *Carrisso & Sousa* 163 (BM; COI; LISC; LISJC; PRE; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva palustre, cespitosa, com caules simples, erectos, de 10-15 cm. Fl. e fr. IV-V, VII-IX.

DISTR. GEOGR.: Senegal, Rep. Afr. Centr. e Angola.

12. *Rotala thymoides* Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 187 (1929). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 95 (1958).

Rotala nummularia Hiern in Fl. Trop. Afr. **2**: 468 (1871) pro parte; Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 372 (1898) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2344. — Koehne in Bot. Jahrb. **1**: 177 (1880) pro parte; in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 42 (1903) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2344. — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 645 (1921) pro parte.

Ammannia thymoides Welw. in sched. — Exell, loc. cit. in syn.

Folhas oblongas, oblongo-elípticas ou elípticas,

1.5-3 mm largas; cálice de 1.75 mm, com lobos

0.75 mm longos var. *thymoides*

Folhas oblongo-lineares, até 1.5 mm largas; cálice

de 2 mm, com lobos 1 mm longos var. *angustifolia*

Var. *thymoides*

BIÉ: Cuito-Cuanavale, margens do ribeiro Chancamba, *Gossweiler* 2645 (BM; LISJC); Cuito-Cuanavale, Cuito, margens do ribeiro Domba, *Gossweiler* 2823 (BM; COI).

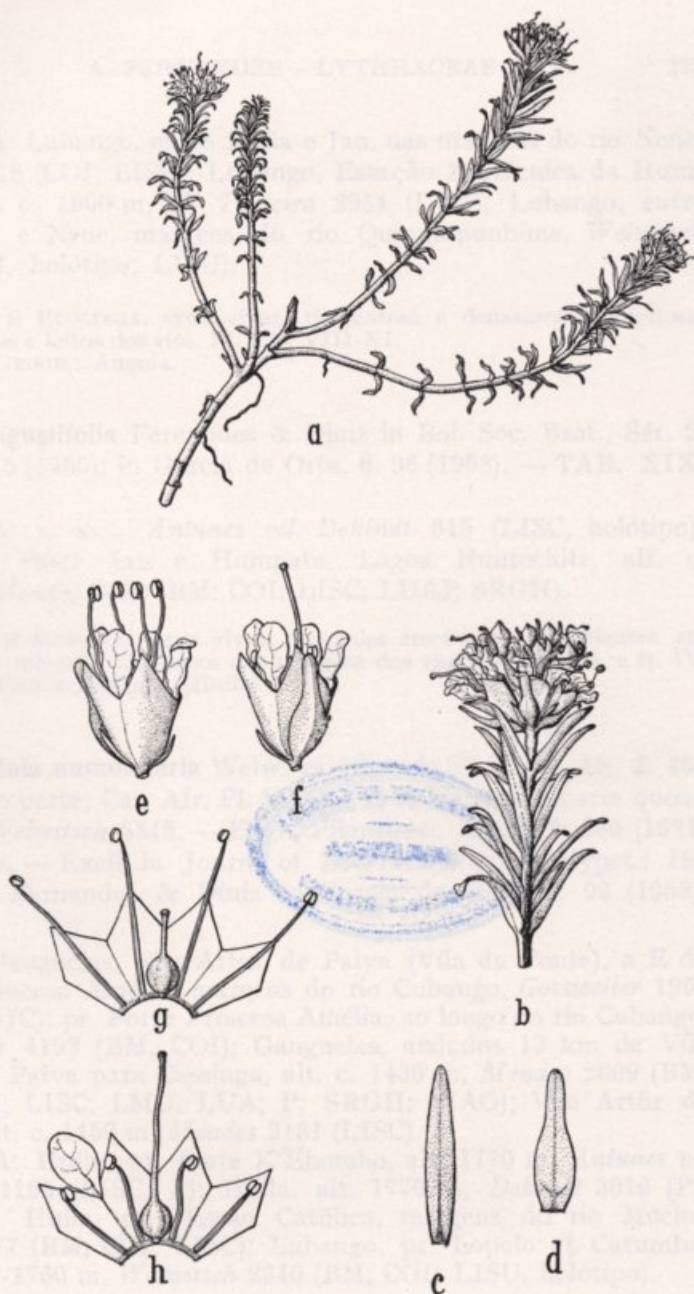


A. Diniz et S. Figueira del.

Rotala heterophylla Welw. ex Fernandes & Diniz

a — Hábito, $\times 1$; b — Folha da parte superior do caule, $\times 5$; c — Folha da parte média do caule, $\times 5$; d — Folha da parte inferior do caule, $\times 5$; e — Parte do caule com flores nas axilas das folhas, $\times 6$; f — Flor, $\times 12$; g — Cálice planificado, $\times 12$; h — Pistilo, $\times 12$; i — Cálice frutífero, $\times 12$; j — Cápsula deiscente, $\times 12$.

Espécime *Welwitsch* 2342 (LISU, holótipo)



A. Diniz et S. Figueira del.

Rotala thymoides Exell var. *angustifolia* Fernandes & Diniz

a — Hábito, $\times 1$; b — Ápice de um ramo, $\times 3$; c — Folha caulinar, $\times 5$;
 d — Bráctea, $\times 5$; e — Flor brevistilica com brácteas e bractéolas, $\times 5$;
 f — Idem longistilica, $\times 5$; g — Cálice de uma flor brevistilica planificado, $\times 5$; h — Idem de uma flor longistilica, $\times 5$.

Espécime *Antunes vel Dekindt* 615 (LISC, holótipo)



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Alnus s. stricta M.

Rosa sp. ...
1. ...
2. ...
3. ...
4. ...
5. ...
6. ...
7. ...
8. ...
9. ...
10. ...

HUÍLA: Lubango, entre Huíla e Jau, nas margens do rio Nene, *Mendes* 318 (COI; LISC); Lubango, Estação Zootécnica da Humpata, alt. c. 1900 m, *B. Teixeira* 2954 (LUA); Lubango, entre Mumpula e Nene, margens do rio Quipumpunhime, *Welwitsch* 2344 (BM, holótipo; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, rizomatosa e densamente cespitosa, das margens e leitos dos rios. Fl. e fr. VIII-XI.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Var. **angustifolia** Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 90, t. 5 (1955); in Garcia de Orta, 6: 96 (1958). — TAB. XIX.

HUÍLA: s. loc., *Antunes vel Dekindt* 615 (LISC, holótipo); Lubango, entre Jau e Humpata, Lagoa Nuntechite, alt. c. 1840 m, *Mendes* 3602 (BM; COI; LISC; LUAI; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, de caules erectos ou ascendentes, até 40 cm, dos relvados uliginosos das margens dos rios e lagoas. Fl. e fr. IV.

DISTR. GEOGR.: Angola (Huíla).

13. **Rotala nummularia** Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 468 (1871) pro parte; Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 372 (1898) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2345. — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 645 (1921) pro parte. — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 186 (1929). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 96 (1958).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva (Vila da Ponte), a E do Forte Princesa Amélia, margens do rio Cubango, *Gossweiler* 1997 (BM; LISJC); pr. Forte Princesa Amélia, ao longo do rio Cubango, *Gossweiler* 4192 (BM; COI); Ganguelas, andados 12 km de Vila Artur de Paiva para Cassinga, alt. c. 1430 m, *Mendes* 2009 (BM; BR; COI; LISC; LMU; LUA; P; SRGH; WAG); Vila Artur de Paiva, alt. c. 1450 m, *Mendes* 2131 (LISC).

HUÍLA: Huíla, pr. fonte K'Ehombo, alt. 1770 m, *Antunes vel Dekindt* 1150 (LISC; P); Huíla, alt. 1770 m, *Dekindt* 3012 (P); Lubango, Huíla, pr. Missão Católica, margens do rio Mucha, *Santos* 177 (BM; COI; LISC); Lubango, pr. Lopolo et Catumba, alt. 1600-1760 m, *Welwitsch* 2345 (BM; COI; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva perene das baixas gramíneas e dos pântanos das margens e leito das correntes. Fl. e fr. IX-I.

DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC. «Otyiho» (*Dekindt*).

14. *Rotala pearsoniana* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 30: 155, t. 5 (1957); in Garcia de Orta, 6: 97 (1958). — TAB. XX.

HUÍLA: Lubango, entre a Herdade Chapman e a Huíla, alt. 1950 m, Pearson 2657 (K, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva palustre com caules geralmente simples, até 18 cm. Fl. e fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola (Huíla).

2. AMMANNIA L.

Estilete com mais de 0.3 mm; folhas todas auriculado-cordadas ou, por vezes, as inferiores ou, rarissimamente também as medianas, acunheadas; pétalas sempre presentes:

Estilete 0.5-1.8 mm longo; cápsula 2.5-3 mm diâm., igualando ou excedendo pouco os lobos do cálice; estames 4-8, rarissimamente mais; dicásios (1)3-15-floros, laxos; pedicelo mediano 3-17 mm longo; cálice de 1.5-2 mm, campanulado (quase globoso no fruto), com os lobos igualando 1/2-1/3 do tubo; folhas até 75 × 14 mm, lineares ou sublanceoladas, acutiúsculas

1. *auriculata*

Estilete 0.3-1 mm longo; cápsula 1.5 mm diâm., excedendo muito os lobos do cálice; estames 4; dicásios (1)3-20-floros, ± densos; pedicelo mediano 1.5-3 mm longo; cálice de 1-1.5 mm, campanulado (semigloboso no fruto), com os lobos igualando 1/2-1/3 do tubo e apêndices muito menores que os lobos; folhas 15-70 × 1.5-11 mm... ..

2. *prieuriana*

Estilete com menos de 0.3 mm ou nulo; folhas muito raramente todas auriculado-cordadas; pétalas com frequência nulas:

Cálice frutífero com apêndices curtos mas distintos:

Dicásios laxos ou laxiúsculos, ± pedunculados, raramente sésseis; pétalas 0-4; cápsula ultrapassando muito os lobos do cálice; cálice 1-1.5 mm alto; folhas até 50 × 13 mm, as inferiores acunheadas e as superiores arredondadas ou subcordadas, raramente todas auriculado-cordadas... ..

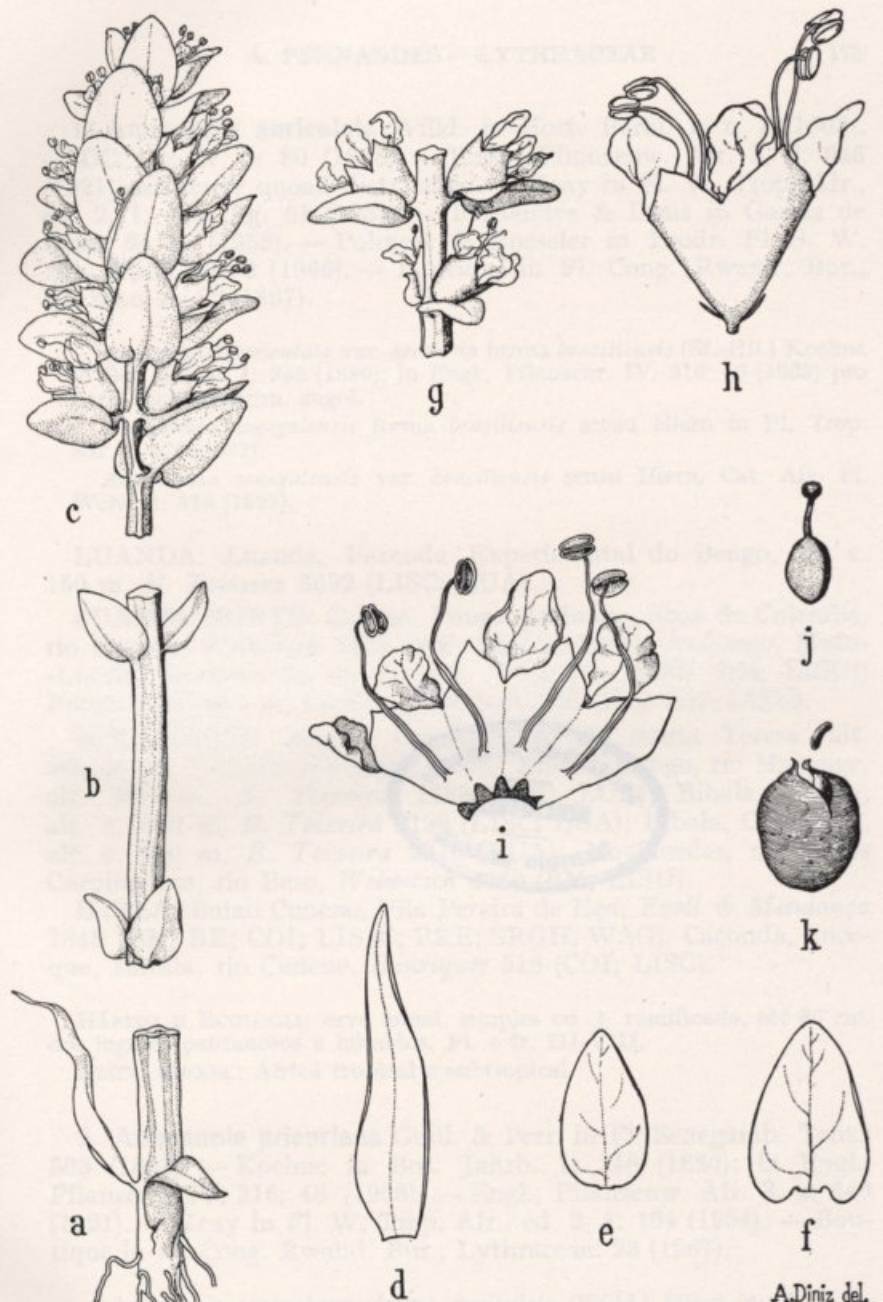
3. *senegalensis*

Dicásios sésseis, gloméruliformes; pétalas 4; cápsula igualando ou ultrapassando pouco os lobos do cálice; cálice 1.6-2 mm alto; folhas superiores oblanceoladas, subdilatado-cordadas na base, agudas

4. *wormskioldii*

Cálice frutífero com apêndices geralmente nulos; pétalas nulas; dicásios sésseis ou muito curtamente pedunculados; cápsula ultrapassando os lobos; cálice 1-2 mm alto; folhas até 70 × 16 mm

5. *baccifera*



A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Rotala pearsoniana Fernandes & Diniz

a — Parte inferior do caule, $\times 3$; b — Parte média do caule, $\times 3$; c — Inflorescência, $\times 3$; d — Folha da parte inferior do caule, $\times 5$; e — Idem da parte média, $\times 5$; f — Folha da inflorescência, $\times 5$; g — Parte do caule com flores na axila das folhas, $\times 3$; h — Flor com bractéolas, $\times 8$; i — Cálice planificado, $\times 8$; j — Pistilo, $\times 8$; k — Cápsula deiscente, $\times 8$.

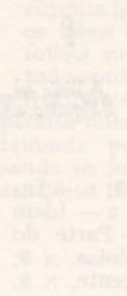
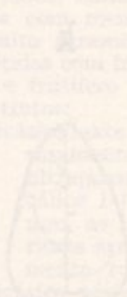
Espécime Pearson 2657 (K, holótipo)

14. *... ..*
Soc.
TAB. X

HILLA
1830 m. /
W.
In
D.

H. AMMANNIA

... ..
... ..
... ..



... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

1. *Ammannia auriculata* Willd. in Hort. Berol. 1: t. 7 (1803). — DC., Prodr. 3: 80 (1828). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 645 (1921) pro parte quoad distr. afric. — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 164, fig. 61 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 97 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 2 (1966). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 22 (1967).

Ammannia auriculata var. *arenaria* forma *brasiliensis* (St.-Hil.) Koehne in Bot. Jahrb. 1: 245 (1880); in Engl., Pflanzenw. IV, 216: 46 (1903) pro parte quoad specim. angol.

Ammannia senegalensis forma *brasiliensis* sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871).

Ammannia senegalensis var. *brasiliensis* sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 373 (1898).

LUANDA: Luanda, Fazenda Experimental do Bengo, alt. c. 150 m, *B. Teixeira* 3692 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, ilhas de Calemba, rio Cuanza, *Welwitsch* 2358 (BM; LISU); Pungo Andongo, Muta-Lucala, margens do rio Cuanza, *Welwitsch* 2358b (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Lombe, *Welwitsch* 2359 (BM; COI; LISU).

MOÇÂMEDES: Bibala, Capangombe, rio Santa Teresa, alt. 900 m, *B. Teixeira* 986 (COI; LUA); Bibala, Lungo, rio Maconge, alt. 900 m, *B. Teixeira* 1139 (COI; LUA); Bibala, Chípia, alt. c. 500 m, *B. Teixeira* 2198 (LISC; LUA); Bibala, Camucuiu, alt. c. 800 m, *B. Teixeira* 2916 (LUA); Moçâmedes, mata dos Carpinteiros, rio Bero, *Welwitsch* 2360 (BM; LISU).

HUÍLA: Baixo Cunene, Vila Pereira de Eça, *Exell & Mendonça* 2843 (BM; BR; COI; LISJC; PRE; SRGH; WAG); Caconda, Luceque, Matala, rio Cunene, *Henriques* 518 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, simples ou ± ramificada, até 60 cm, dos lugares pantanosos e húmidos. Fl. e fr. III-VIII.

DISTR. GEOGR.: África tropical e subtropical.

2. *Ammannia prieuriana* Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent.: 303 (1833). — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 248 (1880); in Engl., Pflanzenw. IV, 216: 48 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 646 (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 164 (1954). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 23 (1967).

Ammannia senegalensis forma *auriculata* (Willd.) Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871) pro parte quoad syn. *A. prieuriana* et specim. *Welwitsch* 2350.

Ammannia senegalensis forma *multiflora* sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871) pro parte quoad specim. Welw. lect.

Ammannia senegalensis forma *patens* Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 2352, 2352b et *Christen Smith* 12.

Ammannia senegalensis var. *multiflora* sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 373 (1898).

Ammannia senegalensis var. *auriculata* (Willd.) Hiern, loc. cit.

Ammannia senegalensis var. *patens* Hiern, loc. cit.

Ammannia multiflora sensu Exell in Journ. of Bot. 71, Suppl. Polypet., Suppl.: 234 (1933).

Ammannia multiflora var. *multiflora* sensu Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 98 (1958).

Ammannia multiflora var. *floribunda* sensu Fernandes & Diniz, tom. cit.: 99 (1958).

ZAIRE: s. loc., *Christen Smith* 12 (BM).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, alt. 750 m, *Gossweiler* 5938 (BM; COI; LISJC; LISU); Cacusó, Pungo Andongo, pr. Sansamanda, *Welwitsch* 2351 (BM; LISU); Golungo Alto, pr. Calolo, *Welwitsch* 2352 (BM; COI; LISU); Golungo Alto, pr. Trombeta, *Welwitsch* 2352b (BM; LISU); Ambaca, margem esquerda do rio Caringa, alt. 930 m, e margens do lago Moembege, *Welwitsch* 2353 (BM; LISU); Ambaca, Halo, rio Lucala, alt. 930 m, *Welwitsch* 2354 (BM; LISU); Ambaca, N'Gombo, rio Pamba, *Welwitsch* 2372 (BM; LISU).

MALANGE: Duque de Bragança, *Barbosa* 8818 (LISC; LUAI); Cambo, Sunginge, *Rocha* 79 (LISC; SRGH).

MOÇÂMEDES: Bibala, Lungo, rio Maconge, alt. c. 900 m, *B. Teixeira* 1141 (COI; LUA); Bibala, Chípia, alt. c. 500 m; *B. Teixeira* 2197 (LISC; LUA); Bibala, Caitou, alt. c. 560 m, *Teixeira & Andrade* 4022 (LISC; LUA); Bibala, Vila Arriaga, Montipa, alt. c. 800 m, *Teixeira & Andrade* 4085 (LISC; LUA); Bibala, Pirangombe, alt. c. 800 m, *Teixeira & Andrade* 4147 (LISC; LUA); Moçâmedes, pr. estuário do rio Bero e pr. rio Giraúl, *Welwitsch* 2350 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva ramificada até 60 cm alta, dos lugares húmidos. Fl. e fr. III-X.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Cuendula» (*Rocha* 79).

3. *Ammannia senegalensis* Lam. [in Tabl. Encycl. Méth., Bot. I, 1: tab. 77, fig. 2 (1791)] ex Poir. in Encycl. Méth., Bot., Suppl. 1: 328 (1910). — DC., Prodr. 3: 77 (1828). — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 255 (1880); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 52, fig. 5 D (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 647, fig. 282 (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 165 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 100 (1958).

Ammannia filiformis DC. in Mém. Soc. Bot. Genève, 3: 95 (1826); Prodr. 3: 77 (1828).

Ammannia senegalensis forma *filiformis* (DC.) Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871).

Forma *salsuginosa* (Guill. & Perr.) Koehne in Bot. Jahrb. 1: 255 (1880); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 52 (1903).

Ammannia salsuginosa Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent. 1: 302 (1833). — Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 477 (1871).

HUÍLA: Curoca, Ruacaná, *Exell & Mendonça* 2736 (BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta ou ascendente, por vezes prostrado-radicante, até 40 cm, dos lugares húmidos. Fl. e fr. VI.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

4. *Ammannia wormskioldii* Fisch. & Mey. in Index Sem. Hort. Petrop. 7: 42 (1841). — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 256 (1880); *op. cit.* 4: 391 (1883); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 53, fig. 5 D (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 646 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 100 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 3 (1966).

Ammannia salicifolia sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 478 (1871) pro parte excl. syn. *Ammannia aegyptiaca* Willd. et *Ammannia glauca* Wall.; Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 374 (1898). — Non *Ammannia salicifolia* Monti (1767).

Ammannia baccifera subsp. *aegyptiaca* Koehne in Bot. Jahrb. 1: 260 (1880); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 55 (1903) pro parte quoad specim. angol. et congol.

ZAIRE: s. loc., *Christen Smith* 13, 62 (BM).

CUANZA NORTE: Cacusó, Pungo Andongo, Presidio, *Welwitsch* 2349 (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Quitage, rio Cuije, *Welwitsch* 2362 (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Sansamanda, rio Cuanza, *Welwitsch* 2363 (BM; LISU); Pungo Andongo, entre Lombe e Muta-Lucala, *Welwitsch* 2369 (BM; LISU); margens do rio Lombe, pr. confluência com o Cuanza, *Welwitsch* 2371 (BM; LISU).

MALANGE: Duque de Bragança, cataratas do rio Lucala, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 102 (BM; COI; LISJC); Duque de Bragança, Rianzondo, rio Lucala, alt. 1000 m, *Gossweiler* 11897 (COI).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, vale do Cubango, alt. c. 1450 m, *Mendes* 3472 (BM; BR; COI; LISC; LUAI; SRGH).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Cavaleiros, margens do rio Bero, *Welwitsch* 2364 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta ou ascendente, simples ou pouco ramosa, até 40 cm, dos lugares húmidos. Fl. e fr. III-VII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Sudoeste Africano e Congo.

5. *Ammannia baccifera* L., Sp. Pl. 1: 120 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 1: 175 (1762). — DC., Prodr. 3: 78 (1828). — Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 478 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 374 (1898). — Koehne in Bot. Jahrb. 1: 258 (1880); *op. cit.* 4: 391 (1883); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 54, fig. 5M (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 647 (1921).

— Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 165 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 101 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 2 (1966).

Subsp. **baccifera**

Ammannia attenuata Hochst. ex A. Rich., Tent. Fl. Abyss. 1: 278 (1847).

CUANZA NORTE: Cacusó, Pungo Andongo, de Candumba a Lombe, rio Cuanza, *Welwitsch* 2356 (BM; LISU).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Posto de Tampa, *Exell & Mendonça* 2418 (BM; BR; COI; LISC; LISJC; P; SRGH; WAG); Porto Alexandre, Pediva, rios Otchifengo e Curoca, alt. 240 m, *B. Teixeira* 397 (BM; LUA); Bibala, Vila Arriaga, Montipa, alt. c. 800 m, *Teixeira & Andrade* 4085 (LUA, pro parte excl. specim. *A. prieuriana*); Moçâmedes, pr. foz do rio Bero, *Welwitsch* 2357 e 2357 b (BM; LISU).

CUBANGO: Cuando, Neriquinha, Missão de Santa Cruz, alt. 1200 m, *Codd* 7678 (BM; K; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta ou ascendente, \pm ramificada, até 60 cm, dos terrenos arenosos húmidos e alagados. Fl. e fr. III, VI-VIII.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais da África, Ásia e Austrália.

3. NESAEA Commers.

Flores em dicásios axilares, nunca envolvidos na base por grandes bractéolas:

Apêndices do cálice erectos ou patentes, do tamanho dos lobos ou maiores, com o ápice ciliolado; dicásios 1-multifloros, sésseis ou pedunculados, geralmente densos; plantas com o aspecto de *Ammannia*:

Estilete nulo ou atingindo, no máximo, o comprimento do ovário; estames nunca muito exsertos, em número igual ao dos lobos do cálice, raramente até 8 em algumas flores (*N. crassicaulis*); pétalas ausentes ou presentes:

Dicásios multifloros, formando glomérulos densíssimos, sésseis ou curtamente pedunculados; flores (4)5(6)-meras; cálice semigloboso, com lobos igualando 1/3 do tubo e apêndices patentes, com o dobro do comprimento dos lobos; pétalas nulas; ovário 2-3-locular; folhas 10-25 x 6-15 mm, ovado-lanceoladas a subarredondadas, auriculado-cordadas na base, obtusas no ápice; caules 4-angulares, hirtelos, até 30 cm longos

Dicásios 1-9-flores, sésseis ou pedunculados; flores 4(5)-meras:

1. *sarcophylla*

Bractéolas mais curtas que os pedicelos ou atingindo, no máximo, o meio dos cálices:

Estilete nulo; dicásios paucifloros, pedunculados; cálice turbinado-campanulado, com os lobos igualando 1/3 do tubo e apêndices patentes, duas vezes mais longos que os lobos; pétalas nulas; ovário bilocular; cápsula pouco saliente, igualando os lobos; folhas 7-18 × 1.3-2.5 mm, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, as superiores subcordadas na base, as inferiores atenuadas; planta hispídula

2. *ondongana*

Estilete mais comprido que o estigma, mas não ultrapassando metade do ovário:

Pedicelos frutíferos 3-6 mm longos, sempre bracteolados na base; folhas 5-40 × 3-14 mm, ovado-oblongas, atenuadas na base e obtusas no ápice; cálice semi-globoso, com os lobos igualando 1/2 ou 1/3 do tubo e apêndices do tamanho dos lobos; pétalas 4, por vezes nulas; estames 4(6)8; ovário bilocular; cápsula atingindo os lobos; planta glabérrima

3. *crassicaulis*

Pedicelos frutíferos até 2 mm longos ou, quando com 4 mm, bracteolados no cimo ou no meio; folhas superiores obtusas a subcordadas na base:

Folhas oblongo-elípticas, obtusiúsculas no ápice, até 12 × 4 mm; dicásios geralmente 3-floros; planta de caule delgado, simples, erecto, até 6 cm

4. *angolensis*

Folhas ovado-oblongas, agudas no ápice, 9-12 × 4-9 mm; dicásios até 9-floros; planta ramosa desde a base, com caules prostrados, de 7 a 15 cm ...

5. *loandensis*

Bractéolas mais longas que os pedicelos, atingindo quase o topo dos cálices:

Estilete atingindo, no máximo, metade do ovário; apêndices calicinais patentes, duas vezes mais longos que os lobos; pétalas nulas; ovário 2-locular; cápsula pouco saliente; folhas 7-27 × 3-7 mm, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, as inferiores atenuadas na base; planta erecta ou ascendente, hispídula, com caules de 7-22 cm

6. *aspera*

- Estilete mais longo que metade do ovário; apêndices dos cálices erecto-ascendentes, pouco mais longos que os lobos; pétalas 0-4; ovário 2-4-locular; cápsula subsaliente; folhas 8-34 × 4-16 mm, ovadas ou ovado-lanceoladas, dilatadas ou cordadas na base, curta e densamente ciliadas na margem; planta subpubérula, com rizoma rastejante, 5-17 cm longa 7. *andongensis*
- Estilete muito mais longo que o ovário; lobos do cálice 4; pétalas 4; estames sempre 8, iguais, exsertos, subigualando o estilete; folhas cordadas, ± reviradas na margem 8. *teixeirae*
- Apêndices do cálice curtos ou subnulos, ou se (raramente) mais longos que os lobos, então folhas nitidamente sagitado-cordadas; dicásios 1-multifloros, laxos, sempre com bractéolas pequenas:
- Flores 5-8-meras, solitárias ou em dicásios 2-3(5)-floros; estames 10 ou mais; apêndices calicinais nulos ou subnulos:
- Folhas ovadas a lanceoladas, obtusas ou acutiúsculas no ápice, cordadas na base, c. de 2-6 vezes mais longas que largas (8-15 × 1.5-7 mm); caules e folhas glabros a ± pubérulos; flores dimorfas 9. *rigidula*
- Folhas lineares, não cordadas na base, de 7-25 vezes mais compridas que largas:
- Estames muito salientes; folhas 5-25 × 1 mm, obtusas na base; pedicelos 6-12 mm longos; cálices semiglobosos, com os lobos igualando metade do tubo; ovário 4-locular; planta erecta, lenhosa na base, pluricaule, de 15-50 cm 10. *linifolia*
- Estames opostos às sépalas muito mais compridos do que o tubo, os opostos às pétalas quase ao nível dos lobos; folhas 5-10 × 1-1.3 mm, arredondadas na base; pedicelos 4-5 mm longos; cálices campanulados, com os lobos igualando 1/3 do tubo; caules prostrados, 8-10 cm longos 11. *baumii*
- Flores 4-meras, em dicásios 1-plurifloros; estames 4-8; apêndices calicinais nulos ou, algumas vezes, excedendo os lobos:
- Estames 8; flores trimorfas; dicásios 1-3(5)-floros; folhas opostas, 4-12 × 1-2 mm, lanceoladas ou lineares, sub-hastado-cordadas; planta glabra 12. *schinzii*

- Estames 4, raramente 8; flores homomorfas ou dimorfas; plantas glabrescentes ou vilosas:
- Pétalas com menos de 1 mm ou nulas; dicásios 3-7-floros, subsésseis; apêndices calicinais 2 vezes maiores que os curtíssimos lobos do cálice 13. *passerinoides*
- Pétalas sempre presentes e maiores que os cálices; dicásios 1-plurifloros; flores dimorfas, pediceladas; apêndices não ultrapassando os lobos do cálice 14. *lythroides*
- Flores em dicásios capituliformes, envolvidos na base por grandes bractéolas:
- Dicásios reunidos em curtos cachos folhosos; pedúnculos com menos de 3 mm; bractéolas exteriores mais compridas do que largas; lobos do cálice curtíssimos; apêndices glabérrimos; pétalas 4; estames 8; folhas cinéreas, 15-35 × 4-10 mm, oblanceoladas ou elípticas, atenuadas na base 15. *cinerea*
- Dicásios axilares; pedúnculos 3-47 mm longos; bractéolas exteriores mais largas do que compridas:
- Folhas distintamente cordadas na base, 5-20 × 6-10 mm, lanceoladas a largamente ovadas, agudas ou subacuminadas no ápice; dicásios 5-floros, com pedúnculos 5-27 mm longos; estames 4(6), mais raramente 8(12); estilete 1,5-2 vezes mais longo que o ovário 16. *cordata*
- Folhas não ou pouco cordadas:
- Dicásios 3-7-floros, com pedúnculos 3-15 mm longos; estames 4-13; estilete com o dobro do comprimento do ovário; folhas 8-22 × 2-5 mm, lanceolado-oblongas a largamente lineares, acutiúsculas ou subobtusas na base; caules erectos ou ascendentes, 5-30 cm longos, simples ou ramificados, glabros ou esparsa e curtamente setosos 17. *erecta*
- Dicásios multifloros, com pedúnculos 5-45 mm longos:
- Caules prostrados e radicantes, 20-120 cm longos, glabros ou esparsa e curtamente setosos; folhas curtamente pecioladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, raramente ovadas, arredondadas ou contraídas na base, subcartilagineas na margem; pedúnculos 7-45 mm longos 18. *radicans*
- Caules erectos ou ascendentes, glabrescentes ou viloso-pubescentes a canescentes; folhas subsésseis a sésseis, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, acunheadas ou subcordadas na base; pedúnculos 5-35 mm longos 19. *floribunda*

1. *Nesaea sarcophylla* (Welw. ex Hiern) Koehne in Bot. Jahrb. **3**: 328 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 228, fig. 43 E (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 375 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 65 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 104 (1958).

Ammannia sarcophylla Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. **2**: 479 (1871).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, margens do rio Bero, pr. Cavaleiros, *Welwitsch* 2365 (BM; LISU, holótipo); pr. rio Bero, *Welwitsch* 2373 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada e radicante, das areias das margens dos rios. Fl. e fr. VII-IX.

DISTR. GEOGR.: Angola (Moçâmedes).

2. *Nesaea ondongana* Koehne in Mém. Herb. Boiss. **10**: 78 (1900); in Bot. Jahrb. **29**: 165 (1900); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 225 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 651 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 104 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 7 (1966).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, foz do Cunene, *B. Teixeira* 1726 (LUA, pro parte excl. specim. gen. *Bergia*).

HUÍLA: Baixo Cunene, Vila Pereira de Eça, *Exell & Mendonça* 2844 (BM; COI; LISJC); Cuamato, entre Mucope e Tchica, alt. c. 1200 m, *B. Teixeira* 2632 (LISC; LUA).

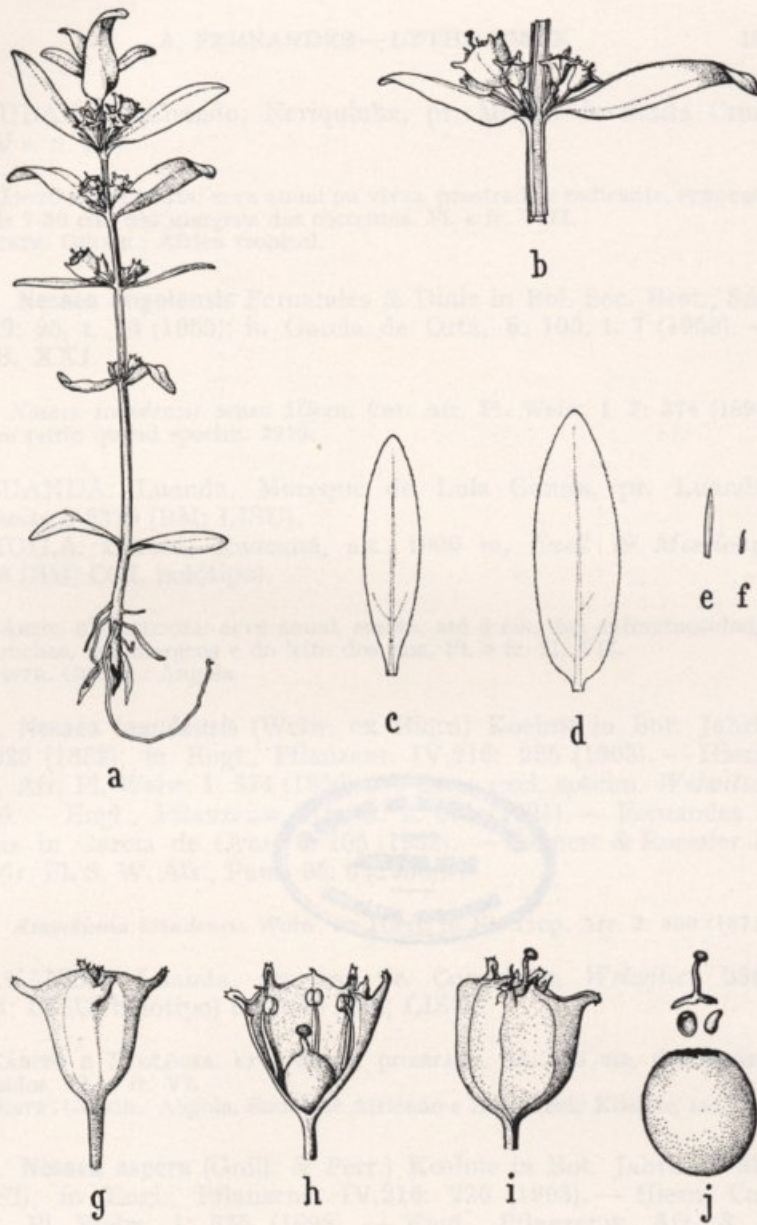
HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva anual, erecta ou ascendente, c. 10 cm alta, do leito dos rios. Fl. e fr. VI-VII.

DISTR. GEOGR.: África austro-occidental.

3. *Nesaea crassicaulis* (Guill. & Perr.) Koehne in Bot. Jahrb. **3**: 324 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 225, fig. 43 A (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 651 (1921). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, **1**: 166 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 104 (1958). — Pohnert & Roessler, Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 6 (1966). — Boutique, Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 18 (1967).

Ammannia crassicaulis Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent. **1**: 303 (1833). — Hiern in Fl. Trop. Afr. **2**: 479 (1871).

MALANGE: s. loc., *Almeida* s.n. (LISJC); Malange, Quizanga do Sr. Benjamim, junto do rio Malange, *Gossweiler* 1270 (BM; K).



A. Diniz et S. Figueira del.

Nesaea angolensis Fernandes & Diniz

a — Hábito, $\times 2$; b — Parte do caule mostrando dicásios, $\times 4$; c — Folhas da parte inferior do caule, $\times 4$; d — Idem da parte superior, $\times 4$; e-f — Brácteolas, $\times 5$; g — Flor, $\times 10$; h — Cálice aberto, $\times 10$; i — Cálice frutífero, $\times 10$; j — Cápsula deiscente, $\times 10$.

Especime *Exell & Mendonça 2748* (COI, holótipo)

189

LYTTIDAE - LYTTIDAE

1. *Lytta (Lytta) ...*
2. *Lytta (Lytta) ...*
3. *Lytta (Lytta) ...*

4. *Lytta (Lytta) ...*
5. *Lytta (Lytta) ...*

6. *Lytta (Lytta) ...*
7. *Lytta (Lytta) ...*

8. *Lytta (Lytta) ...*
9. *Lytta (Lytta) ...*
10. *Lytta (Lytta) ...*

11. *Lytta (Lytta) ...*
12. *Lytta (Lytta) ...*

13. *Lytta (Lytta) ...*
14. *Lytta (Lytta) ...*

15. *Lytta (Lytta) ...*
16. *Lytta (Lytta) ...*

17. *Lytta (Lytta) ...*
18. *Lytta (Lytta) ...*

19. *Lytta (Lytta) ...*
20. *Lytta (Lytta) ...*

21. *Lytta (Lytta) ...*
22. *Lytta (Lytta) ...*

23. *Lytta (Lytta) ...*
24. *Lytta (Lytta) ...*

25. *Lytta (Lytta) ...*
26. *Lytta (Lytta) ...*

27. *Lytta (Lytta) ...*
28. *Lytta (Lytta) ...*



CUBANGO: Cuando, Neriquinha, pr. Missão de Santa Cruz, *Codd* s. n. (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual ou vivaz, prostrada e radicante, com caules de 7-30 cm, das margens das correntes. Fl. e fr. VIII.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

4. *Nesaea angolensis* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 29: 95, t. 10 (1955); in Garcia de Orta, 6: 105, t. 7 (1958). — TAB. XXI.

Nesaea loandensis sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1, 2: 374 (1898) pro parte quoad specim. 2370.

LUANDA: Luanda, Muceque de Luís Gomes, pr. Luanda, *Welwitsch* 2370 (BM; LISU).

HUÍLA: Curoca, Ruacaná, alt. 1000 m, *Exell & Mendonça* 2748 (BM; COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, erecta, até 6 cm, das anfractuosidades das rochas, das margens e do leito dos rios. Fl. e fr. II, VII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

5. *Nesaea loandensis* (Welw. ex Hiern) Koehne in Bot. Jahrb. 3: 325 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 225 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 374 (1898) pro parte excl. specim. *Welwitsch* 2370. — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 651 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 105 (1958). — Pohnert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 6 (1966).

Ammannia loandensis Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 480 (1871).

LUANDA: Luanda, represas pr. Conceição, *Welwitsch* 2366 (BM; LISU, holótipo) e 2366b (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada, de 7-15 cm, dos lugares húmidos. Fl. e fr. VI.

DISTR. GEOGR.: Angola, Sudoeste Africano e Natal (fide Koehne, *loc. cit.*).

6. *Nesaea aspera* (Guill. & Perr.) Koehne in Bot. Jahrb. 3: 327 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 226 (1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 375 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 651 (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 166 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 105 (1958). — Pohnert & Roessler, Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 5 (1966).

Ammannia aspera Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent. 1: 304 (1833). — Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 480 (1871).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Posto de Tampa, alt. 800 m, *Exell & Mendonça* 2417 (BM; COI); Bibala, Vila Arriaga, *Teixeira & Santos* 3 (LUAI); Vila Arriaga, Montipa, *Teixeira & Santos* 21 (LUAI); Vila Arriaga, alt. c. 800 m, *Teixeira & Santos* 3829 (LUA); Vila Arriaga, Montipa, alt. c. 800 m, *Teixeira & Santos* 3847 (LISC; LUA); Moçâmedes, pr. Cavaleiros, margens do rio Bero, *Welwitsch* 2361 (BM: LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta ou ascendente, de 7-22 cm, dos terrenos pantanosos. Fl. e fr. VI, VIII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

7. *Nesaea andongensis* Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 473 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 375 (1898). — Koehne in Bot. Jahrb. 3: 328, fig. 43 D (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 651 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 106 (1958).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, Presídio, *Welwitsch* 2367 (BM; LISU); Pungo Andongo, margens do rio Cuanza, pr. Sansamanda e Mopopo, *Welwitsch* 2368 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, de 5-17 cm, dos terrenos pantanosos. Fl. e fr. III-IV.

DISTR. GEOGR.: Angola (Cuanza Norte).

8. *Nesaea teixeirae* A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 141 cum t. (1969). — TAB. XXII.

HUÍLA: Cuamato, Namaculungo, alt. c. 1100 m, *B. Teixeira* 2538 (LISC; LUA, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, com c. 20 cm de altura, dos lugares húmidos. Fl. e fr. VI.

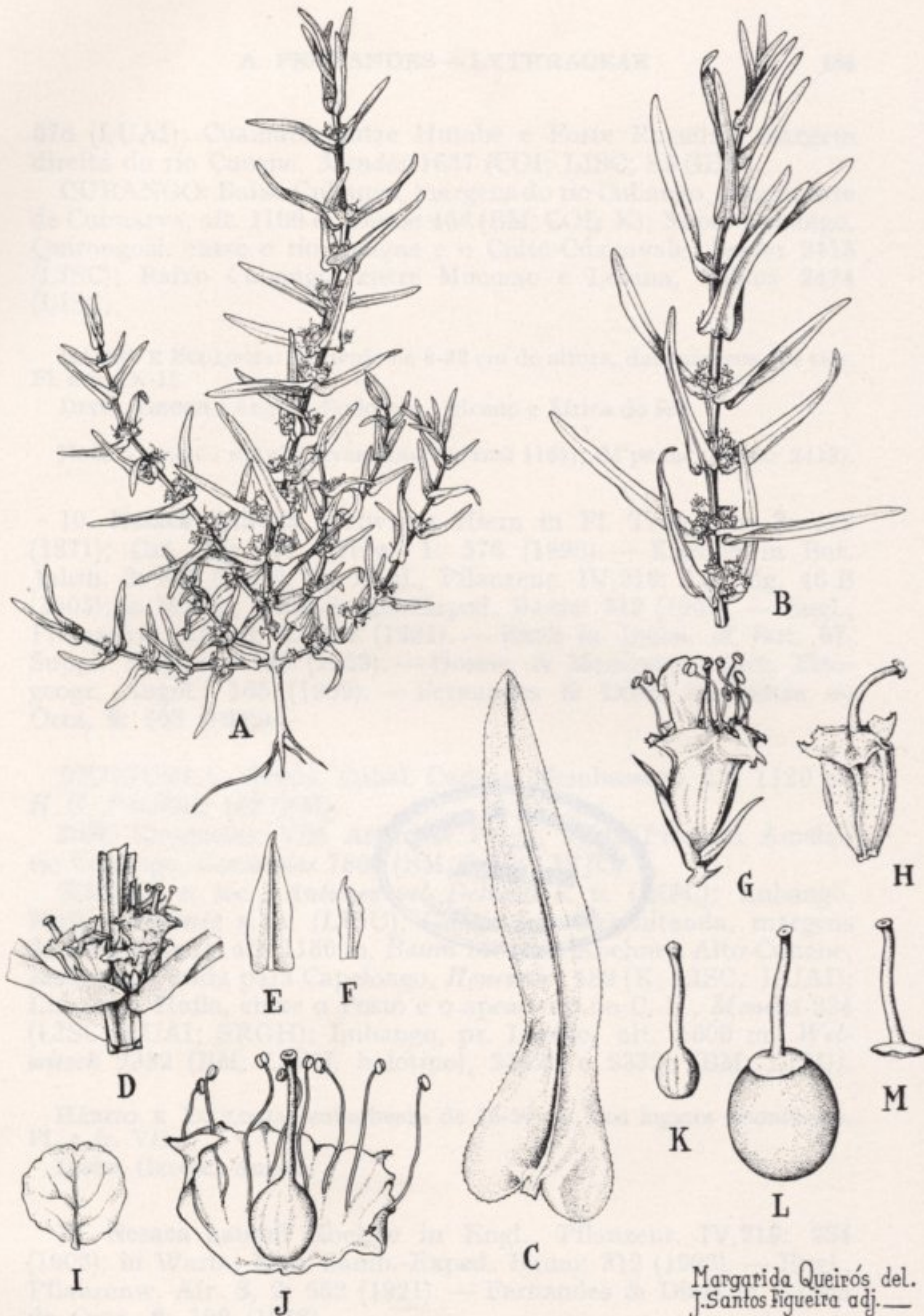
DISTR. GEOGR.: Angola (Huíla).

9. *Nesaea rigidula* (Sond.) Koehne in Bot. Jahrb. 3: 333 (1882); *op. cit.* 29: 166 (1900); in Mém. Herb. Boiss. 20: 24 (1900); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 238 (1903); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 312 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 662 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 108 (1958). — Pohnert & Roessler, Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 7 (1966).

Lythrum rigidulum Sond. in Linnaea, 23: 42 (1850).

Nesaea mucronata Koehne in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 249 (1888); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 236 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 653 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 108 (1958).

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, *Dekindt* 1162 (LISC); Cuamato, margem direita do Cunene, defronte da Vila Roçadas, *Gouveia*



Margarida Queirós del.
J. Santos Figueira adj.—

Nesaea teixeirae A. Fernandes

A — Hábito, $\times 1/2$; B — Parte superior do caule, $\times 1$; C — Folha vista pela página superior, $\times 3$; D — Parte do caule com dicásio, $\times 3$; E — Bractéola externa, $\times 6$; F — Bractéola interna, $\times 6$; G — Flor com bractéolas, $\times 6$; H — Flor depois da queda das pétalas, $\times 6$; I — Pétala, $\times 6$; J — Cálice aberto, mostrando o androceu e o gineceu, $\times 6$; K — Pistilo, $\times 6$; L — Cápsula deiscente, $\times 6$; M — Opérculo, $\times 6$.

Espécime B. Teixeira 2538 (LISC, isótipo)

578 (LUAI); Cuamato, entre Humbe e Forte Roçadas, margem direita do rio Cunene, *Mendes* 1637 (COI; LISC; SRGH).

CUBANGO: Baixo Cubango, margens do rio Cubango, a montante de Cuimarva, alt. 1100 m, *Baum* 463 (BM; COI; K); Baixo Cubango, Quirongozi, entre o rio Lengue e o Cuito-Cuanavale, *Santos* 2413 (LISC); Baixo Cubango, entre Mucusso e Luiana, *Santos* 2474 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: frutículo de 8-22 cm de altura, das margens dos rios. Fl. e fr. IX-II.

DISTR. GEOGR.: Angola, Sudoeste Africano e África do Sul.

NOM. VERNÁC.: «Otyirianvantita» (*Dekindt* 1162); «M'pupa» (*Santos* 2413).

10. *Nesaea linifolia* Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 472 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 376 (1898). — Koehne in Bot. Jahrb. 3: 355 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 234, fig. 46 B (1903); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 313 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 652 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fito-geogr. Angol.: 163 (1939). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 108 (1958).

BENGUELA: Ganda, Cubal, Capaca, Membassoco, alt. 1120 m, *H. G. Faulkner* 109 (BM).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, Forte Princesa Amélia, rio Cubango, *Gossweiler* 1860 (BM; COI; LISJC).

HUÍLA: s. loc., *Antunes vel Dekindt* s. n. (LISC); Lubango, Huíla, *Antunes* s. n. (LISU); Ganguelas, Okachitanda, margens do rio Chitanda, alt. 1150 m, *Baum* 148 (fide Koehne); Alto-Cunene, Mulondo, picada para Capelongo, *Henriques* 189 (K; LISC; LUAI); Lubango, Huíla, entre o Posto e o apeadeiro do C. F., *Mendes* 224 (LISC; LUAI; SRGH); Lubango, pr. Lopolo, alt. 1600 m, *Welwitsch* 2332 (BM; LISU, holótipo), 2332b e 2332c (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto de 15-50 cm, dos lugares gramíneos. Fl. e fr. VII-I.

DISTR. GEOGR.: Angola.

11. *Nesaea baumii* Koehne in Engl., Pflanzenr. IV,216: 234 (1903); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 312 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 652 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 109 (1958).

BIÉ: Ganguelas, Chitanda, pr. Kakele, alt. 1250 m, *Baum* 204 (COI, lectótipo; K).

HUÍLA: Gambos, Chibemba, no vale do Chimbolelo, *Menezes* 706 (K; LISC; LUAI) e 837 (K; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto de caules prostados, subxerófilo. Fl. e fr. X.

DISTR. GEOGR.: África austro-occidental.

12. *Nesaea schinzii* Koehne in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. **30**: 250 (1888); in Bot. Jahrb. **22**: 151 (1895); in Journ. of Bot. **40**: 69 (1902); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 239 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 654 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**: 109 (1958). — Pohnert & Roessler, Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 7 (1966). — Boutique, Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 20 (1967).

Pedicelo da flor mediana do dicásio 1-3 mm longo;

folhas sub-hastado-cordadas, sésseis, enroladas

na margem var. *schinzii*

Pedicelo da flor mediana do dicásio 5-13 mm longo;

folhas levemente cordadas, por vezes muito

curtamente pecioladas, pouco enroladas na

margem var. *rehmannii*

Var. *schinzii*

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, rio Curoca, *Menezes* 1047 (LISC); Porto Alexandre, Ovipaka, pr. rios Otchifengo e Curoca, alt. 770 m, *B. Teixeira* 370 (BM; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: frutículo dos sítios húmidos. Fl. e fr. III, VII.

DISTR. GEOGR.: África austro-occidental.

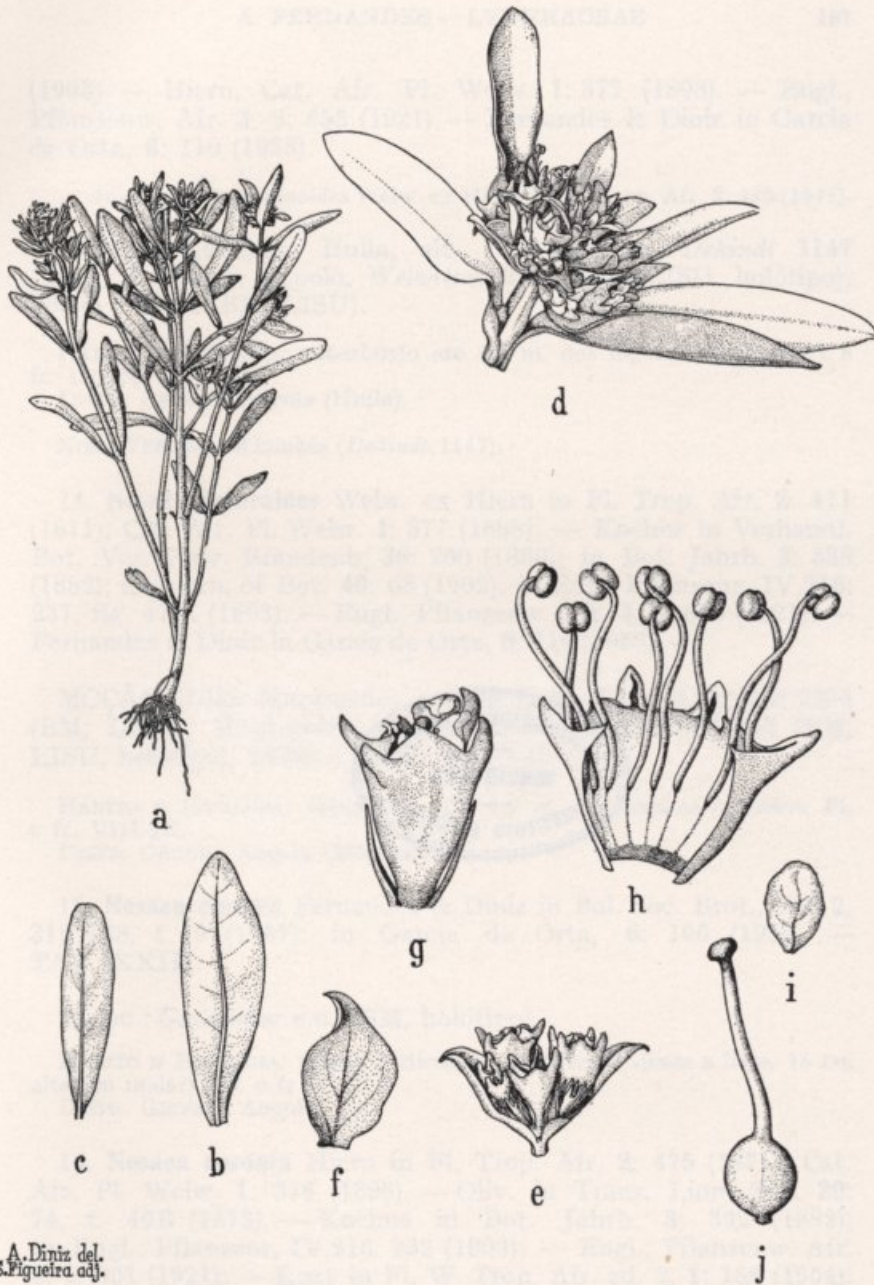
Var. *rehmannii* Koehne in Bot. Jahrb. **21**: 151 (1895); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 240 (1903); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 313 (1903). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, **6**, 1: 110 (1958).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, Curoca, entre Umpupe e Ediva, alt. 700 m, *Baum* 16 (BM; BR; COI; K); Porto Alexandre, Tchihihua, rios Otchifengo e Curoca, alt. 960 m, *B. Teixeira* 353 (BM; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: frutículo dos lugares húmidos. Fl. e fr. VII-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Transval.

13. *Nesaea passerinoides* (Welw. ex Hiern) Koehne in Bot. Jahrb. **3**: 338 (1882); in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. **30**: 258 (1888); in Journ. of Bot. **40**: 68 (1902); in Engl., Pflanzenr. IV,215: 237



A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Nesaea cinerea Fernandes & Diniz

a — Hábito, $\times 6$; b — Folha caulinar, $\times 1$; c — Folha do ramo, $\times 1$;
 d — Inflorescência, $\times 3$; e — Dicásio com brácteas, $\times 5$; f — Bráctea, $\times 5$;
 g — Flor com bractéolas, $\times 10$; h — Cálice aberto, $\times 10$; i — Pétala, $\times 10$;
 j — Pistilo, $\times 10$.

Espécime *Gossweiler* s.n. (BM, holótipo)

BUHLA Gmelin, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
NO. 18, 1828, LUAI e 1828, LUAI.

Maria e *Paula*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

El *Yago*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI. — *Chamisso*,
de *Chamisso*, 6, 109 (1828). — *Chamisso*,
1828, LUAI e 1828, LUAI. — *Chamisso*,
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.

Paula e *Maria*, *Chamisso*, no vale de Chamisso, *Mosses*
1828, LUAI e 1828, LUAI.



(1903). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 377 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 653 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 110 (1958).

Ammannia passerinoides Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 480 (1871).

HUÍLA: Lubango, Huíla, alt. 1700-1800 m, *Dekindt* 1147 (LUA); Lubango, Lopolo, *Welwitsch* 2336 (BM; LISU, holótipo), 2336b e 2336c (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 1.2 m, dos lugares húmidos. Fl. e fr. III, X.

DISTR. GEOGR.: Angola (Huíla).

NOM. VERNÁC.: «Omuké» (*Dekindt* 1147).

14. *Nesaea lythroides* Welw. ex Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 471 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 377 (1898). — Koehne in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 250 (1880); in Bot. Jahrb. 3: 338 (1882); in Journ. of Bot. 40: 68 (1902); in Engl. Pflanzenr. IV,216: 237, fig. 47 A (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 653 (1921). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 110 (1958).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, pr. foz do rio Bero, *Welwitsch* 2334 (BM; LISU); Moçâmedes, pr. Cavaleiros, *Welwitsch* 2335 (BM; LISU, holótipo), 2335b e 2335c (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto até 1.2 m, dos lugares húmidos. Fl. e fr. VIII-IX.

DISTR. GEOGR.: Angola (Moçâmedes).

15. *Nesaea cinerea* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 31: 158, t. 9 (1957); in Garcia de Orta, 6: 106 (1958). — TAB. XXIII.

s. LOC.: *Gossweiler* s.n. (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta fruticulosa, ramificada desde a base, 15 cm alta (ou mais?). Fl. e fr. ?

DISTR. GEOGR.: Angola.

16. *Nesaea cordata* Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 475 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 376 (1898). — Oliv. in Trans. Linn. Soc. 29: 74, t. 40B (1873). — Koehne in Bot. Jahrb. 3: 332 (1882); in Engl., Pflanzenr. IV,216: 232 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 651 (1921). — Keay in Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, 1: 166 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 106 (1958). — Pohnert & Roessler, Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 95: 6 (1966). — Boutique in Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae: 15 (1967).

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, entre Quisonde e Condo, *Welwitsch* 2327 (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Lombo, nos arredores do rio Cuanza, *Welwitsch* 2327b (BM; LISU); Pungo Andongo, pr. Muta-Lucala, *Welwitsch* 2327c (BM).

BENGUELA: Ganda, Missão Católica de Quingenge, alt. 1460 m, *Damann* 2054 (LUA); Ganda, Cubal, Capaca, Membassoco, alt. 1100 m, *H. G. Faulkner* 324 (COI).

MOÇÂMEDES: Bibala, Lungo, rio Maconge, alt. 900 m, *B. Teixeira* 1140 (COI; LUA).

HUÍLA: Curoca, Ruacaná, alt. 1000 m, *Exell & Mendonça* 2746 (BM; COI; SRGH; WAG); Alto Cunene, Capelongo, estrada Freixiel-Mulondo, *Menezes* 1754 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual erecta, simples até muito ramificada, 4-25 cm alta, das pastagens encharcadas e dos lugares pantanosos. Fl. e fr. III-VI.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

17. *Nesaea erecta* Guill. & Perr. in *Fl. Senegamb. Tent.* 1: 305, t. 69 (1833). — A. Rich., *Fl. Abyss.* 1: 280 (1847). — Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 474 (1871); *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 376 (1898). — Koehne in *Bot. Jahrb.* 3: 331 (1882); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 231 (1903). — *Engl., Pflanzenw. Afr.* 3, 2: 651 (1921). — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 166 (1954). — Fernandes & Diniz in *Garcia de Orta*, 6: 107 (1958). — Boutique in *Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae*: 17 (1967).

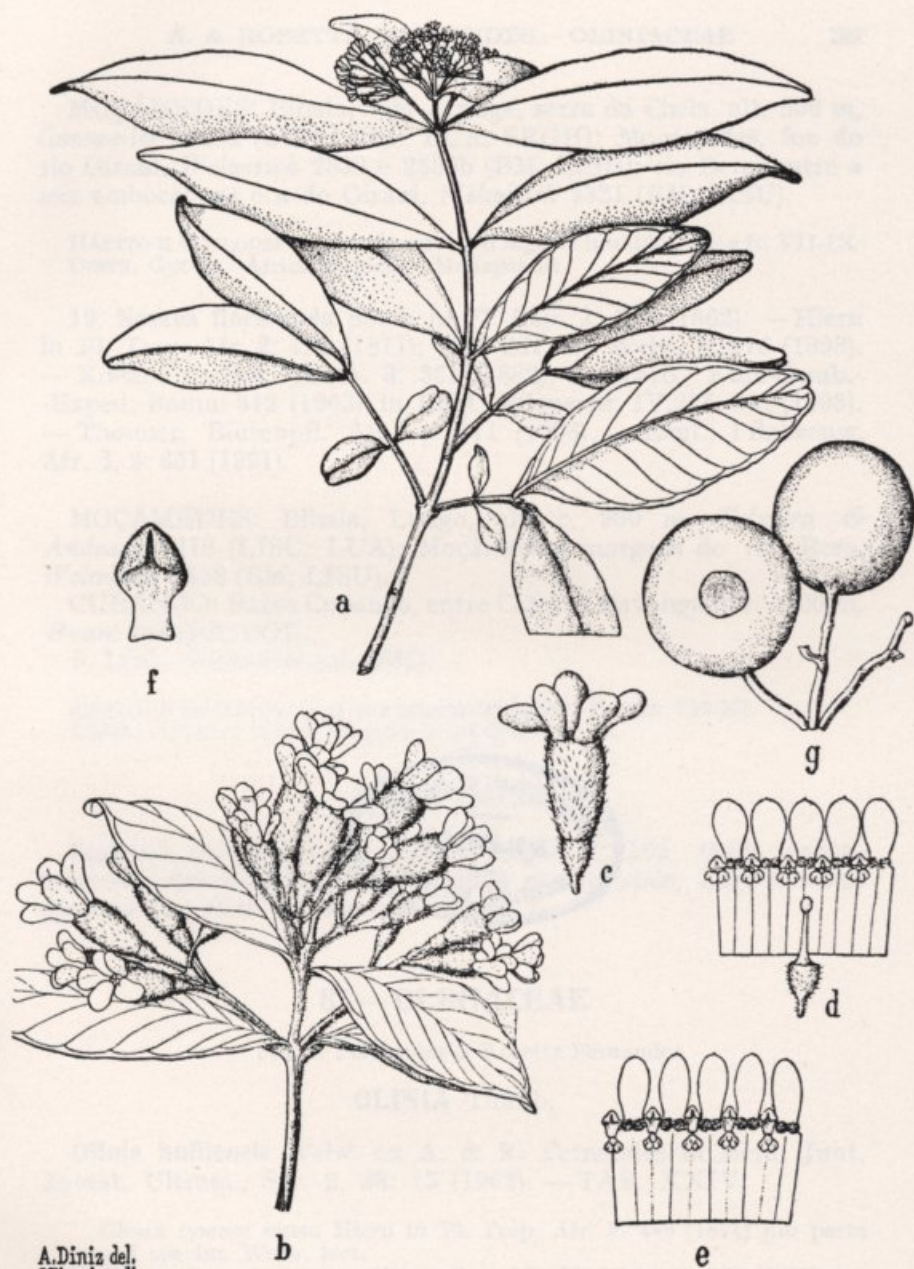
BENGUELA: Ganda, Centro de Estudos, *Teixeira & Andrade* 6952 (LISC).

MOÇÂMEDES: Bibala, Pirangombe, alt. c. 900 m, *Teixeira & Andrade* 4113 (LISC; LUA); Bibala, Vila Arriaga, Quitiva, alt. c. 800 m, *Teixeira & Andrade* 4123 (LUA); Vila Arriaga, alt. c. 800 m, *Teixeira & Santos* 3831 (LUA); Moçâmedes, mata dos Carpinteiros, pr. margens do rio Bero, *Welwitsch* 2328 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, simples ou ramosa, de 5-30 cm, dos lugares húmidos. Fl. e fr. V-VI, IX.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

18. *Nesaea radicans* Guill. & Perr. in *Fl. Senegamb. Tent.* 1: 306, t. 70 (1833). — Hiern in *Fl. Trop. Afr.* 2: 474 (1871); *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 376 (1898). — Koehne in *Bot. Jahrb.* 3: 330 (1882); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 216: 231 (1903). — *Engl., Pflanzenw. Afr.* 3, 2: 651 (1921). — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 166 (1954). — Fernandes & Diniz in *Garcia de Orta*, 6: 107 (1958). — Boutique in *Fl. Cong. Rwand. Bur., Lythraceae*: 17 (1967).



A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Olinia huillensis Welw. ex A. & R. Fernandes

a — Ramo florífero, $\times 1$; b — Parte superior do ramo florífero, $\times 3$;
c — Flor, $\times 4$; d-e — Flor planificada, $\times 4$; f — Pétala (?) na antese, $\times 16$;
g — Fruto, $\times 3$.

a-d, de *Tisserant* A.335 (COI); e-f, de *Welwitsch* 991 (LISU, holótipo);
g, de *Gossweiler* 10972 (COI).

MOÇÂMEDES: Bibala, Vila Arriaga, serra da Chela, alt. 850 m, *Gossweiler* 13212 (COI; LISC; LUA; SRGH); Moçâmedes, foz do rio Giraul, *Welwitsch* 2330 e 2330b (BM; LISU); rio Bero, entre a sua embocadura e a do Giraul, *Welwitsch* 2331 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva radicante dos lugares húmidos. Fl. e fr. VII-IX.
DISTR. GEOGR.: África tropical e Madagáscar.

19. *Nesaea floribunda* Sond. in Fl. Cap. 2: 517 (1862). — Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 474 (1871); Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 376 (1898). — Koehne in Bot. Jahrb. 3: 331 (1882); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 312 (1903); in Engl., Pflanzenr. IV, 216: 231 (1903). — Thonner, Blütenpfl. Afr.: t. 111 (1908). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 651 (1921).

MOÇÂMEDES: Bibala, Lungo, alt. c. 900 m, *Teixeira & Andrade* 4218 (LISC; LUA); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 2329 (BM; LISU).

CUBANGO: Baixo Cubango, entre Calolo e Cavanga, alt. 1100 m, *Baum* 423 (BR; COI).

S. LOC.: *Gossweiler* s.n. (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva dos lugares húmidos. Fl. e fr. VII-XI.
DISTR. GEOGR.: África tropical e austral.

Nota à Família

Segundo *Gossweiler* (in *Agron. Angol.* 1: 162, 1948), encontram-se cultivadas em Angola, como ornamentais, *Lagerstroemia speciosa* (L.) Pers. e *Lawsonia inermis* L.

81 — OLINIACEAE

Por A. Fernandes & Rosette Fernandes

OLINIA Thunb.

Olinia huillensis Welw. ex A. & R. Fernandes in Mem. Junt. Invest. Ultram., Sér. 2, 38: 15 (1962). — TAB. XXIV.

Olinia cymosa sensu Hiern in Fl. Trop. Afr. 2: 485 (1871) pro parte quoad specim. Welw. lect.

Plectronia ventosa sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 369 (1898) pro parte excl. syn.

BENGUELA: Caála, Quipeio, margens do rio Cuito, alt. 1500 m, *Exell & Mendonça* 1900 (BM; COI; LISC; LISJC); Quipeio,

Gossweiler 10972 (COI); Huambo, Nova Lisboa, Missão do Huambo, *Tisserant* A.335 (COI).

HUÍLA: Lubango, Tundavala, alt. c. 2200 m, *Barbosa* 10365 (COI); Lubango, Estação Zootécnica da Humpata, Choio, alt. 2334 m, *Gossweiler* 13094 (LISC); Lubango, Humpata, Buraco do Bimbe, *Mendes* 844 (BM; COI; PRE; SRGH) e 844a* (LISC); Humpata, pr. Estação Zootécnica, *Mendonça* 4616 (BR; LISC; LMU); entre Lopolo e Humpata, *Welwitsch* 991 (LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ramificado quase desde a base, dos lugares rochosos e das margens das correntes. Fl. X-XII; fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola.

82 — ONAGRACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

- | | |
|---|---------------------|
| Sépalas livres, persistentes na frutificação | 1. <i>Ludwigia</i> |
| Sépalas unidas inferiormente em tubo ± longo, caducas na frutificação: | |
| Sementes com papilho peludo; tubo do cálice muito curto; cápsulas lineares, abrindo por valvas membranáceas recurvadas para fora; flores pequenas ou mediocres; pétalas não amarelo-douradas | 2. <i>Epilobium</i> |
| Sementes sem papilho peludo; tubo do cálice comprido; cápsulas mais espessas, de valvas não recurvadas; flores grandes; pétalas amarelo-douradas ou róseas | 3. <i>Oenothera</i> |

1. LUDWIGIA L.

Sementes plurisseriadas a todo o comprimento em cada lóculo da cápsula, não envolvidas pelo endocarpo:

Sementes de contorno elíptico ou oblongo-elíptico, de rafe muito estreito:

Estames 8(10); cápsulas relativamente compridas; plantas robustas, erectas:

 Planta vilosa ou pubescente; cápsulas 2-4 cm longas; sementes 0.75-0.8 × 0,4 mm; sépalas 6-13 mm longas; pétalas 6-16 mm longas; folhas lineares, lanceoladas ou elípticas

 Planta completamente glabra; cápsulas tetragonais, até 1.9 cm longas; sementes

1. *stenorraphe*

* Flores transformadas em zoocécidas.